



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
CAMPUS BAGÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM
HABILITAÇÃO À BIOLOGIA
(ATUALIZAÇÕES / CURRÍCULO 53)

Bagé/RS
2025



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS COM HABILITAÇÃO À BIOLOGIA
(ATUALIZAÇÕES / CURRÍCULO 53)**

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com habilitação à Biologia do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, homologado pelo Colegiado de Curso.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP

Reitor

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança

Pró-Reitores de Ensino

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Prof.^a Ma. Marília Pereira de Ardovino Barbosa

Coordenadora do Curso

Prof.^a Ma. Tamyris Ramos dos Santos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SINAES

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PPC – CURRÍCULO - 53 - ATUALIZAÇÕES 2024 – 2025

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”. Nessa perspectiva, apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (PPC), Currículo 53, atualizado em 2024/25, atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso de Ciências Biológicas em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo sido resultado ao longo de um processo de estudos, de reflexões, de sistematização e de estruturação do currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) com mediação do coordenador do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o curso.

Aspectos que motivam atualização do PPC

O PPC é um documento dinâmico que se adapta continuamente às transformações internas e externas que impactam a formação acadêmica e profissional dos estudantes. A atualização do Currículo 53 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP, realizada em 2024/25, foi motivada por múltiplos fatores que refletem as necessidades formativas, as transformações sociais e as diretrizes institucionais e legais. Dentre os principais, destacam-se:

- Os resultados da avaliação in loco do MEC, realizada em 2024, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, à consolidação dos instrumentos de avaliação da aprendizagem e ao fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- A execução do Plano de Ação da Coordenação do Curso, elaborado a partir de demandas internas e externas, orientando a implementação de melhorias estruturais, pedagógicas e de gestão.
- As estratégias de captação e permanência de estudantes, intensificadas nos últimos semestres, impulsionam a revisão de conteúdos e de metodologias para torná-los mais atrativos e contextualizados com a realidade da região. Dentre as ações destacam-se projetos de extensão, palestras, oficinas práticas, participação em feiras de ciências, saídas de campo e presença ativa do curso nas redes sociais da URCAMP.
- As constantes transformações nas áreas de ciência, tecnologia e educação, especialmente aquelas relacionadas ao campo de atuação do biólogo, demandam atualização curricular. A incorporação de componentes e projetos com foco em temas como racismo ambiental, mudanças climáticas, biotecnologia, saúde e sustentabilidade, vistas de forma crítica, amplia a formação e responde às exigências contemporâneas da profissão.
- As experiências desenvolvidas no âmbito do curso têm gerado aprendizados importantes para a atualização do PPC. projetos e práticas extensionistas realizados em parceria com escolas da região, estágios obrigatórios nas áreas de saúde e meio ambiente e participação dos acadêmicos em eventos científicos têm demonstrado a importância da prática profissional como eixo norteador do currículo.
- O alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e às diretrizes institucionais da URCAMP também fundamenta esta atualização. O PPC está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com os Planos de Ação e de Melhoria construídos coletivamente pelo NDE e pelos colegiados, com base nas avaliações internas e externas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com habilitação a Biologia (Matriz 241353).....	42
Tabela 2 - Eixos temáticos e competências dos módulos da Matriz 241353	49
Tabela 3 - Integralização da matriz curricular do Curso de Ciências Biológicas.....	56
Tabela 4 -- Composição do NDE do Curso de Ciências Biológicas.	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Missão e visão do Centro Universitário da Região da Campanha conforme PDI 2023-2027.....	17
Quadro 2 - Valores do Centro Universitário da Região da Campanha conforme PDI 2023-2027.....	17
Quadro 3 - Categorias, atividades e carga horária (CH) que compõem as possibilidades para integralização das horas complementares do Curso de Ciências Biológicas.	61

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO	11
1.1 IDENTIFICAÇÃO	11
1.1.1 Mantenedora	11
1.1.2 Mantida	12
1.2 MANTIDA	14
1.2.1 Breve histórico da URCAMP	14
1.2.2 Diretrizes Estratégicas da URCAMP	17
1.2.3 Princípios filosóficos	18
1.2.4 Princípios teórico-metodológicos	19
1.3 CONTEXTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	21
1.3.1 Contexto socioeconômico e educacional da Região	21
1.3.2 Contexto histórico do curso e sua inserção na região	23
1.3.3 O Mercado de Trabalho para os Egressos do Curso	28
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	29
2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	29
2.1.1 Políticas de pesquisa e extensão	31
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	38
2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	39
2.4 ESTRUTURA CURRICULAR	41
2.4.2 Disciplinas eletivas	51
2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	51
2.6 METODOLOGIA	56
2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	58
2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	61
2.10 APOIO DISCENTE	62
2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)	64
2.12 ATIVIDADES DE TUTORIA	65

2.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	66
2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	67
2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA	68
2.15.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem.....	68
2.15.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD.....	69
2.16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	70
2.17 NÚMERO DE VAGAS.....	71
2.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURA	73
3 CORPO DOCENTE E TUTORIA	74
3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	75
3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	77
3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	77
3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	80
3.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	80
3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	80
3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	81
3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	81
3.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	81
3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	82
3.11 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA	83
3.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	84
4 INFRAESTRUTURA.....	84
4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	84
4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	85
4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	86
4.4 SALAS DE AULA	87
4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	88
4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	89
4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	91
4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	92

4.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	93
ANEXOS	95
ANEXO 1 Normativa 002/2024 - Aproveitamentos.....	95
ANEXO 2 Resolução 004/2021 - Disciplina especial	97
ANEXO 3 Resolução Nº 01/2024 - Monitoria	98
ANEXO 4 Resolução Normativa Nº02/2024 - Nivelamento	100
ANEXO 5 Ementas das disciplinas eletivas e Institucionais da URCAMP e oferecidas ao Curso de Ciências Biológicas	102
ANEXO 6 Normativa 002/2025 - Avaliações na Graduação Presencial URCAMP	124
ANEXO 7 Produção científica dos professores do Curso de Ciências Biológicas.....	132
APÊNDICES	133
APÊNDICE 1 Componentes curriculares da matriz 241353 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	133
APÊNDICE 2 Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados.....	157
APÊNDICE 3 Regulamento das atividades complementares	166
APÊNDICE 4 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	170
APÊNDICE 5 Plano de Ação da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas (2025)	180
APÊNDICE 6 Corpo docente do curso de Ciências Biológicas de componentes curriculares e Institucionais - Currículo 241353	189

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Mantenedora

A entidade que mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, doravante denominada URCAMP, é a Fundação Attila Taborda (FAT), pessoa jurídica de direito privado, instituição comunitária, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul. Conforme o Estatuto da FAT, o Reitor da URCAMP tem assento no conselho, com direito a voz, mas não a voto. Da mesma forma, dois representantes da FAT participam do Conselho Superior da URCAMP, com direito a voto.

A FAT possui CNPJ 87.415.725/0001-29 e está situada na Avenida Tupy Silveira nº 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP nº 96400-110, telefone (53)3242-8244, e-mail: fat@urcamp.edu.br e site <http://www.urcamp.edu.br>. O ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civas a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé. É dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a URCAMP, bem como órgãos ou setores de apoio.

A FAT, conforme exposto, não possui fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, através de Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria Nº 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

Data de Criação: 13 de janeiro de 1969

Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro nº 14278, fls. 168 e 169 do livro B nº 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis nº 66443, fls. 39 do livro 3BB.

Dependência Administrativa: Particular

Declaração de utilidade Pública: Municipal: Lei nº 1700, de 05.06.1972 e Federal: Decreto nº 69.822, de 22.12.1971

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS nº 201.530.71.001

Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/RS - Registro nº 18, de 30.04.86.

Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria nº 235, de 28.09.2018.

1.1.2 Mantida

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP - é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) mantida pela Fundação Attila Taborda (FAT), localizada nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste (Brasil/Uruguai), no Sul do Estado do Rio Grande do Sul, que projeta a sua ação de ensino, de pesquisa e de extensão a partir de seu perfil Comunitário, Regional e Filantrópico. Sua construção histórica registra o esforço da comunidade regional em estabelecer, manter e ampliar a oferta de cursos de Ensino Superior desde 1953, antes mesmo que o próprio Estado desses seus primeiros passos no sentido de reconhecer o território como uma demanda efetiva no setor. Desde então, a URCAMP amplia gradativamente sua abrangência para outros municípios, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho.

Dotada de uma estrutura multicampi com sede em Bagé, a URCAMP possui Campus em Alegrete, em Sant'Ana do Livramento e em São Gabriel. Desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 20 diferentes cursos de graduação, sendo 19 oferecidos em Bagé, 7 em Alegrete, 3 em Sant'Ana do Livramento e 3 em São Gabriel, totalizando 32 possibilidades de ingresso. Os cursos são: Administração (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Sant'Ana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Educação Física - Licenciatura (Bagé, Alegrete e São Gabriel); Educação Física - Bacharelado (Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Gastronomia (Bagé); História (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé) e Sistemas de Informação (Bagé).

A URCAMP, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos pilares regional, comunitária, filantrópica que,

associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade. Promovendo projetos de pesquisa, de extensão e de ação comunitária, a ICES URCAMP expressa seu compromisso social evidenciados nos PPCs, nos quais se destaca o processo de curricularização da extensão, articulado à Plataforma ON, do COMUNG, que integra e divulga as práticas das universidades comunitárias gaúchas.

Destacam-se também as ações desenvolvidas pelo Hospital Universitário (HU), no âmbito da saúde e pelos museus, enquanto memória e patrimônio cultural da região. Além destes realiza-se atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT.

Nas áreas de saúde pública tem-se o Hospital Universitário e o Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (SIPA). No âmbito da ação social e cidadania, o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) em Bagé, oferece serviços jurídicos à comunidade. Complementando essas iniciativas, o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) proporciona orientação contábil e fiscal gratuita a pessoas físicas de baixa renda, microempreendedores individuais (MEIs) e entidades sem fins lucrativos, reforçando o compromisso da URCAMP com a responsabilidade social e a formação prática de seus estudantes.

Para promover a educação e acessibilidade, a universidade mantém o Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), a Brinquedoteca Veda Lucinda e participa ativamente de programas como o PIBID e a Residência Pedagógica. No campo cultural, destacam-se o Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), o Museu da Gravura Brasileira (MGB) e o Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES). No fomento ao empreendedorismo e inovação, a Consultoria Júnior oferece suporte a projetos empresariais, enquanto o Jornal Minuano atua na área de comunicação social.

Na esfera da tecnologia e inovação rural e ambiental, a URCAMP dispõe de laboratórios nos campi Rural e Central, atendendo aos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. Além disso, a URCAMP conta com a Clínica Veterinária Mana Risch, situada no campus central em Bagé. Este espaço, inaugurado em 2023, é destinado ao atendimento de animais de pequeno porte e funciona como uma extensão do hospital veterinário principal. O Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC) juntamente com os Laboratórios de Análises de Solos e de Materiais de Construção, também estão incluídos para a promoção de pesquisas, estágios e serviços tecnológicos.

A cultura é ainda mais evidenciada através da participação ativa da instituição em eventos como o Festival Internacional de Cinema da Fronteira, a Feira do Livro, o Festival Internacional Música no Pampa (FIMP) e a Expofeira, consolidando o papel da URCAMP como um centro de referência cultural e educacional na região.

A Responsabilidade Social nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior passou a ser uma dimensão de avaliação com o surgimento da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – a Lei do SINAES que define de modo generalizado a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural. Nesse sentido, o compromisso da URCAMP com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito da sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas.

A seguir, a URCAMP apresenta os seus Atos Legais:

Credenciamento: Decreto Federal Nº 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955

Parecer CES Nº 3/1955, DE 14.03.1955

Recredenciamento: Portaria MEC Nº 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019

Parecer CNE/CES Nº 734/2018, de 08.11.2018

Qualificação como Comunitária: Portaria MEC Nº 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015

1.2 MANTIDA

1.2.1 Breve histórico da URCAMP

A identidade da URCAMP foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada em um período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da URCAMP reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da URCAMP (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica cria a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementaram-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata no 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - URCAMP foi reconhecida pela Portaria Ministerial N° 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE n° 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/URCAMP desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela URCAMP.

Em contrapartida aos altos investimentos do processo de expansão dos anos 1990 e 2000, surge uma necessidade de recursos muitas vezes superior à capacidade financeira da instituição. No ano de 2005, em decorrência da crise financeira, a gestão junto a políticos representantes do poder executivo e legislativo de diferentes escalas, iniciou um processo de tentativa de federalização da URCAMP, que não foi aprovado. A seguir, a URCAMP buscou modelos para manter-se atuante como:

- **Programa de Ensino Superior Comunitário – PROESC**, que beneficiou estudantes carentes financiados por recursos públicos da União, por meio de uma verdadeira engenharia político institucional e parceria com as prefeituras onde mantinha-se instalada ou municípios da abrangência destas unidades;

- **Programa Porta de Entrada – PROPEN**, também criado pela URCAMP com o Município de Bagé, e que foi selecionado para concorrer ao prêmio Práticas Inovadoras na Gestão do Programa Bolsa Família, criado pelo MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, como programa diferenciado no Brasil.

A partir de 2010, o propósito da gestão foi o de implantar mudanças que levassem a equalizar os problemas de natureza administrativa, financeira e acadêmica. Entre as estratégias de reorganização e mudanças administrativas na ICES, ocorreram várias adequações tais como o fechamento dos *campi*: Itaqui (2014), São Borja (2014) e Caçapava do Sul (2016); encerramento de cursos deficitários; manutenção de programas como PROUNI, PROESC; adesão ao programa PROIES (2012) e opção pela readequação institucional de universidade para centro universitário.

Em 2018, a URCAMP prepara o processo de credenciamento com transformação de organização acadêmica. No mesmo ano a URCAMP recebeu visita Institucional *in loco* pleiteando a transformação da organização acadêmica para Centro Universitário, obtendo nota cinco, o que gerou a Portaria MEC No 062/2019. Em 2019, já credenciada como Centro Universitário, a URCAMP também foi credenciada com nota máxima para a oferta de cursos superiores na modalidade de Ensino a Distância - EaD, por meio da Portaria MEC No 1.848/2019. Já em 2020, tendo realizado preparação para a implantação de EaD e para atualizações em metodologias ativas, a URCAMP conseguiu acionar rapidamente e manter suas atividades virtualizadas no período de duração da pandemia da COVID-19, com nível de satisfação positivo frente às avaliações institucionais.

1.2.2 Diretrizes Estratégicas da URCAMP

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da ICES apresenta como missão, valores e objetivo os compromissos expostos nos Quadros 1 e 2 a seguir. Ressalta-se que as diretrizes expostas são as que estão alinhadas aos cursos da ICES, incluindo Ciências Biológicas.

Quadro 1 - Missão e visão do Centro Universitário da Região da Campanha conforme PDI 2023-2027.

Missão	Produzir, sistematizar e socializar o conhecimento empírico filosófico, científico, artístico e tecnológico, através do ensino comunitário, buscando a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam o para o exercício profissional, desenvolvimento regional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.
Visão	Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade até 2027.

Quadro 2 - Valores do Centro Universitário da Região da Campanha conforme PDI 2023-2027.

Valores	
Humanismo	a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros
Bem comum	a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais
Educação transformadora	das pessoas e da realidade

Pluralidade	de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento
Universalidade e particularidade	a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional

1.2.3 Princípios filosóficos

Para a sua atuação acadêmica, o Curso de Ciências Biológicas alinhado com o PDI da URCAMP, parte dos seguintes princípios filosóficos:

a) Princípio da dignidade da pessoa humana: No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP, o princípio da dignidade da pessoa humana, conforme estabelecido no inciso III do artigo 1.º da Constituição Federal, é fundamental. A formação acadêmica busca contribuir diretamente para a melhoria das condições de vida da sociedade, promovendo a dignidade humana e combatendo todas as formas de discriminação, dominação e desrespeito à vida humana e à natureza. As atividades desenvolvidas são orientadas pelo respeito mútuo entre todos os envolvidos no processo educacional, incluindo docentes, discentes, técnicos e a comunidade regional, visando à formação de profissionais conscientes e comprometidos com a emancipação social e ambiental.

b) Princípio da participação democrática: O curso valoriza o princípio da participação democrática, assegurado pela "Constituição Cidadã" de 1988. Esse princípio é implementado por meio de processos democráticos em que todos os membros da comunidade acadêmica – estudantes, professores e colaboradores – têm voz e vez nas decisões que influenciam a construção curricular e as atividades pedagógicas. Essa participação ativa garante que o curso seja resultado de uma construção coletiva e dialógica, refletindo as necessidades e aspirações de todos os envolvidos.

c) Princípio do desenvolvimento sustentável: A Licenciatura em Ciências Biológicas na URCAMP está diretamente comprometida com o princípio do desenvolvimento sustentável, integrando a sustentabilidade econômica, social e ambiental em seu currículo e em suas práticas. Os futuros biólogos são formados com a consciência de respeitar o passado, projetar o futuro e atuar em prol da melhoria das condições de vida da sociedade e das gerações futuras.

d) Princípio do compromisso social: O compromisso social é um alicerce do curso, que promove a consciência sobre as realidades sociais e incentiva a construção coletiva de soluções para a emancipação e o empoderamento das comunidades. A formação em Ciências Biológicas é direcionada à produção e socialização de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento cultural, social e econômico da região.

e) Princípio da autonomia: A autonomia é um princípio central na formação de licenciados em Ciências Biológicas na URCAMP. O curso estimula a capacidade dos estudantes e docentes de tomarem decisões e controlarem seu próprio desenvolvimento acadêmico e profissional. Isso se traduz em uma postura investigativa e interativa, fundamental para a construção da autonomia intelectual e profissional. No entanto, essa autonomia é exercida de forma responsável, alinhada aos valores éticos e aos objetivos da instituição, sempre considerando o bem-estar coletivo e o impacto social das ações acadêmicas.

1.2.4 Princípios teórico-metodológicos

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação do curso de Ciências Biológicas em consonância com o PDI da URCAMP são:

a) Formação humanística e profissional: No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP a formação vai além do conhecimento acadêmico, abrangendo também o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo o fortalecimento de habilidades socioemocionais, éticas e cidadãs. O curso incentiva a reflexão crítica, a autonomia intelectual e o engajamento social, promovendo uma formação humanística que prepara os futuros professores e biólogos para atuarem de forma ética e responsável na sociedade.

b) Interdisciplinaridade: A Licenciatura em Ciências Biológicas adota a interdisciplinaridade como princípio norteador, integrando diferentes componentes curriculares para oferecer uma compreensão integral dos fenômenos biológicos, ecológicos, filosóficos e sociais. O curso incentiva a colaboração entre as diversas áreas do conhecimento, superando a fragmentação dos saberes e promovendo uma visão geral da realidade, com a integração da teoria e prática.

c) Responsabilidade social: A URCAMP se posiciona como um agente de mudança social e no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas essa responsabilidade é enfatizada. O curso

promove a formação de profissionais comprometidos com a solução de problemas socioambientais, oferecendo recursos e conhecimentos para que os estudantes possam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades em que estão inseridos. A responsabilidade social é parte integrante da formação dos licenciados, os quais são incentivados a aplicar seus conhecimentos em prol do bem comum.

d) Cenários de ensino-aprendizagem: O estudante de Ciências Biológicas na URCAMP é colocado no centro do processo educativo. O curso reconhece as necessidades individuais dos discentes, promovendo a participação ativa deles na construção do conhecimento. A ênfase na aprendizagem independente e crítico-reflexiva desafia os alunos a questionarem, analisarem e avaliarem as informações. Além disso, o curso visa a formação de profissionais generalistas, capazes de integrar conhecimentos teóricos, práticos e as realidades socioeconômicas, culturais e políticas em que atuarão.

e) Práxis Pedagógica: A práxis pedagógica no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP integra teoria e prática, promovendo uma formação completa e significativa. O curso adota metodologias ativas, uso de recursos didáticos diversificados, aulas práticas, saídas de campo e práticas extensionistas, além de projetos e práticas extensionistas. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um compromisso, visando o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural.

f) Excelência no processo de ensino-aprendizagem: A excelência acadêmica no curso de Ciências Biológicas da URCAMP é buscada em diversos níveis. O ensino é focado no desenvolvimento de competências e habilidades além do fortalecimento de princípios éticos. A aprendizagem visa propiciar uma postura humanística e de respeito à natureza, às comunidades e à sua região, desafiando os estudantes a inovar e a empreender. A qualidade do ensino é garantida por um compromisso com a formação continuada e uma avaliação permanente dos processos e dimensões educacionais.

g) Avaliação da aprendizagem: A avaliação no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é compreendida como um processo reflexivo, dialógico e formativo, que vai além do simples ato de aprovar ou reprovar. A URCAMP enfatiza a importância de uma avaliação crítica e ética, que considera os valores e significados sociais que é levada em consideração no curso. A

avaliação é alinhada ao planejamento e às metodologias de ensino, sendo vista como uma oportunidade de aprendizado significativo.

h) Estratégias de ensino e de aprendizagem: O curso de Ciências Biológicas na URCAMP adota estratégias de ensino que promovem o protagonismo dos estudantes e estimulam a motivação para a busca do conhecimento. As práticas educacionais são estruturadas em metodologias ativas, como sala de aula invertida, estudos de caso, investigação-ação, saídas de campo, aulas práticas e atividades de extensão, que permitem aos estudantes descobrirem, de forma dialética, o significado dos conceitos científicos.

1.3 CONTEXTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1.3.1 Contexto socioeconômico e educacional da Região

O Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, está localizado na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul, Região Funcional 6, os Coredes da Campanha e da Fronteira Oeste; estende sua área de influência por 21 (vinte e um) municípios da Região e sua estrutura configura-se em campi sediados nos municípios de Bagé – Campus Sede da URCAMP - Alegrete, São Gabriel, Dom Pedrito, Sant’Ana do Livramento. Destaca-se que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é oferecido de forma presencial somente no Campus Bagé.

Bagé é um município localizado no estado do Rio Grande do Sul, na região Sul do Brasil. Situado próximo ao Rio Camaquã, o município tem uma população estimada em 117.938 habitantes, conforme dados do IBGE de 2022. A cidade está a 210 metros de altitude e faz fronteira ao norte com os municípios de Caçapava do Sul e Lavras do Sul; a oeste, com o município de Dom Pedrito; ao sul, com o Uruguai; e a leste, com os municípios de Candiota e Hulha Negra.

A Região da Campanha possui uma população de aproximadamente 356.350 habitantes, com 78.7% habitando áreas urbanas e 21.3%, áreas rurais, refletindo um padrão comum brasileiro e também dos municípios da Região. Os municípios mais populosos são Bagé (117.938), seguido de Santana do Livramento (82.792) e Alegrete (72.804). Os outros municípios participantes são Pinheiro Machado, Candiota, Hulha Negra, Lavras do Sul e Pedras Altas.

Os dados atualizados referentes à região da Campanha, conforme a Fundação Econômica e Estatística do Rio Grande do Sul (2024), mostram que a região, agora

frequentemente chamada de "Metade Sul do Estado," faz parte do bioma Pampa Gaúcho uma das mais belas e características paisagens do Estado. A região é conhecida por sua pecuária extensiva e pela produção de arroz e soja em larga escala. Em termos de população, a Campanha detém cerca de 11% da população do Rio Grande do Sul, o que representa uma diminuição em relação ao valor anteriormente estimado em 25%. Além disso, a região contribui com aproximadamente 15% do PIB estadual, uma redução também em comparação aos 17% mencionados anteriormente.

O território da Mesorregião Metade Sul continua a cobrir cerca de 50% do estado do Rio Grande do Sul, abrangendo 106 municípios, mas com algumas revisões de limites territoriais recentes feitas pelo IBGE. Essa região inclui uma grande parte da fronteira do MERCOSUL. Dos 50 municípios mais populosos do estado, apenas 14 estão localizados na região da Campanha.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL, o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande, a abundância de solo de boa qualidade, os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros. A falta de densidade da cadeia produtiva e a fragilidade social, com indicadores abaixo da média estadual, impõem que se estimule a diversificação de atividades para geração de emprego e renda. A Região apresenta boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à bioenergia, quanto à energia termelétrica.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre

seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

Com relação ao contexto educacional, os dados mais recentes do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) na Região da Campanha e na Fronteira Oeste, regiões de inserção da URCAMP, mostram uma continuidade na tendência observada em anos anteriores, com algumas nuances. Comparando-se com o Rio Grande do Sul, a Região da Campanha ainda apresenta um índice superior a nível de pré-escola, com um valor atualizado de aproximadamente 0,698. Já o Ensino Médio mantém-se um desempenho superior, com índice de Ensino Médio: Mantém-se um desempenho superior, com um índice de 0,841. Para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, a região ainda possui índices inferiores em comparação ao estado. Porém, quando comparado à Fronteira Oeste, a Região da Campanha apresenta um índice superior em relação ao IDESE Educação total (0,678), mas continua a superar a Fronteira Oeste apenas no indicador do Ensino Médio (0,841).

1.3.2 Contexto histórico do curso e sua inserção na região

Atendendo à legislação vigente para a estruturação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado com base no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 (PDI) da URCAMP, conforme as leis que regem a Educação Brasileira, incluindo a Constituição Brasileira, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases). O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com habilitação à Biologia do Centro Universitário da Região da Campanha está em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), localizado na Avenida Tupy Silveira, nº 2099, Centro, na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, é o único curso dessa modalidade na cidade. O Curso de Ciências Biológicas oferecido pela URCAMP vem percorrendo uma longa trajetória histórica, desde o início da década de 1970 e, nesse percurso, tem recebido diversas adequações atendendo a disposições legais de ordem geral, especificidades inerentes ao processo epistemológico da área de conhecimentos e novas possibilidades do campo de atuação profissional.

Em 07 de agosto de 1970, o egrégio Conselho Universitário da Universidade Católica de Pelotas, atendendo a solicitação da então Fundação Faculdades Unidas de Bagé, autorizou a criação do curso de História Natural, sob a denominação Curso de Ciências Biológicas, “ficando, porém, a autorização para funcionamento condicionada à comprovação de existências mínimas para o seu funcionamento” (Ata nº 36 – CONSUN/UCPEL).

No período 1971 – 1975 foram encaminhados expedientes ao MEC solicitando o reconhecimento do Curso, obtendo parecer favorável em 07 de abril de 1975 – Parecer CFE nº 104975. Neste momento, em função das alterações determinadas para a formação docente pela lei 5692/71, já se encontrava em tramitação o processo que solicitava a sua transformação para o curso de licenciatura em Ciências – habilitação em Biologia. O Decreto nº 75.868, de 13 de junho de 1975, concedeu reconhecimento ao Curso de Ciências Biológicas, licenciatura plena da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, mantida pela Fundação Átila Taborda. E em 03 de agosto de 1977 – Parecer CFE nº 2123/77 – foi aprovada a conversão, em regime de reconhecimento, do Curso de Ciências Biológicas em Curso de Ciências – licenciatura de 1º Grau e Habilitação em Biologia-licenciatura plena, transformação autorizada pelo Decreto Federal nº 80.534, de 10 de outubro de 1977. Em 1979, foi solicitada a convalidação de estudos do Curso de Ciências – licenciatura de 1º Grau, realizados antes da expedição do decreto de aprovação da referida conversão, o que foi aprovado pelo Parecer CPE nº 660/79, de 09/05/1979.

Em 1989, atendendo a veementes solicitações, fundamentadas em estatísticas educacionais de âmbito regional, que comprovaram a carência de professores de Matemática para o Ensino de 2º Grau, foi elaborada e aprovada a proposta de autorização de funcionamento da Habilitação em Matemática – ampliando as possibilidades de formação docente no Curso de Ciências de 1º Grau (Resolução CONSEP nº 11/89, de 14/11/89 e Resolução CONSUN nº 06/89, de 16/11/89). Naquele momento, já se formalizou também uma antiga aspiração institucional de planificação do Curso de Ciências de 1º Grau – Habilitação em Biologia, sendo autorizado o funcionamento do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura plena (Resolução CONSEPE nº 14/89, de 14/11/89 – homologação do currículo do Curso e Resolução CONSUN nº 09/89, de 16/11/89, aprovação do Curso).

No período 1990 – 1995 o Curso de Ciências Biológicas sofreu algumas adaptações curriculares, propostas pelo Departamento de Ciências Biológicas e aprovadas pelo CONSEPE, conforme os seguintes atos:

- Resolução CONSEPE/URCAMP nº 16/90 (altera créditos e denominações de disciplinas do currículo de Ciências Biológicas);

- Resolução CONSEPE/URCAMP nº 17/91 (altera a sequência curricular da disciplina de Biologia do Curso de Ciências Biológicas);
- Resolução CONSEPE/URCAMP nº 18/91 (reduz a carga horária da disciplina e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau do Curso de Habilitação Plena em Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Campus Universitário de São Gabriel, da URCAMP);
- Resolução CONSEPE/URCAMP nº 29/95 (altera o Currículo do Curso de Ciências Biológicas);
- Resolução CONSEPE/URCAMP 01/95 (altera a carga horária das disciplinas Anatomia Humana I e Fisiologia Humana I).

O Curso de Ciências Biológicas foi reconhecido pela Portaria MEC nº 1328, em 05 de setembro de 1994, mediante parecer favorável do Conselho Federal de Educação sob o nº 671/94, de 29 de junho de 1994.

As ações desenvolvidas no Curso estão orientadas igualmente pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026, igualmente pelo Regimento Institucional e demais normativas decorrentes das deliberações da Gestão da URCAMP. Do mesmo modo, são cumpridas as obrigações presentes na Lei Nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, bem como a Resolução CNE/CES Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Em 2002, com a implementação das novas diretrizes curriculares, iniciou-se uma reformulação curricular incluindo modificações pedagógicas específicas para o curso. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso foi adaptado às Diretrizes Curriculares Nacionais, com a primeira reforma curricular aprovada pela Resolução/URCAMP nº 11 de 17/10/2002. Foram modificados os perfis do egresso, estruturando o currículo em perfis intermediários para integralização do curso, interligando disciplinas e conteúdo para atingir o perfil desejado do biólogo licenciado.

O núcleo de Formação Geral abrange disciplinas essenciais para a formação básica em ciências biológicas, sociais e humanas. O núcleo de Concentração inclui conteúdos básicos e biotecnológicos, instrumentalizando as ciências biológicas. O núcleo Especializado compreende os conteúdos necessários ao exercício profissional em diversas áreas da biologia, enquanto o núcleo Livre prevê atividades complementares.

Para operacionalizar esses núcleos, foram estabelecidos requisitos pedagógicos que garantissem uma evolução sequencial das disciplinas ao longo dos semestres do curso. Estágios curriculares eram previstos a partir do 5º semestre, classificados por áreas de conhecimento,

respeitando o princípio da integralidade. A estrutura curricular do curso de Ciências Biológicas abrange estágios nas áreas da Educação, Saúde e Meio Ambiente.

Ao longo dos anos, o currículo sofreu adequações motivadas pelo compromisso com os propósitos educacionais da URCAMP e as expectativas sociais da região, integrando avanços teóricos e metodológicos da área das Ciências Biológicas. Em 2016 e 2017, foram realizadas reestruturações a partir de diretrizes institucionais, incorporando componentes a distância e híbridos, alinhados às transformações nos processos pedagógicos da ICES. Em 2019, foi implantado o currículo 241350, que introduziu a abordagem modular, com foco no desenvolvimento de competências, interdisciplinaridade, articulação entre teoria e prática e fortalecimento das práticas extensionistas.

Dando continuidade a esse movimento de inovação curricular e atendendo às recomendações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 2025 foi implementado o currículo 241353, que mantém a organização com tema gerador por semestre, atualizando as competências de cada módulo e redistribuindo componentes curriculares com base em três pilares: formação docente, aprofundamento das áreas biológicas e práticas profissionais ampliadas. Entre as principais atualizações, destacam-se a ampliação das atividades de extensão, o equilíbrio entre as modalidades presencial e a distância (36,5% EAD) e o Trabalho de Conclusão de Curso, o qual passou a ser organizado em duas etapas: TCC I, voltado à construção do projeto de pesquisa, e TCC II, voltado à execução e redação do trabalho final, permitindo maior amadurecimento da proposta ao longo do processo formativo. Essas mudanças visam atender às exigências legais, às novas Diretrizes Curriculares Nacionais e às especificidades do Conselho Regional de Biologia (CRBio – Região 3), bem como proporcionar uma formação mais conectada às realidades escolares, ambientais e sociais do território da Campanha Gaúcha.

Da mesma forma, foram incluídas disciplinas eletivas, que garantem certa flexibilidade e diversificação de trajetórias formativas, e componentes institucionais obrigatórios, que são Educação, História e Cultura das Relações Étnico-Raciais no Brasil e Diversidades e Educação em Direitos Humanos e Ambiental, que integram a matriz de todos os cursos da URCAMP, promovendo uma formação crítica e inclusiva.

A oferta do curso de Ciências Biológicas na Região da Campanha Gaúcha, atualmente, é de extrema importância, tanto para atender às necessidades locais quanto para contribuir com desafios globais. A região, com sua rica diversidade ecológica, enfrenta diversas questões ambientais que requerem a atuação de profissionais qualificados. A presença de um curso de

Ciências Biológicas na URCAMP garante a formação de futuros biólogos capacitados a lidar com esses desafios e promover o desenvolvimento sustentável.

Localmente, a Campanha Gaúcha possui um ecossistema único e vulnerável que inclui pastagens nativas, florestas e rica fauna e flora. A atividade agropecuária, predominante na região, demanda práticas agrícolas sustentáveis que preservem os recursos naturais. A formação de biólogos na região capacita profissionais para atuar em conservação ambiental, manejo sustentável e restauração de ecossistemas, essenciais para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Além disso, o curso capacita profissionais para trabalhar em consultoria ambiental, auxiliando empresas e governos na realização de estudos de impacto ambiental e no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade.

A região também enfrenta desafios relacionados à saúde pública, como a prevenção e controle de zoonoses e doenças transmitidas por vetores. Biólogos formados pela URCAMP podem contribuir significativamente para a vigilância epidemiológica, desenvolvimento de pesquisas em microbiologia e imunologia, e na implementação de programas de educação em saúde, beneficiando diretamente a população local.

Além disso, em um contexto global, a degradação ambiental, as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade são questões urgentes que exigem a formação de biólogos comprometidos com a causa ambiental. Esses profissionais estão aptos a desenvolver pesquisas científicas que aumentem nosso entendimento sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e a propor soluções inovadoras para mitigar esses impactos.

A biotecnologia, uma área em crescimento, oferece inúmeras oportunidades para biólogos em nível global. A aplicação de técnicas biotecnológicas na agricultura, indústria e saúde pode levar ao desenvolvimento de produtos e processos mais sustentáveis, contribuindo para a segurança alimentar e uma produção industrial limpa. O curso de Ciências Biológicas na URCAMP prepara os alunos para atuarem nesses campos emergentes, equipando-os com conhecimentos teóricos e práticos avançados. Além disso, a formação de biólogos com uma visão multidisciplinar e humanística é essencial para promover a conscientização ambiental e educar a sociedade sobre a importância da preservação dos recursos naturais, através da educação ambiental.

A oferta do curso de Ciências Biológicas na Região da Campanha Gaúcha, portanto, é justificada pela necessidade de atender às demandas locais de conservação e sustentabilidade, bem como pela importância de formar profissionais que possam contribuir para a resolução de desafios ambientais globais. A presença do curso fortalece a infraestrutura educacional e científica da região, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável,

e reafirmando o compromisso da ICES com a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

1.3.3 O Mercado de Trabalho para os Egressos do Curso

O mercado de trabalho para os egressos do curso de Ciências Biológicas na Região da Campanha Gaúcha é diversificado, oferecendo inúmeras oportunidades em diversas áreas. O profissional Biólogo pode atuar em múltiplas esferas, desde a educação até a pesquisa científica, que atualmente se encontra em franca expansão. De acordo com a Resolução N° 227/2010 do Conselho Federal de Biologia (CFBIO), as áreas de atuação estão inseridas em três grandes esferas: I) Meio Ambiente e Biodiversidade; II) Saúde; e III) Biotecnologia e Produção.

Na região da Campanha Gaúcha, rica em biodiversidade e em patrimônios naturais, o biólogo pode atuar em:

- **Preservação e conservação:** trabalhando em unidades de conservação, parques naturais e reservas ecológicas, contribuindo para a proteção de espécies ameaçadas e habitats naturais.
- **Consultoria ambiental:** realizando estudos de impacto ambiental e planos de manejo para empresas e órgãos públicos, essenciais para projetos de desenvolvimento sustentável.
- **Educação ambiental:** promovendo atividades educativas em escolas, ONGs e comunidades, conscientizando sobre a importância da conservação ambiental.

No campo da saúde, os biólogos podem atuar em laboratórios de análises clínicas, no campo de microbiologia e imunologia, no setor de epidemiologia e em biotecnologia, através da biologia molecular e genética. Se tratando em biotecnologia, a qual é uma área em intensa expansão, o mercado de trabalho para o biólogo envolve a melhoria de cultivos, controle biológico, a indústria de alimentos, bioprocessos e bioengenharia.

No campo da educação, os egressos do curso de Ciências Biológicas também encontram oportunidades no ensino, atuando como professores em escolas de ensino fundamental e médio, assim como em instituições de ensino superior e técnico. Realizam iniciativas de popularização da ciência, através de museus, centros de ciência e projetos de extensão universitária, além da pesquisa científica.

Na pesquisa, os biólogos podem atuar em IES e Institutos com projetos de pesquisa que contribuem para o avanço do conhecimento em biologia e suas aplicações práticas. Além disso,

podem contribuir e atuar com profissionais de outras áreas, como engenharia, medicina e agronomia, para enfrentar desafios complexos como mudanças climáticas e segurança alimentar.

Na região da Campanha Gaúcha, com suas necessidades específicas de desenvolvimento sustentável, oferece oportunidades em agroecologia e sustentabilidade, trabalhando com práticas agrícolas sustentáveis que preservem a biodiversidade local; no turismo ecológico, desenvolvendo e promovendo atividades de ecoturismo que valorizem os recursos naturais da região e em parcerias público-privadas, para colaborar com governos locais e empresas em projetos de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

O egresso encontrará um campo de atuação impulsionado pelas crescentes preocupações ambientais e de saúde pública. A demanda por profissionais comprometidos com a causa ambiental e da vida em geral está aumentando, especialmente em um momento de significativas mudanças ambientais antropogênicas. A formação oferecida pelo curso de Ciências Biológicas na URCAMP prepara os egressos para enfrentar esses desafios e contribuir para a sociedade e o meio ambiente.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos destacados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da URCAMP enfatizam a promoção da igualdade de condições e da liberdade no ensino, na aprendizagem e na pesquisa, princípios essenciais para a formação em Ciências Biológicas. No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, essa filosofia se traduz na valorização de uma educação que integra teoria e prática, permitindo que os alunos desenvolvam um entendimento da ciência da vida enquanto se preparam para atuar como educadores críticos e reflexivos.

A URCAMP adota metodologias interativas e significativas, reconhecendo que o aluno é o agente central no processo de aprendizagem. No curso de Ciências Biológicas, isso se reflete em atividades práticas, saídas de campo e participação em atividades que estimulam a autonomia dos estudantes, como projetos de pesquisa e extensão que abordam questões ambientais relevantes para a comunidade local. A interdisciplinaridade é incentivada, promovendo a integração dos conhecimentos biológicos com outras áreas, como a promoção da educação ambiental e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O curso de Ciências Biológicas, alinhado às políticas institucionais, possui sua matriz curricular organizada em componentes curriculares, onde estão inseridos os projetos e práticas extensionistas, as eletivas, as institucionais, estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e atividades complementares, que possuem como base um eixo gerador, a cada semestre. O curso organiza sua matriz de acordo com sua DCN e esse modelo educacional permanece em constante discussão pelo Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico (NAP).

A curricularização da extensão, por meio de projetos e práticas extensionistas, permite que os estudantes desenvolvam projetos que abordam temáticas relacionadas com a competência de cada módulo e orientado, principalmente, por temáticas ambientais e regionais, contribuindo para a resolução de problemas locais e para o desenvolvimento sustentável. Ao participar dos projetos e práticas extensionistas oriundos de demandas reais da sociedade através da Plataforma ON, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para, por meio de metodologias específicas e interdisciplinares, conhecerem a realidade e contribuir com o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

No Projeto e Prática Extensionista (PPE), o aluno desenvolve projetos reais em grupos, com a supervisão do professor responsável e, quando aplicável, de um mentor (representante de empresas, entidades, poder público, profissionais liberais da área de desenvolvimento do projeto ou egressos do curso). As demandas ou desafios são apresentados pela comunidade externa por meio da Plataforma ON e na Plataforma SOU I (<https://www.urcamp.edu.br/graduacao-i/plataforma-sou-i>), iniciativas que conectam universidades, empresas, governo e comunidade, permitindo o compartilhamento de informações sobre ensino, pesquisa e extensão. Para participar, é necessário que alunos, comunidade externa e mentores realizem o cadastro na plataforma (ON ou SOU I), a fim de garantir o vínculo entre os projetos e os desafios reais do território. O objetivo central do PPE é articular os conhecimentos acadêmicos com a resolução de problemas concretos, fortalecendo o compromisso social da formação e estimulando o protagonismo estudantil por meio da extensão universitária.

Dessa forma, o curso prepara os egressos para serem profissionais capacitados não apenas na docência, mas também em práticas de pesquisa e extensão que promovem a cidadania, o respeito à vida e à diversidade, alinhando-se com os valores e princípios filosóficos defendidos pela URCAMP. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é vista como fundamental para formar educadores que são protagonistas no processo de ensino-aprendizagem e que contribuem ativamente para a comunidade em que estão inseridos. Os estudantes são desafiados a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula e a investigar

questões relevantes para suas áreas de estudo. Isso não só promove uma compreensão mais profunda do assunto, mas também desenvolve habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

2.1.1 Políticas de pesquisa e extensão

Na perspectiva da Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP, a pesquisa cumpre um papel de relevância no desenvolvimento regional, com foco na sustentabilidade. O curso busca integrar o ensino, a extensão e a pesquisa, promovendo o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, ao mesmo tempo em que os prepara para enfrentar os desafios atuais da sua profissão.

A pesquisa no curso de Ciências Biológicas é vista como uma oportunidade para os estudantes envolverem-se em processos de questionamento crítico e reconstrutivo, que unem teoria e prática, inovação e ética. Por meio da Iniciação Científica, os alunos são incentivados a participar de projetos de pesquisa que aprimoram suas habilidades científicas e os aproxima das realidades profissionais e dos problemas ecológicos, sociais e educacionais.

O estímulo à pesquisa no curso permite que os acadêmicos desenvolvam competências específicas na área biológica, como a análise de dados, a aplicação de métodos científicos e a inovação em suas práticas. Isso é feito através de uma abordagem interdisciplinar que promove a integração dos conhecimentos biológicos com outras áreas, como a tecnologia e a educação ambiental.

A extensão, por sua vez, está presente de forma ampla e estruturada no curso. Além da participação em ações e projetos promovidos pela Pró-Reitoria de Inovação, Pesquisa e Extensão (PROIPEX), os alunos também realizam atividades extensionistas de forma obrigatória e curricularizada por meio dos Projetos e Práticas Extensionistas (PPE). Esses componentes estão distribuídos ao longo da matriz curricular do curso, com um total de seis Projetos e Práticas Extensionistas nos módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 7. Juntos, totalizam 12% da carga horária total do curso, garantindo o cumprimento da carga horária mínima de 10% em atividades de extensão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ao participar de projetos de extensão, os estudantes aplicam o conhecimento adquirido em sala de aula para solucionar problemas reais na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. A URCAMP, assim, se compromete a formar profissionais reflexivos, capazes de atuar de maneira consciente e ética em um mundo em

constante transformação, alinhando-se com as premissas institucionais de responsabilidade e inovação social.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica, cultural e social da região na qual o Curso está inserido, foi definido o perfil profissional do egresso e suas competências, com o intuito de que a elaboração deste documento não tivesse um caráter meramente burocrático, mas que revelasse, de fato, a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais, bem como os rumos para o Curso de Ciências Biológicas da URCAMP.

No PPC do Curso de Ciências Biológicas, os valores estratégicos orientam a ação pedagógica, reconhecendo os limites e as potencialidades das regiões da Campanha e Fronteira Oeste. Assim, o Curso é um dos poucos de licenciatura na área de Ciências Biológicas na cidade de Bagé/RS e o único presencial no município. Destaca-se no PPC a trajetória de inserção comunitária, por meio das ações de estágios, pesquisa e extensão, originadas da carência de profissionais especializados.

Hoje, a relevância social do curso é fundamentada pelas crescentes demandas no mercado de trabalho nos diversos campos de atuação das Ciências Biológicas, não só em Bagé, mas em toda a região, caracterizando fortemente o espectro regional da Instituição. Inserido na comunidade regional, o Curso atende às políticas de ensino, extensão e pesquisa (iniciação científica), tendo como principais estratégias:

I - Nas políticas de ensino

- Consolidar uma cultura de formação humanística e profissional, a partir de tecnologias e de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem. Os professores dos Cursos participam efetivamente do processo de formação docente, por meio do Programa Pedagogia Universitária, sendo a aplicação de metodologias ativas com objetivos pedagógicos uma realidade no Curso. A utilização de metodologias ativas com intencionalidade pedagógica é prática consolidada no curso. A formação humanística e profissional é tratada de forma transversal em todas as competências do curso, pois o egresso deve ser capaz de compreender e intervir criticamente nas problemáticas sociais.
- Fomentar o desenvolvimento de propostas para a excelência no ensino que privilegia a qualidade, a interdisciplinaridade, a dimensão universal, a vocação regional, a inovação e o protagonismo discente. O curso realiza atualizações contínuas no PPC e mantém

diálogo com as demandas da sociedade. A análise dos resultados da autoavaliação institucional e avaliações externas é conduzida pelo NDE com apoio da CPA.

- Incorporar a ação de responsabilidade social como elemento para a integralização e a flexibilização (atividades complementares). Os discentes participam de:
 - projetos de extensão e pesquisa com impacto social (validados como atividades complementares);
 - Semana de Responsabilidade Social, que confere o selo de responsabilidade à URCAMP;
 - ações/eventos interdisciplinares e interinstitucionais voltados à promoção da saúde.
- Fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão com ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e à responsabilidade social.
- Ampliar a acessibilidade pedagógica e financeira e estimular a permanência dos alunos, por meio da excelência acadêmica. Os alunos são incentivados a participar do Programa de Nivelamento (PINES) e do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico.
- Aprimorar as práticas avaliativas, considerando os critérios atitudinal, conceitual e procedimental de modo a assegurar o caráter diagnóstico e formativo da avaliação;
- Promover discussões permanentes no NDE e com os docentes acerca das práticas avaliativas, bem como em relação às dificuldades individuais dos discentes, havendo unificação de ideias pelos pares (professores) e efetivo direcionamento ao aluno;
- Promover a formação pedagógica e tecnológica de professores de modo a qualificar o processo de ensino e de aprendizagem;
- Criar propostas de cursos de formação continuada, voltados em especial, aos egressos do curso.

II - Nas políticas de extensão

No âmbito da extensão universitária, o curso de Ciências Biológicas destaca-se pelo desenvolvimento de projetos por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, empresas e outros ligados e de interesse na área do Curso. Um exemplo marcante dessa integração é o Congrega URCAMP, um evento que, além de cumprir a função de promover um encontro multidisciplinar envolvendo diversos níveis de ensino e áreas do conhecimento, também reforça a interação regional. O Congrega URCAMP assume o papel de uma atividade itinerante, conectando os diferentes campi da URCAMP com as comunidades locais, permitindo que os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas exponham seus

trabalhos em mostras científicas, participem de oficinas, palestras e atividades juntamente com os outros cursos da ICES.

Além deste, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, do CNPq, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), também é realizada desde 2023 na instituição e tem como principal conceito a expansão do conhecimento das ciências básicas para as comunidades escolares dos municípios regionais através da sua realização na URCAMP. Possui subatividades que oportunizam a popularização da ciência como ferramenta de transformação social, disponibilizando a divulgação do conhecimento científico e tecnológico para alunos do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação Tecnológica, não-formal e informal, além de promover a integração dos conhecimentos e vivências ambientais, sociais e culturais da região, trazendo oportunidades de apresentação das práticas extensionistas do curso e compartilhamento desses conhecimentos com a comunidade acadêmica e geral.

No entanto, o Curso de Ciências Biológicas, além de participar e colaborar na organização dos eventos citados, também tem desenvolvido ações de extensão significativas ao longo dos anos, destacando-se entre elas:

- **Biologia Itinerante:** Projeto que leva a Educação Ambiental à Comunidade, promovendo a conscientização sobre a preservação ambiental.
- **Laboratório de Biologia de Portas Abertas:** Iniciativa que oferece à comunidade escolar a oportunidade de explorar o laboratório e aprender sobre biologia de maneira prática e interativa. Com a elaboração de aulas práticas pelos discentes para alunos do Ensino Básico de todos os níveis dentro dos laboratórios do Curso.
- **Participação dos Docentes no Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA):** Envolvimento ativo dos docentes no conselho, contribuindo para a formulação de políticas ambientais locais.
- **Participação em Feiras de Ciência:** Docentes e discentes participam ativamente mediante convite das escolas da região em Feiras de Ciência de nível básico como avaliadores. Nesses eventos, conversas e palestras também são apresentados para os alunos conforme solicitação da escola.
- **Biologia no Limite da Aprendizagem:** Projeto que visa explorar os limites do conhecimento biológico, incentivando a pesquisa e a inovação entre os alunos através de um dia de campo.
- **BioURCAMP - na Preservação do Bioma Pampa:** Programa dedicado à conservação do Bioma Pampa, promovendo práticas sustentáveis e a proteção da flora e fauna locais através de seminários, trilhas ecológicas, mostras científicas e atividades culturais. A presente atividade

tem como conceito fundamental a preservação do Bioma Pampa dentro das propostas envolvidas para a sua execução. O BioURCAMP oportuniza através da Educação Ambiental não-formal, alternativas de atuação de todas as áreas profissionais dentro dos princípios do Desenvolvimento Sustentável e da promoção das ciências básicas para a comunidade escolar e acadêmica. Assim, oportuniza práticas e vivências que contribuam efetivamente para a manutenção, recuperação e conservação dos recursos naturais, principalmente voltados para o bioma Pampa, onde o evento está inserido. As atividades aliam a teoria com a prática, produzindo e divulgando o conhecimento científico, envolvendo alunos, comunidades acadêmica e regional, para a análise das problemáticas ambientais e sociais. O BioURCAMP teve início no ano de 2008 e é pioneiro na Região da Campanha, tendo o registro da sua produção científica em dois livros e anais do evento.

- **Semana Acadêmica:** Evento anual que promove a integração dos alunos e à amplificação de conhecimentos em cuidados ao meio ambiente e outras temáticas, com participação de egressos e profissionais da área.
- **#CiênciaPop:** O Ciência POP promove atividades práticas, palestras e oficinas para todos os níveis de ensino. Com objetivo de popularização das ciências básicas, os laboratórios de solos, de engenharia, de biologia, de farmácia, de anatomia, de química, de microbiologia, de sementes e micropropagação vegetal da URCAMP/Bagé recebem turmas, conforme agendamento prévio da comunidade escolar dos municípios vizinhos e de Bagé. Dessa forma, a atividade incentiva a curiosidade através de diferentes práticas voltadas para o conhecimento das áreas básicas humanas e exatas. Ressalta-se que todas as atividades do #cienciapop são realizadas por mulheres colaboradoras da URCAMP.
- **Trilhas ecológicas:** O curso carrega a tradição da realização de uma trilha ecológica, antes realizada no próprio campus rural da URCAMP (Bagé) para visualização de campos nativos, para o contato e visualização das características da fauna, flora e geomorfologia regionais. As participações de alunos nas trilhas aumentam o seu contato e a visualização in situ dos recursos naturais e das belezas do pampa gaúcho como uma forma de conscientização ambiental e patrimonial e são realizadas tanto para escolas quanto para os alunos durante a sua formação.
- **Junho Verde:** Campanha que ocorre no mês de junho, dedicada à conscientização sobre a importância do meio ambiente e a preservação dos recursos naturais em parceria com a Secretaria de Educação e Secretaria do Meio Ambiente e Proteção ao Bioma Pampa (SEMAPA). A iniciativa promove atividades de educação ambiental, mostras, palestras e eventos que incentivam práticas sustentáveis, com objetivo de sensibilizar os alunos e a

população sobre questões ambientais e encorajar ações que ajudem a proteger o bioma Pampa e o planeta.

- **Ciclo da Terra:** Cumprindo a agenda institucional com o respeito ao meio ambiente, o Ciclo da Terra compreende um projeto em parceria com o curso de Agronomia, ONGs ambientais e Prefeitura Municipal de Bagé que promove exposições, apresentação de documentários, palestras, passeios ecológicos-culturais e conversas dirigidas para as escolas e comunidade sobre as mudanças climáticas, seguida de visitas nos laboratórios de biologia.
- **Formação de professores:** O curso participa de formações de caráter prático para professores de ciências da rede de ensino básica do município através da realização de oficinas sobre metodologias para aulas práticas, uso de microscópio e inovações no ensino de ciências.
- **Mostra de Arte do Meio Ambiente:** Em parceria com a rede municipal de ensino, o curso de Ciências Biológicas participa e auxilia na organização de mostras culturais promovidas pelos alunos da comunidade escolar com temáticas ambientais.
- **Projeto DNA – Desenvolvendo Novas Aprendizagens:** Voltado à formação inicial de professores, o Projeto DNA configura-se como uma proposta de extensão que busca proporcionar aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP - Bagé uma imersão significativa no ambiente escolar. Reconhecendo os desafios enfrentados pelos futuros docentes, a iniciativa promove uma capacitação prática anterior aos estágios obrigatórios, permitindo que os estudantes ingressem em sala de aula com maior segurança, domínio pedagógico e senso crítico. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bagé (SMED) e a Coordenadoria Regional de Educação (CRE), os acadêmicos atuam diretamente em escolas municipais e estaduais, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às diretrizes estaduais de ensino. As ações vão além do ensino tradicional, promovendo experiências de aprendizagem ativas, como aulas teórico-práticas, jogos educativos, oficinas, palestras e experimentos, utilizando recursos e materiais já desenvolvidos em projetos e práticas extensionistas do curso. Além de fortalecer a inserção social da URCAMP, o projeto também atua como ferramenta estratégica de divulgação do curso de Ciências Biológicas, aproximando a universidade das comunidades escolares e incentivando o ingresso de novos estudantes na área.

Desta forma, o Curso de Ciências Biológicas da URCAMP, inserido na comunidade regional, reforça seu compromisso com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável e a formação de profissionais comprometidos com a preservação ambiental.

III - Nas políticas de pesquisa

A pesquisa, juntamente com o Ensino e a Extensão, assume o papel de promover o desenvolvimento intelectual e social, a partir da formação de seus egressos e da construção de conhecimentos que atendam as demandas da sociedade e, para tanto, suas políticas e ações estão conectadas com a agenda da região de abrangência da URCAMP.

Os Grupos de Pesquisa estão alicerçados pelos Projetos de Pesquisas registrados na IES, tendo a finalidade de cumprir com os objetivos propostos para a sua realização. Compõem os grupos de pesquisa os acadêmicos, bolsistas e voluntários, e professores do Curso, que irão desenvolver resumos de iniciação científica, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e demais trabalhos acadêmicos.

Na perspectiva de ampliar os espaços de compartilhamento dos avanços do conhecimento, a realização do Congrega URCAMP, evento científico e cultural, cumpre a função de reunir alunos da educação básica, da graduação e da pós-graduação e docentes envolvidos com a pesquisa, o ensino e a extensão, da URCAMP e de instituições de ensino e de institutos de pesquisa do Brasil e do exterior.

Ainda, com relação à difusão da produção científica, tecnológica e cultural, a URCAMP reestruturou, em 2010, a Editora da URCAMP (EdiURCAMP). Nesse sentido, foi centralizada a editoração das revistas científicas, anais de eventos, relatórios técnicos e livros. Em 2016, foi iniciado o processo de informatização das revistas por meio do sistema OJS: Revista Científica Rural; Revista do CCEI - Centro de Ciências da Economia e Informática; Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa; Revista da Mostra de Projetos Comunitários e Extensão. Posteriormente foram também (re)estruturadas a Revista Científica da Saúde, Revista Jurídica em Pauta, Revista CONGREGA - Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso. Por meio do sistema OCS, os anais de eventos como o CONGREGA, o BioURCAMP e Mostras Internas de Iniciação Científica também foram informatizados. Dessa forma, amplia-se o acesso à produção científica, tecnológica e cultural. Em 2017, iniciou o processo para a ampliação da indexação das revistas, de maneira a oportunizar a sua qualificação junto à CAPES, garantindo DOI às publicações.

A iniciação científica, tecnológica e de extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Dessa forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica ou cultural, no âmbito de sua área de formação. Assim

sendo, este Curso encontra o espaço de uma busca histórica fundamentada em ideais e pressupostos que contribuem com um diferencial para formação profissional.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP tem como objetivo a formação de professores com atribuições de biólogos capacitados para atuar nas áreas de Educação e Divulgação de Ciências, bem como nas áreas de Saúde, Meio Ambiente, Pesquisa e Extensão. Como objetivos específicos, cita-se:

- **Preparar os alunos para o mundo do trabalho:** Desenvolver habilidades e competências que atendam às demandas do mercado de trabalho, formando profissionais aptos a se adaptar e contribuir para as mudanças e inovações no cenário econômico atual alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
- **Formar para a cidadania crítica:** Promover a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de participar ativamente na sociedade e contribuir para o fortalecimento das demandas comunitárias, tanto na educação quanto para a ciência.
- **Alcançar desenvolvimento pessoal e profissional:** Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento pessoal e profissional, em sintonia com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social.
- **Priorizar o ensino fundamentado em princípios éticos e culturais:** Entender o ensino como prioridade, fundamentado em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, promovendo a formação integral de indivíduos. Propiciar uma formação ética que enfatiza valores e atitudes que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturais.
- **Formar profissionais versáteis na educação e biologia:** Capacitar os alunos para atuarem como professores de Ciências no ensino fundamental, de Biologia no ensino médio e em áreas afins no ensino superior, bem como nos diversos setores da Biologia, elaborando estudos, projetos e pesquisas científicas.
- **Melhorar a qualidade de vida do planeta:** Buscar a melhoria da qualidade de vida do planeta utilizando métodos de ensino e tecnologias avançadas para a aquisição de conhecimento.

- **Formar profissionais para atuação em diversas áreas:** Propiciar a formação de profissionais capazes de atuar em empresas ou órgãos públicos como consultores, elaboradores, executores e supervisores de ações nas áreas de saúde humana e coletiva, saneamento, controle de pragas, conservação de recursos naturais, preservação do meio ambiente, melhoramento genético, biotecnologia e análise de impacto ambiental.

2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O profissional egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP é um educador e biólogo com formação generalista, humanista, crítica e inovadora, capacitado a atuar na educação e divulgação científica, bem como nas áreas de saúde, meio ambiente, pesquisa e extensão. Este profissional possui uma formação embasada em conhecimentos biológicos, humanos, sociais e biotecnológicos. Este profissional possui como competências e habilidades:

- **Formação Generalista e Humanista:** Capacitado para compreender e interpretar os fenômenos biológicos de maneira integrada, considerando os aspectos humanos, sociais e ambientais.
- **Pensamento Crítico e Inovador:** Capaz de refletir criticamente sobre a realidade regional, econômica, política, social e cultural, promovendo inovações e soluções sustentáveis.
- **Atuação Educacional:** Habilitado para atuar como professor de Ciências nas séries finais do ensino fundamental e de Biologia no ensino médio.
- **Conhecimentos multidisciplinares:** Com uma formação que abrange áreas como biotecnologia, saúde humana e coletiva, saneamento, controle de pragas, conservação de recursos naturais, preservação do meio ambiente, melhoramento genético e análise de impacto ambiental.
- **Ética e Bioética:** Comprometido com princípios éticos e bioéticos, atuando com responsabilidade social e ambiental, pautado pelo respeito às diferenças culturais e pela promoção da justiça e da equidade, conforme os objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
- **Promoção e Preservação da Saúde e Meio Ambiente:** Capacitado para desenvolver ações que promovam a saúde humana e coletiva, a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.
- **Pesquisa e Extensão:** Habilitado para desenvolver pesquisas científicas básicas e aplicadas, elaborar projetos e participar de ações de extensão.

- **Capacidade de Consultoria e Supervisão:** Preparado para atuar em empresas ou órgãos públicos como consultor, elaborador, executor e supervisor de ações nas diversas áreas de atuação da Biologia.

O egresso poderá desempenhar funções em diversos contextos, incluindo:

- **Educação:** Atuação como professor na Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, em instituições públicas e privadas, promovendo o ensino das Ciências e da Biologia de forma crítica, contextualizada e interdisciplinar. O biólogo licenciado também pode atuar na formação de professores, em cursos de graduação e formação continuada, bem como em espaços não-formais de educação, como museus, centros de ciência e instituições de divulgação científica.
- **Saúde:** Atuando na promoção, prevenção e educação em saúde, o biólogo desenvolve ações em vigilância sanitária, epidemiologia, microbiologia clínica, análises clínicas e ambientais, controle de vetores, avaliação de riscos biológicos e educação em saúde em comunidades e instituições. Está habilitado a trabalhar em laboratórios de análises clínicas e de pesquisa biomédica, integrar equipes multiprofissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuir em programas de atenção básica, com enfoque nas inter-relações entre saúde, meio ambiente e qualidade de vida.
- **Meio Ambiente:** Por sua formação ecológica e ambiental, o biólogo pode atuar em projetos de conservação da biodiversidade, gestão de unidades de conservação, recuperação de áreas degradadas, educação ambiental, licenciamento e monitoramento ambiental, gerenciamento de resíduos, análise de impactos ambientais e atividades de saneamento básico, sempre pautado nos princípios do desenvolvimento sustentável.
- **Pesquisa Científica:** O egresso está apto a realizar estudos e investigações científicas nas mais diversas áreas da biologia, contribuindo para o avanço do conhecimento e desenvolvimento de tecnologias aplicadas à solução de problemas biológicos, sociais e ambientais. Pode integrar equipes de pesquisa em instituições acadêmicas, centros de pesquisa e inovação, organizações não governamentais e empresas, inclusive participando de programas de pós-graduação.
- **Consultoria e Assessoria Técnica:** O biólogo pode prestar serviços especializados em empresas, órgãos públicos, organizações da sociedade civil e comunidades, elaborando pareceres, relatórios técnicos e diagnósticos relacionados à biodiversidade, saúde pública, qualidade ambiental e gestão territorial. Sua atuação envolve ainda o assessoramento em políticas públicas, educação ambiental e responsabilidade socioambiental, com capacidade crítica e compromisso ético.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP foi concebida e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de forma integrada e interdisciplinar, tendo como princípio norteador a articulação entre teoria e prática, o compromisso com a formação docente e o fortalecimento da identidade profissional do biólogo educador. Cada módulo possui um tema gerador, orientador das unidades curriculares e das práticas formativas, possibilitando o desenvolvimento de competências específicas que se entrelaçam ao longo do percurso formativo.

A matriz curricular 241353 contempla, além dos componentes obrigatórios definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, os elementos formativos institucionais da URCAMP, entre os quais se destacam: os componentes curriculares institucionais, os projetos e práticas extensionistas (PPEs), os estágios supervisionados obrigatórios, as atividades complementares e as disciplinas eletivas. Tal configuração visa atender às normativas legais e proporcionar uma formação comprometida com os desafios da educação básica, da sustentabilidade ambiental e da transformação social.

Os estudantes vivenciam, desde os módulos iniciais, práticas educativas em espaços formais e não formais de ensino, em constante diálogo com os saberes acadêmicos, escolares e comunitários através dos PPEs. Os projetos integradores e extensionistas são elementos estruturantes da matriz, possibilitando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o curso.

Além disso, a matriz contempla disciplinas voltadas ao domínio dos conteúdos específicos da Biologia, das Ciências Naturais, da Educação e das metodologias de ensino, além da formação em áreas correlatas como Saúde, Meio Ambiente e Tecnologias Educacionais. Os estágios curriculares obrigatórios, distribuídos nos módulos finais, garantem a inserção dos licenciandos nas escolas de educação básica, assegurando o contato direto com a realidade da sala de aula e a mediação docente de forma crítica e propositiva.

A estrutura curricular do Curso de Ciências Biológicas, implementada segundo as orientações das DCNs, tem como principal finalidade possibilitar a compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, tendo resultado em uma diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas. Esses organismos, incluindo os seres humanos, não estão isolados, ao contrário, constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência. O entendimento dessas interações envolve a compreensão das condições físicas do meio, do modo de vida e da organização

funcional interna próprios das diferentes espécies e sistemas biológicos. Contudo, particular atenção deve ser dispensada às relações estabelecidas pelos seres humanos, dada a sua especificidade. Em tal abordagem, os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais.

A matriz curricular atualizada (Tabela 1) atende às Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo passado por um remodelamento que permitiu o aprofundamento de paradigmas e a discussão de um modelo que não se considera novo, mas sim ampliado para um tempo em que a aplicação da tecnologia, a sustentabilidade e o protagonismo responsável os quais são demandas inerentes a formação exigida pelo mundo do trabalho.

Tabela 1 - Estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com habilitação a Biologia (Matriz 241353)

Módulo	Tema Gerador	Componente Curricular	Modalidade	CH Total
I	Estudo da Vida	Citologia e Evolução	Presencial/EAD	80
		Ecologia e Ambiente	Presencial/EAD	80
		Narrativas Culturais (Sociologia)	Presencial/EAD	80
		Projeto e Prática Extensionista em Ecologia	Presencial/EAD	80
		Eletiva I	EAD	40
		Total do Módulo I		
II	Meio Ambiente e o Homem	Introdução à Sistemática Animal	Presencial/EAD	80
		Metodologia e Práticas de Ensino	Presencial/EAD	80
		Protistologia e Técnicas de Laboratório	Presencial/EAD	80
		Políticas e Legislação Educacional	Presencial/EAD	80
		Projeto e Prática Extensionista em Protistologia	Presencial/EAD	80
		Total do Módulo II		
III	Classificação e Organização dos Seres Vivos	Morfologia e Taxonomia Vegetal	Presencial/EAD	80
		Sistemática e Filogenética de Invertebrados	Presencial/EAD	80
		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	Presencial/EAD	80
		Projeto e Prática Extensionista em Botânica	Presencial/EAD	80
		Eletiva II	EAD	40
		Total do Módulo III		

IV	Biodiversidade	Biodiversidade Vegetal	Presencial/EAD	80
		Sistemática e Filogenética de Vertebrados	Presencial/EAD	80
		Projeto e Prática Extensionista em Zoologia	Presencial/EAD	80
		Eletiva III – Cultura Surda e Libras	EAD	40
		Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental	EAD	40
		Total do Módulo IV		320
V	Gestão dos Recursos Naturais	Gestão Ambiental e Sanitarismo	Presencial/EAD	80
		Ciências Exatas Aplicadas à Biologia	Presencial/EAD	80
		Estágio Curricular Supervisionado I / Ecofisiologia Vegetal	Presencial/EAD	240
		Institucional II – Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades	EAD	40
		Projeto e Prática Extensionista em Educação Ambiental	Presencial/EAD	80
		Total do Módulo V		520
VI	Biotecnologia e Processos Biológicos	Micologia e Microbiologia	Presencial/EAD	80
		Biologia Molecular e Genética	Presencial/EAD	80
		Estágio Curricular Supervisionado II / Ecossistemas	Presencial/EAD	240
		Ciências Fisiológicas	Presencial/EAD	80
		Processos Biológicos	Presencial/EAD	80
		Total do Módulo VI		560
VII	Ciência e Saúde	Imunoparasitologia	Presencial/EAD	80
		Biologia do Desenvolvimento	Presencial/EAD	80
		Estágio Profissional Obrigatório I / Biofísica	Presencial/EAD	260
		Fisiologia Animal Comparada	Presencial/EAD	80
		Projeto e Prática Extensionista em Saúde	Presencial/EAD	80
		Total do Módulo VII		580
VIII	Terra e Água	Ecologia de Águas	Presencial/EAD	80
		Legislação Ambiental	Presencial/EAD	80
		Estágio Profissional Obrigatório II / TCC I	Presencial/EAD	260
		Geologia e Geomorfologia	Presencial/EAD	80
		Eletiva III – Metodologia da Pesquisa	EAD	40

		Total do Módulo VIII		540
IX	Atribuições ao Profissional Biólogo	Biologia da Conservação	Presencial/EAD	80
		TCC II	Presencial/EAD	80
		Paleobiogeografia e Evolução dos Seres Vivos	Presencial/EAD	80
		Ética e Biossegurança	Presencial/EAD	80
		Eletiva IV	EAD	40
		Total do Módulo IX		360

De acordo com o currículo aqui proposto (Matriz 241353), para o acadêmico graduar-se no Curso de Ciências Biológicas deverá perfazer uma carga horária de 4.000 (quatro mil) horas, acrescida de 200 (duzentas) horas em Atividades Complementares, totalizando 4.200 (quatro mil e duzentas) horas, distribuídas ao longo de nove períodos letivos. A matriz contempla uma distribuição equilibrada entre componentes presenciais (2.540h) e na modalidade a distância (1.460h), mantendo o percentual de 36,5% de atividades EAD, conforme a legislação vigente. Estão inclusas 760 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório — sendo 400h em estágio curricular e 360h em estágio profissional —, além de 160 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II) e 480 horas de práticas extensionistas.

No que se refere à habilitação em Biologia, conforme critérios estabelecidos pelo Conselho Regional de Biologia da 3ª Região (CRBio-03), a matriz garante um mínimo de 3.200 horas de conteúdos específicos da área biológica. Essa carga horária é composta por componentes curriculares obrigatórios da Biologia, projeto e práticas extensionistas (PPEs), Trabalho de Conclusão de Curso I e II, e Atividades Complementares, assegurando a formação adequada e legalmente reconhecida do licenciado também como biólogo.

Vale destacar que o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP cumpre, em sua organização didático-pedagógica, as legislações educacionais pertinentes, assegurando os princípios de inclusão, diversidade, sustentabilidade e promoção dos direitos humanos. São elas:

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista
(Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012)

Em casos de acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a acessibilidade metodológica é garantida pela instituição, que promove a inclusão plena por meio do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD). Esse setor é composto por uma equipe técnica multidisciplinar que atua de forma integrada e centrada na pessoa, por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico, instituído pela Portaria 48/2013 GR. O NADD trabalha em parceria com o corpo docente para mediar ações, promover estratégias inclusivas e acompanhar estudantes com necessidades específicas. Além disso, o Serviço Integrado de Psicologia Aplicada oferece suporte psicológico, contribuindo para o bem-estar emocional e para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Diretrizes sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos cursos superiores (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002)

O curso contempla a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sua matriz curricular como componente obrigatório, ofertado no Módulo IV, na disciplina Eletiva III – Cultura Surda e Libras, com carga horária de 40 horas, cumprindo a legislação que trata da formação de professores com competências inclusivas voltadas à comunidade surda.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004)

O curso assegura o cumprimento dessa legislação de forma transversal, por meio de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade étnico-racial, bem como pelo componente curricular obrigatório Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades, inserido na disciplina Institucional II, no Módulo V. A proposta pedagógica contempla ainda atividades como palestras, seminários, projetos e discussões que favorecem a reflexão crítica sobre as relações raciais no Brasil.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012)

As diretrizes da Educação em Direitos Humanos são plenamente atendidas pelo curso, tanto de forma transversal quanto de maneira direta, através da disciplina *Educação em Direitos Humanos e Ambiental*, componente do Módulo IV, na *Institucional I*. Essa disciplina proporciona aos acadêmicos uma formação voltada à valorização da dignidade humana, da diversidade, da sustentabilidade, da memória cultural e do patrimônio social e ambiental. Além

disso, temas como equidade, justiça social e cidadania estão presentes em eventos acadêmicos e nos Projetos e Práticas Extensionistas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002)

O curso incorpora a Educação Ambiental de maneira transversal em toda sua estrutura curricular e também de forma específica, por meio da disciplina Educação em Direitos Humanos e Ambiental (Módulo IV, Institucional I), e de componentes curriculares como Ecologia e Ambiente, Gestão Ambiental e Sanitarismo e Legislação Ambiental. A abordagem amplia a compreensão dos processos ecológicos, da relação sociedade-natureza e da ética ambiental, promovendo o engajamento dos acadêmicos em ações de preservação, extensão universitária, seminários e eventos institucionais.

Anualmente, o curso de Ciências Biológicas promove o evento BioURCAMP e participa ativamente da Semana do Meio Ambiente e da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ações que proporcionam a discussão, o aprofundamento e a vivência de conceitos e práticas relacionados à Educação Ambiental. Nesses espaços, os estudantes e egressos do curso de Ciências Biológicas são estimulados a participar contribuindo com oficinas, palestras, trilhas ecológicas, mostras científicas e ações de sensibilização com a comunidade.

Além disso, os eventos promovidos pelo Curso, como a Semana Acadêmica, são planejados com base nos princípios da sustentabilidade e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Temas como mudanças climáticas, biodiversidade, saúde e bem-estar, consumo responsável, educação de qualidade e igualdade de gênero são abordados de forma integrada às atividades acadêmicas, extensionistas e culturais, contribuindo para a formação de um profissional consciente de seu papel social e ambiental.

Alinhada ao perfil do egresso e aos objetivos do curso, a matriz 241353 organiza-se em nove módulos semestrais, cada um estruturado por um tema gerador que orienta o desenvolvimento das competências específicas, conforme exposto. A seleção dos conteúdos considera as demandas contemporâneas da educação básica, o avanço das ciências biológicas, as necessidades da região e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os componentes curriculares são ofertados de forma articulada dentro de cada módulo, promovendo a interdisciplinaridade e a cooperação docente. Por exemplo, no Módulo Ciência e Saúde, são trabalhados de forma integrada conteúdos como Imunoparasitologia, Biologia do

Desenvolvimento, Fisiologia Animal Comparada e Biofísica, em diálogo com o Estágio Profissional Obrigatório I, proporcionando ao estudante uma compreensão ampla e aplicada dos processos biológicos voltados à saúde humana e animal.

Durante o percurso formativo, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar práticas extensionistas, estágios curriculares e profissionais, pesquisa e vivências em espaços formais e não formais de ensino, garantindo uma formação sólida para a docência e a atuação como biólogo. Ao concluir todos os módulos e cumprir a integralização curricular, o estudante obtém o título de **Licenciado em Ciências Biológicas, com habilitação à atuação profissional como biólogo**, conforme diretrizes do Conselho Regional de Biologia – CRBio da 3ª Região.

Visando manter a qualidade e atualidade da formação, a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizam anualmente a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), analisando os planos de ensino, os conteúdos curriculares, as metodologias utilizadas e a bibliografia adotada, assegurando a compatibilidade entre a carga horária e os objetivos de aprendizagem. Essa atualização permanente garante uma formação sistêmica, crítica e reflexiva, comprometida com o desenvolvimento regional sustentável e com a melhoria da qualidade da educação e da vida.

Assim, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi concebida com base nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade, expostos a seguir.

I - Flexibilidade

Salienta-se que, ao ingressar no curso, o acadêmico poderá cursar os módulos em diferentes ordenações, conforme a oferta semestral e número de alunos por turma. No entanto, é imprescindível que os módulos I a IV estejam concluídos antes do ingresso no Módulo V, pois esta marca o início dos Estágios Supervisionados Obrigatórios, os quais demandam a consolidação prévia de conhecimentos teóricos e didático-pedagógicos. Essa organização visa assegurar uma progressão formativa coerente e qualitativa. Situações excepcionais serão analisadas individualmente, sendo de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) deliberar sobre possíveis adequações, observando os princípios pedagógicos do curso.

Reconhecendo a importância de uma formação flexível e adaptada aos interesses profissionais dos estudantes, a matriz curricular contempla componentes curriculares eletivos, que, embora ofereçam liberdade de escolha, são parte obrigatória da integralização do curso, ou seja, todos os acadêmicos devem cursar o número mínimo de eletivas previsto na matriz. No currículo atual, destacam-se como eletivas obrigatórias: Libras – Cultura Surda e Inclusão e

Metodologia da Pesquisa. Essas disciplinas integram diretamente os módulos IV e VIII, respectivamente, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente, à inclusão educacional e à produção acadêmica, alinhadas, também, ao contexto do módulo.

Adicionalmente, a matriz contempla componentes curriculares institucionais, obrigatórios para todos os cursos da URCAMP, que asseguram a transversalidade de temas fundamentais à formação cidadã e profissional. No Curso de Ciências Biológicas, estão presentes as seguintes Institucionais: Educação em Direitos Humanos e Ambiental (Módulo IV) e Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades (Módulo V). Esses componentes atendem, entre outras normativas, à Lei nº 11.645/2008, que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na formação docente; à Resolução CNE/CP nº 01/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e à Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281/2002, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental.

O curso também prevê o aproveitamento de estudos por meio de análise de equivalência para alunos oriundos de outras instituições de ensino superior ou de outros cursos da própria URCAMP. Essa análise é realizada com base na Normativa 002/2024 (ANEXO 1) e considera a compatibilidade de carga horária, conteúdos programáticos e objetivos formativos, garantindo que o estudante possa integrar-se à matriz atual sem prejuízo à sua formação. Adicionalmente, a estrutura curricular prevê a oferta de disciplinas em caráter especial. Essas são componentes curriculares regulares ofertados em períodos intensivos e concentrados, fora do calendário acadêmico tradicional, com o objetivo de oportunizar a recuperação de disciplinas não cursadas ou reprovadas, ou ainda acelerar a integralização curricular. A oferta dessas disciplinas está condicionada à disponibilidade de docentes, ao número mínimo de estudantes matriculados, à aprovação da coordenação do curso e às regras estabelecidas na Resolução 004/2021 (ANEXO 2).

II - Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é um princípio estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP e está presente desde a concepção da matriz curricular até a condução das práticas pedagógicas. Entendida como a articulação entre saberes de diferentes áreas do conhecimento para compreender e intervir em situações complexas, ela vai além da justaposição de conteúdos, promovendo uma integração real e significativa entre teoria e prática.

A organização curricular por módulos temáticos, baseados em temas geradores, favorece a construção de conhecimentos de forma contextualizada e articulada, com competências (Tabela 2). Cada módulo reúne componentes curriculares que dialogam entre si em torno de uma problemática central, o que possibilita ao estudante compreender os conteúdos de maneira sistêmica, crítica e aplicada. Nessa estrutura, os Projetos e Práticas Extensionistas (PPEs) assumem papel central, pois integram os conteúdos das disciplinas, conectando-os aos desafios reais das comunidades e do exercício profissional da docência em Ciências e Biologia.

Tabela 2 - Eixos temáticos e competências dos módulos da Matriz 241353

Módulo	Tema Gerador	Competência
I	Estudo da Vida	Compreender os princípios básicos da biologia celular, evolução e ecologia, desenvolvendo pensamento crítico e investigativo sobre a relação entre os organismos e o ambiente.
II	Meio Ambiente e o Homem	Estudo inicial da biodiversidade e da organização dos seres vivos. Compreensão das bases da legislação e das políticas educacionais.
III	Classificação e Organização dos Seres Vivos	Identificar e classificar organismos a partir de critérios morfológicos, taxonômicos e filogenéticos, aplicando esses conhecimentos à prática docente.
IV	Biodiversidade	Compreender a biodiversidade e os processos adaptativos dos seres vivos, considerando sua evolução e importância ecológica.
V	Gestão dos Recursos Naturais	Analisar o uso e a conservação dos recursos naturais a partir de uma perspectiva ambiental e sustentável. Estudar os fundamentos da ecofisiologia vegetal e a aplicação de conceitos de física, química e estatística no ensino de ciências do nível básico.
VI	Biotecnologia e Processos Biológicos	Estudar os processos biológicos em nível celular e molecular, compreendendo suas aplicações na biotecnologia e na microbiologia.
VII	Ciência e Saúde	Compreender os fundamentos da fisiologia, imunologia e bioquímica aplicados aos sistemas biológicos e à saúde humana e animal.
VIII	Terra e Água	Explorar as interações entre os ecossistemas aquáticos e terrestres, compreendendo seus processos geológicos e a legislação ambiental vigente.
IX	Atribuições ao Profissional Biólogo	Compreender as áreas de atuação do biólogo, sua responsabilidade ética e legal e aplicar conhecimentos em biologia da conservação e gestão ambiental para a prática profissional.

Ao lidar com problemas reais, os estudantes são naturalmente conduzidos à mobilização de diferentes campos do saber para propor soluções. Essa vivência reforça a aprendizagem ativa, a cooperação e o desenvolvimento de competências investigativas, comunicacionais e reflexivas. A interdisciplinaridade, portanto, não é restrita a momentos pontuais, mas está presente como elemento constitutivo da prática pedagógica ao longo de todo o curso.

A interação entre ensino, pesquisa e extensão também fortalece a interdisciplinaridade. Desde os módulos iniciais, os acadêmicos são incentivados a participar de projetos de Iniciação Científica e ações extensionistas, culminando na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual sintetiza os saberes adquiridos e aplicados durante a formação. Essa abordagem fomenta a produção de conhecimento com relevância social e promove uma formação crítica, ética e transformadora, em consonância com os princípios da universidade comunitária e os compromissos com a educação de qualidade.

III - Acessibilidade

Acessibilidade metodológica pode ser definida como ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.

Neste contexto, no curso de Ciências Biológicas, a acessibilidade se concretiza na diversificação metodológica a estudantes portadores de alguma deficiência e também aqueles que apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos por defasagem de aprendizagens anteriores em alguns componentes curriculares, problemas com o uso de recursos de tecnologia ou outros obstáculos que podem ser transpostos com a adequação de estratégias metodológicas.

A garantia da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional faz-se frente às demandas dos alunos através da disponibilização de instrumentos, dispositivos ou programas que proporcionam a inclusão do aluno no contexto de seu estudo. Vale lembrar que estas orientações se referem para todas as atividades curriculares, não apenas as que se realizam na sala de aula, onde se incluem:

- **Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)**- núcleo que atua em conjunto com o corpo docente, fazendo a mediação, estimulando e promovendo ações para oferecer mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos com necessidades especiais;
- **Núcleo de Ensino a Distância (NEAD)**- estrutura que dá suporte em relação aplicação e uso de tecnologias nas metodologias acadêmicas, em qualquer tempo alunos e professores podem buscar este serviço para resolução de demandas acadêmicas;
- **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**- forma de oportunizar acessibilidade, para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita utiliza-se o software HandTalk no AVA. Para os alunos portadores de visão subnormal é oportunizado o uso do software Jaws, que oferece codificação e decodificação para

conversão de textos em áudio. A acessibilidade instrumental, por sua vez, é assegurada por meio dos softwares para deficientes visuais: Braille Fácil, DosVOX, Mecdaisy e Jaws e alfabeto braile;

- **Apoio ao processo de ensino e aprendizagem-** as monitorias, regulamentadas pela Resolução N° 01/2024 (ANEXO 3), são um importante espaço de acolhida que tem como principal objetivo promover o auxílio no desenvolvimento de um componente curricular. Além disso, o Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines), regulamentado na Resolução N° 02/2024 (ANEXO 4), nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, também busca apoiar e otimizar o rendimento do aluno na sua vida acadêmica.

2.4.2 Disciplinas eletivas

As eletivas possibilitam que o acadêmico possa optar por cursar os componentes curriculares que mais se relacionam com seu plano de estudos, gerenciando suas escolhas de acordo com seus objetivos acadêmicos e de preparação para o mundo do trabalho. As opções de eletivas, bem como as Institucionais, acompanhadas de suas ementas e bibliografias são apresentadas no Anexo 5.

2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2017), os conteúdos curriculares, constantes neste PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O modelo curricular em questão, organizado de modo a viabilizar os aspectos anteriormente descritos, é estruturado em módulos, competências e atividades, a partir dos quais são desmembrados os componentes curriculares e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. Neste Projeto, o módulo, as competências e atividades consistem em um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento

específica dentro do currículo incluindo as atividades envolvidas na sua implementação atendendo aos seguintes critérios:

a) Quanto à acessibilidade metodológica presente nos conteúdos curriculares:

1. Material Didático Acessível: versatilidade de formatos de materiais incluindo a disponibilização de recursos diversificados, na forma de texto, de áudio e de vídeo, atendendo diferentes preferências e necessidades de aprendizagem.

2. Avaliações Adaptadas: o Curso oferece diferentes opções de avaliação, com métodos que melhor se adequem às mais diversas habilidades, como provas, apresentações, seminários, relatórios escritos ou avaliações práticas. Além disso, há inclusão de legendas em vídeos e fornecimento de transcrições para conteúdo de áudio, garantindo acessibilidade para alunos com deficiência auditiva. Fornece tempo adicional em avaliações para alunos que necessitam de acomodações específicas.

3. Comunicação Clara e Acessível: informações e instruções por meio de diferentes canais, como e-mail, mensagens online via AVA e anúncios na plataforma de ensino, a Plataforma URCAMP.

4. Ambiente Virtual Acessível: utilizando plataformas de ensino online que sejam acessíveis e práticas de design universal, garantindo um ambiente com flexibilidade de acesso nas esferas temporais e geográficas, independentemente de suas habilidades.

5. Flexibilidade nos Métodos de Ensino: são oferecidas uma variedade de atividades de aprendizado, como discussões em grupo, projetos práticos, aulas práticas e estudos de caso. O uso de ferramentas metodológicas digitais também é realizado como forma de flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem como o uso de gravações de aulas para que os alunos possam revisar o conteúdo, especialmente útil para quem pode ter limitações de participação em tempo real.

6. Apoio Pedagógico Personalizado: acompanhamento individualizado para alunos que precisam de suporte adicional, seja por meio de sessões de tutoria, feedback personalizado ou recursos adicionais, como exemplo o NADD.

Aliados aos conteúdos curriculares estão incorporadas às práticas citadas de acessibilidade metodológica, criando-se um ambiente de aprendizado inclusivo que atende às necessidades variadas dos alunos, promovendo a participação e o sucesso de todos. O ensino por competências propõe um aprendizado não através de respostas prontas, mas a partir da discussão das soluções, onde os alunos constroem coletivamente a melhor solução para o desafio em uma abordagem dinâmica e colaborativa. Utilizando-se também de metodologias

ativas para estimular a aprendizagem, pretende-se que o conhecimento seja construído através da combinação entre as experiências, pré-existentes ou adquiridas, e os conceitos teóricos trabalhados.

b) Quanto ao conhecimento recente e inovador presente nos conteúdos curriculares:

- **Projetos de Pesquisa:** Oportunidades para os alunos participarem de projetos em colaboração com laboratórios, empresas e escolas incluindo experiências práticas em ambientes profissionais, expondo os alunos às novidades do mercado de trabalho
- **Workshops e Seminários sobre Tecnologias Emergentes:** eventos focados em temas como inteligência artificial aplicada à biologia e à educação.
- **Atualização Constante do Currículo:** Com a revisão periódica da matriz curricular e inclusão de novos avanços e descobertas dentro dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares.
- **Capacitação Contínua dos Professores:** através de atualizações e incentivo à participação de alunos e professores em eventos científicos para troca de conhecimentos.

c) Quanto a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental:

- **Componentes curriculares:** A matriz curricular contempla temas voltados à compreensão da gestão e da educação ambiental em componentes como Ecologia e Ambiente, Gestão Ambiental e Sanitarismo e Legislação Ambiental. Além disso, a disciplina institucional Educação em Direitos Humanos e Ambiental (Módulo IV) amplia essa abordagem, explorando a relação entre meio ambiente, cidadania e sustentabilidade.
- **Abordagem transversal:** A Educação Ambiental é tratada de forma transversal em diversos módulos e disciplinas, perpassando os temas geradores da matriz e os Projetos e Práticas Extensionistas, o que reforça sua integração com as dimensões pedagógica, biológica, social e ética da formação.
- **Eventos e atividades institucionais:** A formação é fortalecida com a realização de eventos como o BioURCAMP, Semana do Meio Ambiente, Junho Verde e diversas feiras escolares e comunitárias organizadas em parceria com órgãos como a Prefeitura Municipal, SEMAPA (Secretaria do Meio Ambiente e Proteção ao Bioma Pampa) e escolas da região. Nesses eventos, docentes, discentes e egressos participam ativamente

com oficinas, palestras, seminários e ações educativas formais e não formais voltadas à sensibilização ambiental da comunidade.

d) Quanto a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos:

A proposta do curso está em consonância com o PDI da URCAMP (Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional), promovendo a valorização da dignidade humana, da justiça social e da equidade. Esses princípios são trabalhados ao longo da formação de maneira transversal e também por meio da disciplina institucional obrigatória Educação em Direitos Humanos e Ambiental (Módulo IV), que articula os direitos humanos com a sustentabilidade, a cidadania e o papel social do professor. Além disso, eventos como rodas de conversa, semanas acadêmicas e seminários promovem discussões sobre movimentos sociais, inclusão, equidade e responsabilidade social, fortalecendo o compromisso ético do futuro educador.

e) Quanto a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas das relações étnico-raciais:

- **Transversalidade:** As relações étnico-raciais são abordadas ao longo de diversos componentes curriculares da formação, com estratégias pedagógicas voltadas à valorização da diversidade étnica, à reflexão crítica e ao combate às desigualdades.
- **Disciplina específica:** A disciplina institucional obrigatória Educação, História e Cultura das Relações Étnico-Raciais no Brasil e Diversidades (Módulo V) contempla diretamente essa temática, promovendo debates e estudos sobre as contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas à formação da sociedade.
- **Eventos e projetos:** O curso incentiva a realização de eventos voltados à valorização das relações étnico-raciais, bem como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e pesquisas relacionadas à etnobiologia, saberes tradicionais e povos originários do Pampa.
- **Ações extensionistas:** As práticas extensionistas também exploram essa temática em atividades que envolvem visitas a comunidades quilombolas, participação em seminários sobre diversidade cultural e organização de espaços de escuta e troca de saberes com grupos étnicos locais.

f) Quanto a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena:

- **Componente curricular obrigatório:** A disciplina Educação, História e Cultura das Relações Étnico-Raciais no Brasil e Diversidades (Institucional II, Módulo V) cumpre o que determina a Lei nº 11.645/2008, proporcionando uma formação crítica e contextualizada sobre as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.
- **Integração no currículo e nas práticas:** A abordagem desses conteúdos ocorre também de forma transversal em diferentes disciplinas e ações acadêmicas, com discussões sobre territórios, identidades sociais e a valorização do conhecimento dos povos originários.
- **Atividades complementares e eventos:** O curso promove e participa de palestras, mostras culturais, oficinas e saídas de campo voltadas ao estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, estimulando o reconhecimento da pluralidade e o respeito às diferentes expressões culturais.

Os conteúdos curriculares são responsáveis por fornecerem a base de conhecimento e habilidades que os estudantes precisam adquirir ao longo de sua formação. Eles representam o conjunto de temas, conceitos e competências abordados e desenvolvidos durante o curso, garantindo que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade em geral. Além disso, os conteúdos curriculares ajudam a estabelecer a identidade e a qualidade do curso, influenciando diretamente a formação dos estudantes e contribuindo para a sua capacitação profissional e pessoal. Portanto, a seleção cuidadosa e a atualização constante dos conteúdos curriculares garantem a relevância e a eficácia objetivo do curso de Ciências Biológicas da URCAMP. Os componentes curriculares, por módulo, com a respectiva ementa, carga horária, bibliografias básica, complementar, competência e eixo temático estão descritos no Apêndice 1.

É importante destacar que a URCAMP adota a modalidade de Ensino a Distância (EAD) em parte da carga horária de diversos componentes curriculares, respeitando os limites estabelecidos pela Portaria MEC nº 2.117/2019, que autoriza até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais a ser ofertada a distância. No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a carga horária total contempla 1.460 horas em EAD, o que representa 36,5% da carga horária total do curso, estando, portanto, em conformidade com a legislação vigente.

Os componentes curriculares de 80 horas, por exemplo, são estruturados com 60 horas presenciais e 20 horas de atividades no ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma URCAMP), como estudos orientados, fóruns, leituras dirigidas, resolução de problemas e

outras estratégias formativas. Já os componentes curriculares classificados como institucionais ou eletivos obrigatórios, como Libras, Metodologia da Pesquisa, Educação em Direitos Humanos e Ambiental e Educação, História e Cultura das Relações Étnico-Raciais no Brasil e Diversidades, também podem ser ofertados na modalidade EAD, conforme o cronograma institucional.

É fundamental ressaltar que a carga horária EAD não é aplicada aos componentes de Estágio Curricular Supervisionado, Estágio Profissional Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que são realizados exclusivamente de forma presencial, respeitando o caráter formativo e prático desses componentes. A distribuição detalhada da carga horária total, incluindo as atividades presenciais, a distância e específicas por eixo formativo, encontra-se apresentada na Tabela 3 deste documento.

Tabela 3 - Integralização da matriz curricular do Curso de Ciências Biológicas.

Categoria	Carga Horária (horas)
Carga Horária Total do Curso	4.000
Carga Horária Presencial	2.540
Carga Horária EAD	1.460
Percentual EAD no Curso	36,5%
Estágio Obrigatório Supervisionado - Curricular	400
Estágio Obrigatório Supervisionado - Profissional	360
Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II)	160
Projeto e Prática Extensionista	480
Percentual de Estágios e Atividades Complementares	24%
Percentual de Projeto e Prática Extensionista	12%

2.6 METODOLOGIA

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na URCAMP adota uma abordagem integrada para o desenvolvimento de competências nos alunos, combinando teoria e prática com uma metodologia dinâmica e interativa. As práticas pedagógicas enfatizam a

interdisciplinaridade, estimulam a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, buscando conectar o ensino e a futura prática profissional.

As estratégias incluem a utilização de metodologias ativas, como sala de aula invertida, estudos de caso e investigação-ação, para promover uma experiência educacional contextualizada. O currículo é pensado como um todo, envolvendo não o conteúdo disciplinar, o desenvolvimento de habilidades e de valores que preparam os alunos para serem profissionais reflexivos e cidadãos atuantes.

Além disso, o curso valoriza a interdisciplinaridade como um elemento central, integrando diferentes áreas do conhecimento para formar profissionais que possam contribuir de maneira significativa para a sociedade e que estejam preparados para enfrentar a complexidade da realidade social. A formação se dá em um ambiente que promove a constante interação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo que os estudantes saiam do curso com uma visão ampla e uma base científica /pedagógica estruturada.

Uma profissão dedicada ao estudo da vida em todas as suas formas não pode se limitar apenas à compreensão da gênese e descrição dos seres vivos. É essencial que essa profissão, que inclui também a Educação, tenha uma visão holística da vida e de sua evolução. É necessário criar um ambiente propício para que, diante dos desafios contemporâneos, o profissional das Ciências Biológicas seja capaz de buscar soluções que promovam a transformação necessária para a preservação do meio ambiente, para o ensino básico e a promoção da saúde. Essas soluções devem estar alinhadas com valores morais e sociais, especialmente no que diz respeito à conservação da natureza e à proteção da flora, fauna e saúde geral dos ecossistemas.

A abordagem pedagógica da URCAMP, refletida no Curso de Ciências Biológicas, foca na formação integral dos estudantes por meio de metodologias ativas e interativas, que visam estimular a autonomia e o protagonismo dos alunos. Essas metodologias, baseadas em teorias cognitivas, construtivistas e conectivistas, promovem uma aprendizagem significativa e adaptável às demandas sociais e tecnológicas em constante evolução. A interdisciplinaridade é valorizada como uma ferramenta essencial para compreender a complexidade da realidade, enquanto a educação é contextualizada e voltada para as demandas da comunidade onde a instituição está inserida.

2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado visando a preparação dos estudantes para o trabalho enquanto frequentam o ensino regular em instituições de educação superior. O Estágio Curricular é parte integrante do currículo do curso, englobando atividades teórico-práticas sob a supervisão do docente e responsabilidade da instituição de ensino.

A coordenação e os professores supervisores regulamentam as atividades dos estagiários nos locais de estágio, avaliando o credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local e condições de trabalho oferecidas. O supervisor acadêmico entrega o regulamento do estágio aos estagiários e realiza contato prévio com os locais de estágio para esclarecer o funcionamento do estágio e o papel do aluno. A supervisão docente acompanha e avalia o desempenho dos estagiários. É atividade do docente responsável registrar por meio do sistema webdiário (<http://www.webdiario.urcamp.edu.br>) as unidades concedentes (escolas), a atividade desenvolvida e o período de estágio de cada aluno. Além disso, antes do início das atividades, um Termo de Compromisso de Estágio é assinado pelo professor supervisor, da escola e o aluno, sendo de responsabilidade do coordenador do curso a elaboração do documento. O Termo de Compromisso de Estágio especifica as condições da realização do estágio e é realizado por meio do sistema Cômpeto em um documento já formulado que contém informações pessoais/jurídicas da concedente e do estagiário. As informações são dispostas e, após preenchimento, ocorre a assinatura digital do coordenador, estagiário, pró-reitoria de ensino e o responsável pelo estágio.

No Estágio Curricular I, com 200 horas, o aluno é supervisionado por um docente e desenvolve atividades de observação e docência na disciplina de Ciências em escolas públicas ou privadas, adquirindo experiências essenciais para sua formação como futuro profissional da educação. No Estágio Curricular II, também com 200 horas, o aluno, sob supervisão docente, se dedica à observação e docência na disciplina de Biologia em escolas públicas ou privadas. O regulamento do Estágio Curricular do curso está disposto no Apêndice 2.

Além disso, os estágios curriculares têm uma estreita relação com a rede de escolas de educação básica do município de Bagé e região, os quais cita-se como exemplo os municípios de Pinheiro Machado, Hulha Negra, Candiota e Dom Pedrito. Essas escolas, tanto públicas (estaduais e municipais) quanto privadas, constituem os principais locais de prática dos

estagiários. Além disso, a colaboração com a Coordenadoria Regional de Educação e das Secretarias de Educação Municipais realizam convênios com a ICES e o curso para a realização desses estágios curriculares obrigatórios. A colaboração entre a URCAMP e as escolas da região fortalece a formação dos estudantes, ao mesmo tempo em que contribui para o aprimoramento da qualidade da educação básica local.

O Estágio Curricular Supervisionado está regulamentado pela seguinte legislação:

- Lei de Diretrizes e Bases 9394/96
- Parecer CNE/CP 28/2001
- Resolução CNE/ CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002
- Resolução CNE/ CP nº 002, de 19 de fevereiro de 2002
- Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006
- Deliberação CEE 60/2006 homologada pela Resolução SEE de 20 de setembro de 2006, publicada em 22 de setembro de 2006.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP está estruturado considerando as tendências contemporâneas da profissão, as exigências do mercado de trabalho e o perfil do egresso desejado. A matriz curricular também contempla, além do Estágio Curricular Supervisionado, com 400 horas, voltado à prática pedagógica em instituições de ensino, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação de Professores; o Estágio Profissional Obrigatório, com 360 horas, voltado à atuação do biólogo em contextos profissionais diversos.

Os estágios profissionais são desenvolvidos em ambientes não escolares, como empresas, instituições públicas, ONGs e órgãos ambientais, possibilitando ao estudante vivências práticas em duas grandes áreas de atuação do biólogo: Meio Ambiente e Biodiversidade e Saúde. Essa proposta permite ao acadêmico aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações reais de trabalho, ampliando sua formação e desenvolvendo competências técnicas, éticas e socioambientais.

A organização dos estágios está distribuída ao longo dos Módulos V a IX, respeitando a progressão formativa e a construção prévia de saberes essenciais à prática profissional. A estrutura desses estágios contempla planejamento, acompanhamento por docente orientador e supervisão técnica no campo, garantindo a qualidade do processo formativo e o vínculo com a realidade regional. As especificidades deste estágio também estão dispostas no Apêndice 2.

No final de cada estágio, são realizados seminários de relato e troca de experiências entre os alunos, visando o compartilhamento de práticas, bem como apresentação de casos, projetos e apresentação de relatórios finais. Os critérios de desempenho e conduta ético-profissional do estagiário apresentam maior peso na avaliação.

Também é válido ressaltar que o estágio extracurricular ou não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como Atividade Complementar. Este tipo de estágio é uma oportunidade adicional para o estudante desenvolver competências profissionais, relacionadas ao curso de Ciências Biológicas. Tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de aprimorar conhecimentos teóricos e práticos, facilitando a transição para o mercado de trabalho. Para participar do estágio não obrigatório, o estudante deve:

- Estar regularmente matriculado no curso.
- Ter completado pelo menos 20% da carga horária total do curso (dois semestres).
- Estar em dia com as obrigações acadêmicas e não possuir pendências financeiras com a instituição de ensino.

A realização do estágio não obrigatório deve ser formalizada por meio de um convênio entre a ICES, a parte concedente do estágio (empresa, laboratórios ou outro local de atuação profissional) e o estudante, através do Termo de Compromisso de Estágio.

O estágio não obrigatório deve ser supervisionado por um profissional da área, devidamente registrado no conselho profissional. Além disso, a instituição de ensino deve designar um professor orientador para acompanhar o desenvolvimento do estágio. As avaliações periódicas devem ser realizadas para garantir que as atividades estejam alinhadas com o plano de estágio e que o estudante esteja atingindo os objetivos propostos.

Os direitos e deveres do estagiário incluem, mas não se limitam a:

- Receber orientação adequada para o desenvolvimento das atividades propostas.
- Ter asseguradas condições de segurança e saúde no ambiente de estágio.
- Cumprir as normas internas da parte concedente e da instituição de ensino.
- Participar de avaliações periódicas e apresentar relatórios de atividades conforme solicitado.

2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Parecer CNE/CES N° 583/2001 e as Diretrizes Curriculares, as Atividades Complementares do Curso integram 200 horas, totalizando, 4,76% da carga

horária total. Serão consideradas atividades complementares as ações extracurriculares, voltadas à área de formação proposta, tais como monitoria, iniciação científica, extensão, palestras, estágio não obrigatório, trabalhos apresentados, participação em congressos e encontros científicos e publicações em revistas científicas, além daquelas que promovam ações interdisciplinares e de interação com a comunidade. Estas atividades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem contemplar atividades de pesquisa e extensão. A carga horária mínima a ser cumprida é de 200 horas, distribuídas nos nove módulos do curso.

Os alunos desenvolvem atividades nas áreas da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico. O objetivo destas atividades é completar a formação acadêmica através das seguintes vivências: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. Além disso, as atividades têm caráter obrigatório e são desenvolvidas por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses.

O aluno deve optar entre as categorias de A a E, conforme o Quadro 3 desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias, todas com uma carga horária limite, descritas na Regulamentação de Atividades Complementares (Apêndice 3), que é entregue ao aluno e fornece as orientações e normatizações necessárias ao adequado andamento da vida acadêmica.

Quadro 3 - Categorias, atividades e carga horária (CH) que compõem as possibilidades para integralização das horas complementares do Curso de Ciências Biológicas.

Categoria	Atividade	CH
A - Eventos	Participação em palestras, seminários, congressos, conferências, cursos e semanas acadêmicas.	Até 100 horas
B - Iniciação Científica	Participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos	Até 60 horas
C - Extensão	Prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição.	Até 100 horas
D - Monitorias	Atividade oportunizada para acadêmico regularmente matriculado no Curso, desde que tenha concluído a disciplina.	Até 80 horas
E - Outras disciplinas	Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso.	Até 80 horas

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, dividido em duas etapas consecutivas: TCC 1 – Projeto de Pesquisa e TCC 2 – Artigo

Científico, conforme estabelecido no regulamento institucional vigente (Apêndice 4). Seu objetivo é consolidar a formação acadêmico-profissional do discente por meio da aplicação de conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da graduação, incentivando a autonomia intelectual, a pesquisa científica e a produção acadêmica com rigor técnico, metodológico e ético.

Na etapa TCC 1, o discente elabora e defende um projeto de pesquisa perante banca avaliadora, sendo esta fase pré-requisito para o ingresso no TCC 2. Já na etapa TCC 2, realiza-se a execução do projeto, a análise dos dados e a produção de um artigo científico, redigido de acordo com as diretrizes de uma revista acadêmica previamente selecionada em conjunto com o orientador.

A orientação é conduzida por um professor da instituição, podendo haver coorientação de profissional externo à IES, desde que habilitado e preferencialmente egresso do curso. O orientador atua como mediador técnico e metodológico, auxiliando na definição do tema, na adequação do cronograma e na validação final do trabalho. O acompanhamento das atividades é sistemático, com encontros semanais e registro de efetividade.

A avaliação do TCC é realizada em duas etapas formais:

- **Primeira avaliação:** realizada pelo professor da disciplina e pelo orientador;
- **Segunda avaliação:** conduzida por banca examinadora composta por no mínimo dois avaliadores, internos ou externos, preferencialmente com expertise na área do estudo.

A média final resulta da média aritmética das duas avaliações, sendo aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0. Trabalhos com nota igual ou superior a 9,0 podem ser recomendados para publicação no Repositório Institucional da URCAMP pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme critérios de cientificidade e relevância acadêmica.

2.10 APOIO DISCENTE

A URCAMP, com seu caráter comunitário e foco regional, busca, por meio dos programas institucionais implantados, atender aos discentes desde o seu ingresso na instituição, oferecendo programas de apoio pedagógico e financeiro que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e o acompanhamento na atuação profissional.

Esse compromisso é evidenciado pelo reconhecimento da instituição de seu papel social como uma base para o desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural em que

atua. Os programas ou ações de apoio aos discentes no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP incluem:

- **Acolhimento e Permanência:** A URCAMP promove ações com objetivo de garantir que os estudantes se sintam bem-vindos e integrados à comunidade acadêmica. Isso é feito por meio de atividades extracurriculares, como aulas inaugurais e magnas, semanas acadêmicas, eventos, palestras, treinamento na plataforma AVA para os ingressantes, suporte emocional e psicológico através do NADD e orientações sobre os serviços oferecidos pela instituição, disponíveis no manual do acadêmico no site da ICES.
- **Nivelamento:** O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES), coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino, é destinado aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP, incluindo o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O programa oferece revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa e utiliza a modalidade a distância, permitindo que os alunos façam o nivelamento conforme suas necessidades através do AVA, com o apoio do NADD e do NEAD. O regulamento está exposto no Anexo 4.
- **Monitoria:** A monitoria de apoio amplia a experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o exercício profissional futuro. A URCAMP estabelece as regras para a monitoria através da Resolução N°01/2024, que é implantada todos os semestres mediante Edital lançado pela Pró-Reitoria de Ensino e divulgado a docentes e alunos. A monitoria apoia componentes curriculares complexos, atividades práticas, exercícios individuais ou componentes com alta evasão ou repetência.
- **NADD:** O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) conta com uma equipe técnica especializada composta por psicólogos e psicopedagogos, estruturada pelo Núcleo Central em Bagé e Subnúcleos nos demais campi. O NADD oferece o Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP para atender às necessidades psicossociais, intelectuais, de planejamento de carreira e adaptação ao ensino dos acadêmicos.
- **Acessibilidade Metodológica e Instrumental:** A URCAMP assegura que todos os estudantes, incluindo os do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tenham acesso a métodos de ensino e recursos que atendam às suas necessidades individuais. Isso inclui sala de aula invertida, metodologias ativas, intérprete de Libras e apoio pela plataforma URCAMP. Essas práticas garantem um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

- **Intercâmbios Nacionais e Internacionais:** Em 2023, a URCAMP consolidou sua presença no Mercosul e estabeleceu parcerias com a União Europeia, incluindo França (Verakis®), Uruguai (UTEC), Portugal e Espanha. Em 2024, estão em andamento tratativas com Argentina, Itália e México. A instituição participa de atividades internacionais, como mesas redondas e cursos gratuitos ou a baixo custo, proporcionando oportunidades para discentes e docentes.
- **Ações Inovadoras:** A URCAMP se destaca por suas ações inovadoras, incluindo programas de empreendedorismo e inovação, como a Consultoria Júnior, e projetos e práticas extensionistas em todos os cursos, que promovem a curricularização da extensão. Esses projetos oferecem parcerias com empresas e organizações locais, proporcionando oportunidades de estágio e projetos práticos que preparam os estudantes para o mercado de trabalho.
- **Acompanhamento e Intermediação de Estágios:** Os estágios extracurriculares são uma parte importante do processo de aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A Pró-Reitoria de Ensino acompanha e assegura os requisitos legais e institucionais para a concessão de estágios, incluindo matrícula e frequência regular, convênio entre as instituições, e revisão do Termo de Compromisso de Estágio. A URCAMP mantém comunicação com empresas e orientadores, garantindo um acompanhamento adequado e conforme as normas legais.

2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URCAMP é responsável por elaborar, conduzir e sistematizar o processo de autoavaliação da instituição, além de acompanhar e auxiliar os processos externos de Avaliação Institucional e de Curso. A CPA também presta informações solicitadas pelos órgãos reguladores da educação superior, como MEC, INEP e CONAES.

A Avaliação Institucional da URCAMP busca envolver representantes de toda a comunidade acadêmica para descrever contextos, traçar diagnósticos e desenvolver diretrizes que contribuam para o desenvolvimento da instituição. O objetivo é garantir a integração dos processos de avaliação previstos pelo SINAES com as considerações e o monitoramento das avaliações anteriores.

O Projeto de Autoavaliação da URCAMP é fundamentado nos princípios e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nas 10 dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, Art. 3º. O planejamento do processo de autoavaliação inclui a participação da comunidade acadêmica, considerando as características da instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados, e a relação com as avaliações externas. O planejamento é orientado pela legislação vigente e ajustado conforme necessário.

Para o curso de Ciências Biológicas, a autoavaliação utiliza uma ferramenta online disponibilizada pela CPA. Os alunos acessam o portal institucional e avaliam os docentes e a estrutura do curso. Os resultados são então analisados pelo coordenador do curso e docentes, que discutem as fragilidades e os pontos fortes identificados em reunião de colegiado. Esse processo visa promover melhorias contínuas na qualidade do curso.

A CPA realiza a sensibilização junto à gestão superior, coordenadores de curso, colaboradores e acadêmicos para reforçar a cultura da avaliação como ferramenta de aprimoramento. Após as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP, são gerados relatórios de curso e documentos pelos avaliadores. Esses resultados permitem à gestão revisar e ajustar suas ações para atender às metas estabelecidas no PDI. A CPA acompanha e avalia esse processo, garantindo que as ações decorrentes da avaliação resultem em melhorias institucionais específicas para o curso de Ciências Biológicas.

As ações de melhoria devem impactar as dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, com especial foco na responsabilidade social e no atendimento de políticas públicas.

2.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

A URCAMP adota a modalidade de ensino a distância (EAD) para parte da carga horária de alguns dos componentes curriculares, bem como oferece disciplinas eletivas e Institucionais nessa modalidade, mas sempre respeitando a carga horária máxima a distância estabelecida pela Portaria nº 2.117/2019 do MEC. Nessas situações, os próprios professores assumem o papel de tutores, desempenhando as atividades de tutoria para essas atividades não presenciais. Dessa forma, a URCAMP busca proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível e eficiente, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário durante seus estudos à distância.

A atividade de tutoria nos componentes em EAD é fundamental para garantir o suporte e acompanhamento dos alunos durante seus estudos à distância. O tutor/professor é responsável por orientar e esclarecer dúvidas dos alunos, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no Curso. Dessa forma, o tutor desempenha um papel na promoção da interação e na construção do conhecimento, ajudando os alunos a superarem as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

As atividades de tutoria podem incluir a realização de fóruns de discussão, chats, videoconferências, correção de atividades, feedbacks individuais e coletivos, entre outras. Além disso, os tutores podem oferecer suporte técnico para o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no Curso, bem como orientações sobre a organização do tempo de estudo e planejamento das atividades. As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, estabelecendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, tem domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e faz o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Os professores/tutores são avaliados periodicamente por estudantes, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

2.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Para desempenhar a atividade de tutoria nos componentes em EAD, é necessário possuir uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do Curso, bem como sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil.

Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o Curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do Curso.

2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação, os quais estão disponíveis e são utilizados no curso de Ciências Biológicas. Atualmente a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando também *chromecar* (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes mediante reserva. A rede da instituição é priorizada para uso acadêmico, abrangendo as aulas do curso, pesquisas relacionadas aos componentes curriculares, projetos e práticas extensionistas e estudos independentes. Possui ainda a assinatura do Google for Education Plus, disponibilizando os serviços de e-mail, drive, grupos e demais ferramentas do google, proporcionando repositório de dados para seus docentes, discentes e funcionários. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais dos docentes, coordenador, curso, discentes e setores da instituição.

Essas iniciativas promovem conceitos como mobilidade e ubiquidade, permitindo acesso a recursos e informações de qualquer lugar e a qualquer hora, reduzindo a dependência de laboratórios físicos. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas utiliza o ambiente virtual de aprendizagem, implementado a partir da adequação da Plataforma URCAMP e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (SEGUE).

A instituição também conta com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que apoia e incentiva o uso das tecnologias de informação e comunicação, desenvolvendo metodologias e ferramentas digitais voltadas para a graduação em Ciências Biológicas.

A atualização tecnológica é constantemente considerada na formação dos alunos, tanto nos ambientes de sala de aula, física ou virtual, quanto em laboratórios específicos e de

informática. A incorporação de novas tecnologias permite a renovação do conteúdo e dos métodos de ensino, mediada pelos docentes. Exemplos disso são a otimização da bibliografia básica e complementar por meio de bibliotecas virtuais e plataformas digitais, como a Minha Biblioteca, disponível para ser acessada de forma atemporal e em qualquer equipamento com acesso à internet.

Essas tecnologias de informação e comunicação adotadas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas garantem a execução eficaz do Projeto Pedagógico do Curso, asseguram a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes e discentes, e oferecem acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências de aprendizagem diferenciadas.

2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

2.15.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Para atender ao modelo pedagógico de ensino do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP, é utilizado o AVA/Plataforma URCAMP, que funciona integralmente via web. Esta plataforma oferece flexibilidade de acesso ao aluno, permitindo acesso em qualquer dia e hora, de qualquer local, possibilitando a organização dos estudos de forma personalizada. O uso da plataforma é identificado por meio de login e senha pessoal disponibilizados no momento da matrícula do aluno.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da URCAMP proporciona diferentes espaços que facilitam a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, proporcionando ao estudante acesso às ferramentas necessárias para a execução das propostas e fomentando uma cultura voltada para o uso de tecnologias.

O AVA está integrado ao sistema acadêmico SEGUE, o que permite autonomia ao professor na criação e gestão do ambiente virtual. Os alunos do curso de Ciências Biológicas têm acesso aos conteúdos disponibilizados semanalmente para cada componente curricular, Unidades de Aprendizagem (UA) para complementar as atividades abordadas em sala de aula e materiais complementares fornecidos pelos professores. A plataforma permite a realização de tarefas, chats, questionários e atividades avaliativas, registrando todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre, cumprindo a carga horária EAD dos componentes

curriculares.

Cada componente curricular do curso conta com uma carga horária específica destinada às atividades realizadas na modalidade a distância, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Essa carga horária EAD é integralmente cumprida por meio da Plataforma URCAMP, onde são disponibilizadas atividades complementares obrigatórias, planejadas pelos docentes, de acordo com os objetivos e competências de cada disciplina. Tais atividades consolidam os conteúdos trabalhados presencialmente, promovendo o protagonismo discente e a ampliação dos espaços de aprendizagem.

Para garantir o aprimoramento contínuo das atividades no ambiente virtual, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza avaliações periódicas, identificando potencialidades e áreas para melhorias. O AVA oferece materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao curso, promovendo a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

2.15.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD

O Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) é o setor responsável pela mediação pedagógica, tecnológica e operacional das atividades realizadas na modalidade a distância no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP. Em conformidade com a legislação vigente, o curso utiliza 36,5% de sua carga horária total na modalidade EAD, por meio da Plataforma URCAMP. Cabe ao NEAD assegurar a qualidade e a integração dessas atividades ao currículo, em articulação com os docentes responsáveis por cada componente curricular.

O NEAD foi criado para apoiar tanto professores quanto alunos na utilização da Plataforma URCAMP e realizar diversas ações, tais como:

- Atendimento a alunos e professores no desenvolvimento dos componentes curriculares EAD.
- Treinamento de alunos e professores, capacitando-os para o uso da Plataforma URCAMP.
- Capacitação para o uso de novas ferramentas digitais voltadas para os componentes curriculares.
- Acompanhamento e suporte contínuo para o uso da Plataforma URCAMP.
- Organização das disciplinas na plataforma digital utilizada pela URCAMP.
- Treinamento para a utilização da plataforma digital Sagah.

- Elaboração de tutoriais para auxiliar alunos e professores na utilização das novas tecnologias implantadas.
- Auxílio aos professores na elaboração de aulas e conteúdo dos componentes curriculares quando necessário.

2.16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem no ensino superior são fundamentais para garantir a qualidade da formação acadêmica oferecida aos estudantes. Esse acompanhamento segue um conjunto de estratégias alinhadas com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Antes de iniciar o período letivo, a PROEN e os NDEs realizam o planejamento das atividades acadêmicas, para definir os objetivos de aprendizagem e estabelecer metas a serem alcançadas ao longo do semestre.

Durante o período letivo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP é realizado um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos por meio de avaliações formativas, participação nas atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Plataforma URCAMP) e trabalhos individuais e em grupo. Esse acompanhamento permite identificar dificuldades e oferecer suporte adequado aos estudantes.

São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para monitorar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados dessas avaliações são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, as correções e discussões com os alunos são realizadas, proporcionando feedback detalhado que destaca os pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Esse retorno objetiva a orientação dos alunos no processo de aprendizagem. As instruções de avaliação da ICES estão descritas na Normativa 002/2025 (ANEXO 6) e, para este PPC, são válidas às voltadas para o currículo 53.

Reuniões periódicas entre docentes e coordenadores do curso são conduzidas para discutir o desempenho dos alunos, compartilhar experiências e boas práticas, e planejar ações de melhoria. Além disso, são realizadas avaliações institucionais que envolvem professores, alunos e outros membros da comunidade acadêmica, com o objetivo de identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos. Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos que apresentam dificuldades de aprendizagem, com suporte adicional oferecido através do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD). Todo o processo de acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, permitindo a análise histórica do desempenho dos alunos e o aprimoramento constante das práticas educacionais.

O colegiado do curso, em colaboração com a coordenação, monitora regularmente o desempenho dos alunos nas avaliações mensais e bimestrais. A cada semestre, uma planilha é elaborada para registrar as notas obtidas pelos alunos, permitindo ao colegiado visualizar o progresso individual nas avaliações somativas. Todos os procedimentos regulatórios dos processos de avaliação de desempenho acadêmico são mediados pela Normativa 002/2025.

2.17 NÚMERO DE VAGAS

O estabelecimento do número de vagas para o Curso de Ciências Biológicas (80 vagas anuais) é respaldado por uma análise considerando diversos fatores para garantir a qualidade do ensino e a relevância no mercado de trabalho. Entre os aspectos considerados, destacam-se:

- **Estudos de Mercado:** Realização de estudos periódicos sobre as tendências do mercado de trabalho em Ciências Biológicas, incluindo projeções de crescimento setorial, demanda por competências específicas e áreas de especialização em ascensão no campo.
- **Acompanhamento de Egressos:** Pesquisas junto aos ex-alunos para avaliar o sucesso profissional, a satisfação com o curso e a relevância das habilidades adquiridas, utilizando dados quantitativos e qualitativos, como taxas de empregabilidade e feedbacks sobre a formação recebida, através do Programa Conexão Egressos.
- **Capacidade da Infraestrutura:** Avaliação da capacidade física das instalações educacionais, garantindo que salas de aula, laboratórios de informática e espaços de aprendizagem possam acomodar os alunos sem comprometer a qualidade do ensino.
- **Pesquisas de Satisfação e Feedback:** Aplicação de pesquisas de satisfação com os estudantes para avaliar a qualidade do ensino, eficácia das metodologias pedagógicas e adequação dos recursos oferecidos, além de coletar feedback qualitativo dos professores em relação ao atendimento e suporte aos alunos.

- **Interação com a Comunidade Acadêmica:** Realização de pesquisas para identificar o interesse pelo Curso de Ciências Biológicas, avaliar a capacidade do corpo docente em atender às demandas dos alunos e determinar a relação ideal entre alunos e professores para garantir um ensino de qualidade.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP valoriza a integração com as redes públicas de ensino como uma estratégia para enriquecer a formação dos seus alunos e promover a articulação entre a teoria e a prática. Esta integração é realizada por meio de parcerias e cooperações com escolas públicas e outras instituições educacionais, permitindo aos alunos vivenciarem experiências práticas em contextos reais de ensino.

A URCAMP estabelece convênios e projetos colaborativos com escolas da rede pública onde os estudantes do curso têm a oportunidade de realizar estágios supervisionados, observações e intervenções pedagógicas. Essas experiências práticas são projetadas para proporcionar aos futuros educadores um contato direto com a realidade escolar, facilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e promovendo a compreensão dos desafios e das dinâmicas do ambiente educacional.

A partir de 2024, o curso também passa a se beneficiar da implementação do novo programa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul que regulamenta a atuação dos professores monitores nas escolas da rede pública estadual, especificamente para o recebimento de estagiários dos cursos de licenciatura. Essa política pública fortalece a estrutura de acolhimento dos licenciandos nas escolas e contribui para a qualificação da formação docente, ao garantir que os estágios obrigatórios sejam acompanhados por profissionais com atribuições definidas e reconhecimento institucional.

Além disso, a integração com as redes públicas de ensino inclui a participação dos alunos em projetos de extensão e atividades extensionistas (feiras, eventos, palestras, oficinas e minicursos), desenvolvidos em parceria com as instituições de ensino públicas. Tais iniciativas visam enriquecer a formação dos alunos e contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas da comunidade. O curso também promove eventos e atividades que aproximam os alunos das realidades das escolas públicas, estimulando a reflexão sobre as práticas pedagógicas e os contextos educacionais, através de parceria com Secretarias de Educação Municipais e Coordenadoria Regional de Educação.

2.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURA

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP, as atividades práticas contribuem para a formação completa dos licenciandos e são incorporadas de maneira sistemática ao currículo. Essas atividades têm como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais e desenvolver habilidades pedagógicas e técnicas no exercício da docência. As atividades práticas incluem estágios supervisionados em escolas de educação básica, onde os alunos têm a chance de observar e participar do processo de ensino-aprendizagem, atuando diretamente com os alunos das escolas e professores.

Além dos estágios, o curso oferece experiências práticas em laboratórios especializados, onde os alunos realizam atividades de extensão relacionadas ao ensino de Ciências, como participação de formações, capacitações e projetos como PIBID e o Projeto DNA – Desenvolvendo Novas Aprendizagens.

O Projeto DNA é uma iniciativa de extensão do Curso que visa aproximar os acadêmicos das escolas públicas por meio de ações interativas e didáticas voltadas à popularização da ciência e à valorização da Biologia no cotidiano dos estudantes. Através de oficinas temáticas, experimentos, jogos didáticos e práticas investigativas, os licenciandos atuam como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, promovendo inovação pedagógica e engajamento social.

No Módulo VI, as atividades práticas ganham ainda mais ênfase com o componente “Projeto e Prática Extensionista em Educação”, que consolida os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores em formação pedagógica. Neste módulo, os licenciandos atuam em escolas públicas a partir da identificação de problemáticas reais do contexto educacional, propondo e executando ações pedagógicas que dialogam com os princípios da extensão universitária. Esse processo favorece a integração entre teoria e prática e fortalece o compromisso social da formação docente.

Os alunos também participam de projetos e atividades de extensão que envolvem a aplicação dos conhecimentos adquiridos em contextos diversos e contribuem para a formação docente. Esses projetos podem incluir a elaboração de materiais didáticos, realização de atividades de educação ambiental e participação em eventos científicos diretamente nas escolas.

As atividades práticas são integradas ao plano de ensino e avaliadas continuamente, com o objetivo de garantir que os alunos desenvolvam competências que são essenciais para a prática

docente e para o mercado de trabalho. A coordenação do curso realiza um acompanhamento regular das atividades práticas, ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário para garantir a eficácia e a qualidade da formação oferecida.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIA

A formação profissional do corpo docente do curso de Ciências Biológicas da Urcamp atende às necessidades estabelecidas pelo PPC do curso. O Regimento da Urcamp prevê a criação de Colegiados de Cursos, enquanto sua constituição e competências são reguladas no Estatuto da IES, nos artigos 28 a 33.

Conforme o art. 28, o Colegiado de Curso destina-se ao planejamento, acompanhamento, orientação, assessoramento, execução, supervisão e avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da iniciação científica tecnológica e de extensão, da inovação e da responsabilidade social.

Nesse sentido, o Colegiado de Curso de Ciências Biológicas é uma instância pedagógica na qual todos os professores participam efetivamente com igualdade de posição, construindo e aperfeiçoando os processos. O resultado sempre decorre de um amplo processo de exposição e debate de ideias, o que permite que as decisões sejam tomadas com mais segurança e com a finalidade de oferecer à comunidade acadêmica encaminhamentos mais precisos e justos.

O Colegiado é constituído pelo coordenador do curso, que o preside e pelos professores do curso que ministram aula no semestre vigente, um representante técnico-administrativo e um representante discente.

O Colegiado de Curso constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa. O grupo de professores que compõe o colegiado do curso, periodicamente realiza avaliações de suas condutas e práticas, esse processo é dinâmico e gera elementos consistentes para adequação dos componentes de construção e reconstrução do curso, e promove a implementação ou ajustes de práticas de gestão.

O modelo de gestão dos colegiados de cursos da Urcamp prima pela regularidade e constância nos encontros que são devidamente documentados em ata arquivada no sistema de atas, disponível em www.atas.urcamp.edu.br. As competências comuns do Colegiado de Curso com o Coordenador do Curso são definidas pelo art. 33 do Estatuto da Urcamp:

- I - Acompanhar o processo de implementação da proposta pedagógica do curso, bem como da aprendizagem do corpo discente, dando seqüência ao processo de autoavaliação e avaliação externa;
- II - Indicar para as Pró-Reitorias as necessidades do curso no que se refere a recursos humanos e materiais;
- III - estimular, nos termos deste Estatuto, a implantação de programas, linhas de pesquisa, projetos, acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos, outras instituições ou com a comunidade em geral;
- IV - Estimular, registrar e divulgar a sua produção acadêmica;
- V - Decidir sobre recursos ou representações de acadêmicos e professores relativos ao curso, em conjunto com o NDE;
- VI - Encaminhar às instâncias superiores o Planejamento do Curso;
- VII - propor às instâncias superiores medidas que visem o aperfeiçoamento e a integração de suas atividades com as da Urcamp, como um todo;
- VIII - opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência;
- IX - Decidir sobre como implementar as diretrizes de ensino, de pesquisa, de inovação e de extensão no âmbito de sua competência, em consonância com o PDI;
- X - Orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno;
- XI - realizar, ao final de cada período letivo, uma análise do desempenho do curso, especialmente no que se refere ao docente e discente, sem prejuízo da avaliação institucional;
- XII - zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente em processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XIII - homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau.

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o conjunto de professores, composto por pelo menos quatro docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e

consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 - BRASIL, INEP, 2011, p. 23).

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento.

O NDE do Curso de Ciências Biológicas possui regimento em consonância com a Resolução CONAES 001/2010. A existência de um NDE, segundo a CONAES, contribui para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, bem como no seu desenvolvimento permanente visando sua consolidação.

A nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria e seus docentes possuem carga horária disponível para participar das mesmas. O NDE do Curso conta com a participação de professores titulados, com experiência profissional, carga horária compatível para o envolvimento de questões acadêmicas identificadas com as linhas básicas do seu Projeto Pedagógico.

A maioria dos membros do NDE são profissionais cuja identidade é referência nas diferentes áreas de atuação em Ciências Biológicas, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade que estão inseridos. Todos os membros corroboram com as atribuições acadêmicas da coordenação. A indicação dos representantes docentes é feita pela Coordenação do Curso e a nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria. Atualmente é composto por um mestre e três doutores (Tabela 4).

Tabela 4 -- Composição do NDE do Curso de Ciências Biológicas.

Integrante	Titulação	Regime de tempo de trabalho
Tamyris Ramos do Santos (Presidente)	Mestre	Parcial
Mariana Brasil Vidal (membro)	Doutora	Parcial
Fernando Forster Furquin (membro)	Doutor	Horista
Lize Helena Cappelari (membro)	Doutora	Horista

As reuniões desta instância colegiada acontecem quinzenalmente, com duração de uma hora, e são registradas em ata, disponível no sistema de atas (<https://atas.urcamp.edu.br>). Alterações nos horários e na frequência das reuniões podem ser feitas para garantir a participação da maioria dos membros, conforme necessário.

São atribuições do NDE:

- elaborar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
- atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, sempre que necessário;

- apresentar as propostas de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar e acompanhar as avaliações do Curso, bem como planejar mecanismos de preparação para avaliações externas, conduzidas pelo SINAES;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares;
- acompanhar o desempenho e as avaliações do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP é um grupo multidisciplinar, composto por docentes e técnicos de áreas distintas, formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela URCAMP, aprofundar estudos no contexto da educação brasileira, oferecer estratégias e espaço de diálogo para a garantia da qualidade da atividade docente, bem como, a transmissão a partir de ações e oficinas de formação continuada ao coordenador e docentes do curso de Ciências Biológicas.

3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação do Curso trabalha, em todas as ações, orientada por um modelo de gestão participativa, em um ambiente que propicia a participação e o envolvimento do grupo de docentes na totalidade das atividades, nas programações e eventos realizados pelo curso, bem como, na tomada de decisões relevantes, priorizando sempre o bom andamento das ações e a excelência nos serviços prestados à comunidade acadêmica.

São, ainda, realizadas reuniões periódicas junto ao NDE e Colegiado de Curso buscando a participação dos mesmos nas proposições, discussões, encaminhamento de decisões e demais medidas necessárias e pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades do curso.

O relacionamento com os alunos caracteriza-se pelo acolhimento e parceria na construção e manutenção da integração e participação destes nos processos de gestão, através

de sugestões e encaminhamento das expectativas e necessidades observadas e experiências no contexto acadêmico.

A docência, o trabalho de supervisão de estágio e a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, assim como, a organização e coordenação dos eventos científicos e culturais realizados promovem uma maior integração com os acadêmicos oportunizando, também, um convívio de parceria e confiança mais estreito.

As principais atribuições da coordenação do Curso estão regulamentadas no regimento geral do Centro Universitário, entre elas estão:

- I Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria, Pró-Reitorias, Direção Geral do campus, Colegiado de Cursos e NDE;
- II Presidir as reuniões do NDE e executar, junto com o NDE, as providências decorrentes das decisões tomadas;
- III Realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos junto com o NDE;
- IV Orientar os acadêmicos quanto à matrícula e integralização do Curso;
- V Analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando aos órgãos competentes;
- VI Verificar o cumprimento do currículo do Curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos acadêmicos concluintes;
- VII Supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e horários do Curso;
- VIII Analisar e emitir parecer conclusivo dos requerimentos recebidos dos acadêmicos, ouvidas as partes interessadas.
- IX Acompanhar a organização disciplinar, no âmbito do Curso;
- X Tomar, nos casos urgentes, decisões *ad referendum*, encaminhando-as em seguida para deliberação no Colegiado de Curso;
- XI Coordenar a realização de eventos acadêmicos relacionados ao Curso;
- XII Coordenar o processo de elaboração, execução e atualização do PPC junto ao NDE;
- XIII Supervisionar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;
- XIV Convocar e presidir reuniões do corpo docente do Curso;
- XV Analisar e aprovar os Planos de Ensino das disciplinas dos cursos e o Plano Individual de Trabalho do docente;
- XVI Incentivar os docentes para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- XVII Decidir sobre a aceitação de matrículas de acadêmicos transferidos ou desistentes ou portadores de diplomas de graduação, de acordo com as normas vigentes;

XVIII Aplicar a pena de advertência oral e de repreensão por escrito ao corpo discente;

XIX Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do PDI, PPI e demais atos institucionais.

O plano de ação da coordenação do curso de Ciências Biológicas está documentado e é utilizado como referência para enfrentar os desafios acadêmicos e administrativos, com foco na melhoria contínua. O plano de ação está alinhado às diretrizes da URCAMP e às necessidades regionais, estruturado em sete eixos:

1. **Inovação tecnológica e infraestrutura:** Modernização dos laboratórios de Histologia e Zoologia/Botânica e ampliação do uso de plataformas educacionais digitais (Plataforma ON, Biblioteca Virtual, URCAMP), proporcionando práticas pedagógicas mais interativas.
2. **Divulgação e visibilidade do curso:** Fortalecimento da presença do curso em eventos, escolas e redes sociais (@bio.urcamp), com apoio da ASCOM, parcerias com a SMED, CRE e instituições ambientais, ampliando a inserção regional e a captação de alunos.
3. **Fomento à produção acadêmica:** Incentivo a projetos de extensão como o Projeto DNA, #CiênciaPOP, à iniciação científica, à participação em eventos como o Congrega URCAMP, BioURCAMP e à integração com instituições externas.
4. **Adequação curricular e metodológica:** Revisão contínua do PPC junto ao NDE, integração ensino-pesquisa-extensão, fortalecimento da interdisciplinaridade e uso de metodologias ativas e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.
5. **Gestão de fragilidades e demandas:** Ações para reduzir evasão e fortalecer a permanência dos alunos por meio de divulgação ativa, acompanhamento pedagógico (NADD), programas de nivelamento e eventos como a Semana ECDISE.
6. **Monitoramento e acompanhamento:** Uso de indicadores institucionais como o sistema SEGUE para acompanhamento acadêmico e emocional dos alunos, com reuniões frequentes com representantes discentes e setores de apoio.
7. **Gestão acadêmica e administrativa:** Utilização do sistema Cômpeto para otimização de processos, comunicação ativa com a Central de Atendimento, reuniões com o NDE e capacitação docente contínua via NAP, CPA e NEAD.

Com vistas a melhoria contínua do Curso e ações voltadas para inovação, a coordenação do Curso dispõe de um sistema completo de indicadores do Curso, através do sistema <http://www.competo.urcamp.edu.br/indicadores>, que auxilia a coordenação para a

tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e desativados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do Curso. Também possui um sistema de *workflow* para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu Curso (<https://segue.urcamp.edu.br>) de relatórios gerenciais para a melhor gestão do Curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos, entre outras informações.

3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador do Curso de Ciências Biológicas é de tempo parcial e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do Curso, a relação com os docentes, discentes, equipe multidisciplinar e representatividade nos colegiados superiores, por meio do plano de ação (APÊNDICE 5) que está documentado e compartilhado com a comunidade acadêmica a fim de favorecer a integração e melhoria contínua dos processos.

3.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Ciências Biológicas é composto por profissionais com titulações de doutores sendo apenas um mestre nas suas respectivas áreas de atuação. Todos os docentes possuem capacitação pedagógica em Ensino Superior e todos possuem pós-graduação *strictu sensu*, sendo um mestre e o restante, doutores (APÊNDICE 6).

3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente é conforme sua carga horária na instituição, permite o atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático da carga horária presencial e EAD, preenchimento do plano de ensino, registro de frequência e diário de classe no sistema webdiário, e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O corpo docente do curso de Ciências Biológicas possui profissionais licenciados que lhes permite apresentar exemplos contextualizados e pertinentes em relação a práticas pedagógicas. Dos docentes do curso, os que ministram componentes relacionados ao Ensino e, obrigatoriamente os Estágios Curriculares Supervisionados, possuem formação em licenciatura plena em Ciências Biológicas com experiência no exercício da docência na Educação Básica.

3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Ciências Biológicas possui experiência no ensino superior com professores acumulando mais de 15 anos de atuação na área. Em constante atualização, esses profissionais são qualificados para identificar e resolver as dificuldades dos alunos, promovendo atividades e metodologias que visam uma aprendizagem significativa e efetiva.

Os professores do curso de Ciências Biológicas estão sempre em busca de atualização e aperfeiçoamento, o que lhes permite estar bem preparados para identificar os desafios enfrentados pelos alunos e implementar soluções adequadas. Eles são atentos às particularidades de cada estudante, propondo estratégias personalizadas para superar as dificuldades encontradas nos ambientes virtuais de aprendizagem bem como em encontros presenciais, atendendo às necessidades específicas dos discentes. Além disso, os professores alinham-se aos avanços tecnológicos e à interdisciplinaridade, preparando os alunos para as possíveis demandas do mercado de trabalho na área de Ciências Biológicas.

3.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais com componentes com parte da carga horária em EAD, o professor faz o papel do tutor na carga horária à distância dos componentes curriculares, assim como nos componentes ministrados no modelo totalmente EAD (disciplinas eletivas e Institucionais). O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso, bem como construir o material pedagógico que é disponibilizado semanalmente no Ambiente de Aprendizagem Virtual, a Plataforma URCAMP.

A equipe de professores/tutores do Curso possui experiência no ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos curriculares e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso tem constituição e competências reguladas na forma da Seção I do Capítulo V do Título II do Estatuto da URCAMP, transcrita abaixo:

Seção I Dos Colegiados de Curso Art. 28 O Colegiado de Curso destina-se ao planejamento, acompanhamento, orientação, assessoramento, execução, supervisão e avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da iniciação científica tecnológica e de extensão, da inovação e da responsabilidade social. Art. 29 O Colegiado de Curso é constituído pelos seguintes membros: I - Coordenador do Curso, que o preside; II - professores do curso responsáveis por componentes curriculares no semestre vigente ou anterior; III - 1 (um) representante técnico-administrativo; IV - 1 (um) representante discente do respectivo curso. Parágrafo único - O representante técnico-administrativo e discente serão escolhidos/convidados pelo Colegiado de Curso, respeitando a especificidade do curso. Art. 30 Os cursos de graduação que, por sua natureza ou afinidade profissional, apresentem sensíveis semelhanças e correlação podem, a juízo do Conselho Superior, ficar adstritos a um único colegiado e coordenador. Art. 31 As reuniões do Colegiado de Curso são convocadas pelo Coordenador do Curso, com pauta definida e se instalam com a presença da maioria absoluta de seus membros. §1º As reuniões ordinárias são semestrais, convocadas com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência. §2º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo seu Coordenador, por iniciativa própria ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência. §3º O Colegiado de Curso pode organizar-se em comissões segundo a afinidade de matérias para fins de aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão. Art. 32 As deliberações são tomadas por maioria simples dos votos dos presentes e o Coordenador tem, ainda, o voto de qualidade. Art. 33 São competências comuns do Colegiado de Curso com o Coordenador do Curso, dentre outras: I - acompanhar o processo de implementação da proposta pedagógica do curso, bem como da aprendizagem do corpo discente, dando sequência ao processo de autoavaliação e avaliação externa; II - indicar para as Pró-Reitorias as necessidades do curso no que se refere a recursos humanos e materiais; III - estimular, nos termos deste Estatuto, a implantação de programas, linhas de pesquisa, projetos, acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos, outras instituições ou com a comunidade em geral; IV - estimular, registrar e divulgar a sua produção acadêmica; V - decidir sobre recursos ou representações de acadêmicos e professores relativos ao Curso, em conjunto com o NDE; VI - encaminhar às instâncias superiores o Planejamento do Curso; VII - propor às instâncias superiores medidas que visem o aperfeiçoamento e a integração de suas atividades com as da URCAMP, como um todo; VIII - opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência; IX - decidir sobre como implementar as diretrizes de ensino, de pesquisa, de inovação e de extensão no âmbito de sua competência, em consonância com o PDI; X - orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno; XI - realizar, ao final de cada período letivo, uma análise do desempenho do Curso, especialmente no que se refere ao docente e discente, sem prejuízo da avaliação institucional; XII - zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente em processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; XIII - homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida

colação de grau. (URCAMP. *Estatuto da URCAMP*. Disponível em: <URCAMP.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.)

O regimento geral da URCAMP estabelece a criação dos Colegiados de Cursos, cuja constituição e competências são definidas no Estatuto do Centro Universitário, estando desta forma atuante e institucionalizado. Com base nas atribuições e diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a coordenação didático-pedagógica do Curso de Ciências Biológicas compartilha responsabilidades e decisões com o Colegiado de Curso em questões administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

Presidido pelo coordenador do Curso, o colegiado é formado pelos professores que lecionam no semestre em andamento ou no anterior, um representante técnico-administrativo e um aluno, os quais possuem autonomia nas decisões relacionadas ao Curso. Essa estrutura é fundamental para democratizar e descentralizar as decisões, garantindo um processo mais equitativo e envolvendo os docentes de forma ativa, o fluxo para encaminhamento das decisões parte do coordenador de Curso, com anuência dos integrantes do colegiado por abertura de debates e votação se necessário.

As reuniões ordinárias do colegiado ocorrem semestralmente, enquanto as extraordinárias são convocadas pelo coordenador conforme a necessidade, com todos os encontros e encaminhamentos registrados em ata arquivada registrada no sistema de atas da URCAMP. Nas reuniões ordinárias acontece o acompanhamento dos processos e avaliação periódica do desempenho do Curso, seus membros opinando na implementação e práticas de gestão.

3.11 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA

A interação entre tutores, docentes e coordenador do curso ocorre de forma colaborativa e por meio de diferentes canais. Aqui estão algumas maneiras de interação que acontecem na URCAMP:

- **Comunicação assíncrona:** pode ocorrer por meio de fóruns de discussão na plataforma URCAMP, onde os tutores e docentes respondem às perguntas dos alunos e fornecem orientações.
- **Comunicação síncrona:** pode ocorrer por meio de videoconferências ou presencialmente, onde os tutores, docentes e coordenadores de curso se reúnem para

discutir questões relacionadas ao Curso ou aos componentes curriculares, esclarecer dúvidas dos alunos e fornecer feedback.

- **E-mails e mensagens:** os tutores, docentes e coordenadores de Curso podem se comunicar diretamente com os alunos por meio de e-mails ou mensagens internas (chats) do sistema de ensino da Plataforma URCAMP. Isso permite uma comunicação individualizada e privada.
- **Plataformas de aprendizagem:** os tutores e docentes utilizam as plataformas de aprendizagem online (Plataforma URCAMP) para disponibilizar materiais didáticos, atividades e avaliações, entre outros materiais didático-pedagógicos construídos pelo próprio docente. Essas interações visam promover o engajamento dos alunos, fornecer suporte acadêmico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo mesmo à distância.

Em relação a avaliação da tutoria a comissão própria de avaliação (CPA) aborda itens que questionam o andamento do processo visando uma interação entre estes interlocutores.

3.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção científica dos docentes é de extrema importância para o avanço do conhecimento e para a qualidade do ensino. Ao publicar pesquisas e estudos, os professores contribuem para o desenvolvimento de suas áreas de atuação, enriquecem o ambiente acadêmico e inspiram os alunos a se engajarem em atividades de pesquisa.

O curso de Ciências Biológicas incentiva a produção científica dos docentes entendendo que está investindo também no crescimento intelectual da instituição, na formação de profissionais mais capacitados e na geração de impacto positivo na sociedade. As informações sobre a produção docente nos últimos três anos estão em anexo (ANEXO 7).

4 INFRAESTRUTURA

4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral destinado a professores com regime de tempo integral ou parcial, é uma sala para a realização de encontros administrativos do Núcleo Docente Estruturante, o que viabiliza as ações acadêmicas, atendendo as necessidades institucionais.

A ICES proporciona a privacidade em seus espaços físicos para atendimento de discentes e orientados, através de salas que permitem o atendimento individualizado. Nesta sala existe um armário para guardar equipamentos e objetos pessoais com segurança.

Este espaço atende às necessidades específicas de docentes em tempo integral, permitindo uma dedicação integral ao ensino, pesquisa e atividades acadêmicas.

A sala possui equipamentos como computadores, projetores, acesso a plataformas digitais que auxiliem nas atividades de ensino e pesquisa.

Este espaço oportuniza o atendimento individual para que os docentes possam oferecer suporte personalizado aos alunos e discutir questões acadêmicas.

Este espaço facilita a colaboração entre os docentes, promovendo um ambiente propício para discussões acadêmicas e projetos conjuntos.

Tais espaços atendem quanto a acessibilidade, conforme as normas específicas, e possuem mobiliário patrimoniado que recebem manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

De acordo com o indicador 3.2 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, observa-se que ele solicita atender:

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A coordenação do curso possui sala própria, em condições de uso satisfatórias e confortáveis, o que viabiliza as ações acadêmico-administrativas. Atende aos aspectos de dimensão, limpeza, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

Na sala, possui computador, telefone, mesa, gabinete, cadeiras, armário, conexão wireless e acesso a impressora, o que atende integralmente às necessidades institucionais.

A sala dispõe de cadeiras adicionais para os alunos ou professores que são atendidos pela coordenação, o que permite o atendimento individualizado ou grupos com a máxima privacidade, possibilitando, ainda, reuniões com pequenos grupos. A mesa de reunião, que é um item do mobiliário da sala, faz parte da estratégia metodológica da coordenação que busca manter a cooperação, o dinamismo e a discussão retilínea com seus pares.

Com relação a infraestrutura tecnológica, a coordenação do curso conta com um sistema completo de indicadores do curso, através do link “www.competo.urcamp.edu.br/indicadores”, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do curso. Também possui um sistema de *workflow* para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu curso “www.competo.urcamp.edu.br”.

Além disso, dispõe do sistema acadêmico “www.segue.urcamp.edu.br” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos, etc.

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Analisando o Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação, 2017,

a sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Entende-se que a sala coletiva de professores é um espaço para facilitar o trabalho docente, promovendo colaboração, troca de ideias e planejamento conjunto.

Nesta sala existem dois armários um escaninho para cinquenta lugares e um armário de aço com cadeado com 20 lugares para que os professores possam guardar seus pertences pessoais, materiais de ensino e documentos.

A sala dos professores situa-se próxima à sala da coordenação do curso e à sala dos professores TI e TP. É equipada com computador e impressora em número apropriado para o quantitativo de docentes, e possui acesso à internet Wifi. Possui aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo as demandas do curso.

A sala dos professores possui um espaço de convivência composto de sofá, poltronas, uma mesa retangular com cadeiras e mesa de centro, o qual permite o descanso e a integração.

Este espaço serve para discussão de desafios comuns enfrentados pelos professores, buscando soluções colaborativas.

Este espaço facilita o trabalho em equipe, incentivando a colaboração entre os professores.

Ele oportuniza um sistema de mentoria entre professores mais experientes e aqueles que estão começando promovendo o desenvolvimento profissional.

Um local de treinamento conjunto para incorporar novas tecnologias educacionais e metodologias inovadoras.

Espaço em que se analisa os resultados acadêmicos com a finalidade de identificar áreas de melhoria e boas práticas.

Local para momentos para coffee breaks e lanches compartilhados, promovendo a interação informal entre os professores.

É aqui que o curso disponibiliza profissionais de suporte técnico para auxiliar os professores com questões relacionadas a equipamentos audiovisuais, computadores ou outras tecnologias.

Oferta de serviços administrativos, como impressão de materiais, agendamento de salas de aula e suporte logístico para eventos acadêmicos.

A sala coletiva de professores tem a finalidade de ser um espaço versátil, oferecendo suporte não apenas às atividades acadêmicas, mas também ao bem-estar e integração da equipe docente. Esse ambiente propício pode contribuir significativamente para a satisfação no trabalho e a eficácia do corpo docente.

4.4 SALAS DE AULA

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP é realizado em salas de aula que atendem às necessidades específicas dos estudantes, proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e científicas. As salas são equipadas com mobiliário adequado e patrimoniado, de acordo com as exigências do curso. Ao final da vigência do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), todas as salas estarão equipadas com recursos tecnológicos avançados, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

As salas de aula possuem tamanhos variados, acomodando entre 25 e 95 estudantes, com iluminação, acústica e ventilação apropriadas para garantir o conforto durante as aulas. Todas as salas oferecem acesso à internet sem fio, o que facilita a realização de atividades online e o uso de recursos digitais durante as aulas. Algumas salas estão equipadas com televisores para uso educacional, enquanto outras possuem datashows e outros equipamentos audiovisuais, como notebooks, netbooks, chromebooks, caixas de som amplificadas, sistemas de som para

PC, DVD players e câmeras para aulas online. Esses equipamentos, quando não estão fixos nas salas, podem ser reservados para uso conforme a necessidade.

Para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os auditórios da URCAMP são espaços utilizados especialmente para a realização de palestras, seminários e outras atividades que complementam a formação acadêmica. Os auditórios são projetados para atender às demandas de acessibilidade, conforto e isolamento acústico, e estão equipados. A URCAMP possui auditórios específicos, com assentos almofadados, ar-condicionado e, em alguns casos, equipamentos para videoconferência, permitindo a realização de eventos simultâneos entre diferentes locais.

Esses auditórios são destinados ao atendimento das atividades dos diferentes cursos, incluindo o de Ciências Biológicas e são fundamentais para eventos que promovem a integração entre os estudantes e profissionais da área, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. As principais estruturas de auditórios disponíveis na URCAMP incluem:

- **Salão de Atos** - Campus Central, Bagé
- **Teatro do Museu da Gravura Brasileira** - Bagé
- **Auditório da Biblioteca Central** - Bagé
- **Auditório Campus Rural** - Bagé
- **Complexo Cultural do Museu Dom Diogo de Souza** - Bagé
- **Auditório do Intec** - Bagé

4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP, os recursos de tecnologia e comunicação asseguram a execução das políticas previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI), a instituição oferece uma infraestrutura tecnológica que apoia o ensino e a aprendizagem.

O curso conta com quatro laboratórios de informática compartilhados entre os diversos cursos, oferecendo aos estudantes de Ciências Biológicas a possibilidade de utilizá-los individualmente ou em conjunto com um professor, especialmente para acessar materiais disponibilizados nas plataformas de ensino. Os laboratórios somam 57 microcomputadores conectados à internet com uma velocidade de oito Mbits, distribuídos em uma área total de 165 m². Estes computadores possuem diversos sistemas operacionais, incluindo Linux, Ubuntu,

Windows 2003 e Windows 7, além de pacotes de software como Office 2003, Office 2007, BrOffice 3.2, Matlab e outros necessários para o curso. A atualização dos computadores e a instalação de softwares especializados ocorrem anualmente, conforme a demanda.

Além dos laboratórios fixos, o curso também dispõe de dois laboratórios móveis equipados com Chromebooks (15 e 20 unidades), permitindo transformar salas de aula em ambientes de informática, expandindo as possibilidades de práticas pedagógicas inovadoras.

Para atender ao modelo pedagógico de ensino com estudos independentes, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) baseado na plataforma URCAMP. Os recursos do AVA são organizados em categorias que incluem textos e ferramentas de orientação, conteúdos, atividades avaliativas e de interação. O acesso e operação dentro do AVA são gerenciados pelo setor de TI e pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), garantindo que os alunos e tutores tenham as ferramentas necessárias para uma experiência de aprendizado rica e interativa.

Em termos de acessibilidade, a URCAMP segue as diretrizes para a inclusão de estudantes com deficiência, disponibilizando serviços como tradução e interpretação de Libras para deficientes auditivos e o software HandTalk para facilitar a comunicação no AVA. Para estudantes com visão subnormal ou cegos, a instituição disponibiliza o software Jaws, que converte textos em áudio, permitindo que os alunos acompanhem as atividades e interajam com tutores e colegas.

O AVA é um ambiente que integra estratégias e meios de aprendizagem, projetado para ser amigável, intuitivo e de fácil navegação. Nele, os materiais didáticos estão organizados de forma pedagógica, permitindo aos alunos realizarem atividades em cada componente curricular, utilizando ferramentas como fóruns, entrega de trabalhos e exercícios. Para efetivar a comunicação entre a comunidade acadêmica, o AVA oferece recursos como fóruns, chats, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, videoaulas, e relatórios de frequência e participação. Além disso, o curso utiliza tecnologias móveis para ampliar o acesso ao conteúdo e suporte aos estudantes.

4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP, os estudantes têm à disposição uma infraestrutura bibliotecária completa que atende tanto às necessidades acadêmicas presenciais quanto às demandas do ensino de forma remota. O campus onde o curso

está inserido, possui uma biblioteca física equipada para proporcionar acessibilidade a todos os alunos. Essas bibliotecas oferecem ambientes adequados para estudo individual e em grupo, além de contar com salas dedicadas ao atendimento individualizado, acervos de obras e terminais de consulta. As estantes de livros são de livre acesso, permitindo uma interação direta dos alunos com o acervo disponível.

A URCAMP mantém um sistema online para gerenciar o acervo bibliográfico, o que permite a consulta, guarda, empréstimo e organização de obras. Entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas estão o catálogo do acervo impresso, acesso ao acervo eletrônico pela internet, participação em redes bibliográficas (CCN), comutação bibliográfica, orientação e normalização de trabalhos acadêmicos, e a reserva de bibliografia específica para os cursos. A biblioteca do campus de Bagé, por exemplo, possui um acervo físico de 77.671 títulos e 132.552 exemplares de livros, além de 2.649 títulos de periódicos, que servem de suporte para os diversos componentes curriculares do curso de Ciências Biológicas.

Para complementar os recursos das bibliotecas físicas, os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas têm acesso a uma biblioteca virtual, a Minha Biblioteca. Essa plataforma oferece e-books de diversas áreas do conhecimento, disponíveis para consulta a qualquer hora e em qualquer lugar, através de computadores, tablets ou smartphones. A biblioteca reúne mais de 12.000 títulos, incluindo conteúdo das editoras AMGH, Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso e SAGAH e outras 12 grandes editoras e 15 selos editoriais, abrangendo uma ampla variedade de componentes.

A biblioteca virtual oferece recursos interativos como busca avançada, anotações, realces de texto, impressão de páginas e download de conteúdo. Além disso, pode ser acessada 24 horas por dia, sete dias por semana, de qualquer equipamento com internet, garantindo que tanto estudantes quanto professores possam consultar o material sempre que necessário.

A política de atualização do acervo da URCAMP é dinâmica, com revisões periódicas dos planos de ensino, conteúdos curriculares, bibliografias básicas e complementares, e periódicos. Essas revisões são realizadas pela coordenação do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), assegurando que o acervo disponível esteja sempre em consonância com as necessidades pedagógicas do curso. A bibliografia básica para cada componente curricular é composta por três títulos, selecionados entre as obras mais relevantes e validadas pelo NDE, garantindo que os conteúdos propostos sejam plenamente atendidos. As bibliografias utilizadas para cada componente (básica e complementar) estão dispostas no Apêndice 1, junto à descrição dos componentes curriculares do curso.

Além do acervo de livros e periódicos, a URCAMP também adota uma política de informatização e gerenciamento que assegura o acesso contínuo à biblioteca virtual, suportada por laboratórios de informática e chromebooks disponíveis nos campi. A instituição também promove a acessibilidade metodológica, assegurando que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, tenham acesso pleno aos recursos bibliográficos e ao ambiente de aprendizagem digital.

4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Os laboratórios específicos e multidisciplinares da ICES fazem parte dos conteúdos de formação básica do curso de Ciências Biológicas. Esses espaços são dedicados às aulas práticas que abordam diversos aspectos das ciências da vida, permitindo uma integração direta entre teoria e prática.

As atividades práticas dos componentes curriculares do curso são realizadas, principalmente, nos laboratórios de Biologia e Farmácia da URCAMP. Nestes laboratórios, os alunos têm a oportunidade de utilizar equipamentos como estereoscópios e microscópios, além de vidrarias e outros materiais essenciais para experimentos. Para as disciplinas relacionadas à microscopia, os alunos contam com laminários e podem confeccionar lâminas semipermanentes e temporárias como recursos pedagógicos em componentes de áreas biológicas.

Os laboratórios são equipados com manuais de instruções, enfatizando a importância da utilização dos EPIs durante as práticas, além de orientações para a realização dos experimentos. Entre os laboratórios utilizados no curso de Ciências Biológicas, destacam-se:

- **Laboratório de Farmácia:** Situado no Centro de Ciências da Saúde, com 314,84 m², este laboratório é utilizado para aulas práticas de Microbiologia, Imunologia e Exames Laboratoriais, equipado com todos os recursos materiais e insumos necessários.
- **Laboratório de Anatomia:** Destinado às aulas de Anatomia Humana, onde são utilizados modelos anatômicos, como esqueletos de resina, para a compreensão das estruturas corporais.
- **Laboratório de Histologia:** Localizado no Prédio Central da URCAMP, com 41,34 m², este laboratório possui uma ampla coleção de lâminas histológicas, essenciais para as aulas práticas de Biologia do Desenvolvimento, permitindo a visualização e estudo das estruturas teciduais.

Além desses, o curso de Ciências Biológicas conta com o Laboratório de Biologia, onde são realizadas as aulas práticas de zoologia, botânica e ecologia. Esse espaço também é utilizado para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados para a fauna, flora e meio ambiente, bem como cursos e eventos de extensão que visam a integração entre alunos, comunidade e egressos.

Complementando as atividades práticas, o curso ainda dispõe de um Orquidário, com 20 espécies de orquídeas e cerca de 40 espécies de plantas aromáticas, condimentares, medicinais e alimentícias, e um Herbário com aproximadamente 1.500 exemplares de plantas coletadas na região da Campanha e sudoeste do Rio Grande do Sul, ambos voltados para projetos de Educação Ambiental e pesquisas.

Os laboratórios do curso de Ciências Biológicas são compartilhados com outros cursos da área da saúde e Medicina Veterinária e seguem normas de funcionamento e segurança. Esses espaços são essenciais para a articulação entre ensino e extensão, contando com materiais e insumos adequados e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os principais laboratórios utilizados para os componentes de formação específica incluem:

- **Laboratório de Farmácia:** Equipado com todos os materiais e insumos necessários para as aulas relacionadas à Química Geral e Bioquímica. Equipado com vidrarias, reagentes, capelas de exaustão e outros equipamentos especializados.
- **Laboratório de Física:** Este espaço é dedicado às práticas dos componentes curriculares de Física, onde os alunos exploram os princípios da mecânica e termodinâmica, principalmente. O laboratório é equipado com instrumentos necessários para a realização de experimentos que demonstram conceitos físicos aplicados às ciências biológicas, como a biomecânica e biofísica.
- **Laboratório de Saúde:** Voltado para as disciplinas relacionadas à biologia da saúde, este laboratório é utilizado para as práticas de fisiologia, anatomia comparada e citologia, além de componentes como histologia e imunoparasitologia. Com uma infraestrutura que inclui modelos anatômicos, microscópios ópticos, estereomicroscópios, microscópio com câmera acoplada e TV, bancadas e instrumentos necessários para estudo dos sistemas biológicos e suas interações, bem como entender os processos fisiológicos e patológicos em organismos vivos.

Além desses, os laboratórios de formação específica estão integrados às necessidades do curso, podendo ser utilizados em projetos de pesquisa, extensão e atividades práticas articuladas com outros cursos da área da saúde, como Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia da ICES. A infraestrutura desses laboratórios inclui mesas e bancadas adequadas e espaço amplo, proporcionando um ambiente propício para a aprendizagem. A manutenção dos laboratórios é periódica e prevista no PDI da instituição, assegurando que os equipamentos e materiais estejam sempre em condições ideais de uso.

4.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

No curso de Ciências Biológicas da URCAMP, o uso de animais em práticas é conduzido com respeito às normas éticas e legais, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA). O CEUA é uma entidade que garante que todas as atividades envolvendo animais sejam realizadas de maneira ética, segura e responsável, assegurando o bem-estar dos animais e a integridade científica dos estudos.

O CEUA tem a responsabilidade de avaliar e aprovar todas as propostas de experimentos e atividades práticas que envolvam o uso de animais no curso de Ciências Biológicas. Antes de qualquer prática ser realizada, os docentes e pesquisadores devem submeter um protocolo pré-estabelecido detalhado ao comitê, descrevendo os objetivos, métodos, espécies envolvidas, número de animais, procedimentos a serem adotados e as justificativas científicas para o uso de animais, entre outros. Os protocolos são submetidos pelo docente responsável via Sistema de Cômputo e é avaliado, recebendo o parecer do Comitê pelo mesmo sistema. O comitê analisa esses protocolos à luz de princípios éticos, como a redução do número de animais utilizados, o refinamento das técnicas para minimizar o sofrimento e a substituição por métodos alternativos sempre que possível.

O comitê também promove a capacitação contínua dos envolvidos, oferecendo orientações e treinamentos sobre as melhores práticas no manejo e uso de animais em pesquisa e ensino.

No contexto do curso de Ciências Biológicas da URCAMP, a atuação do CEUA é assegurar que os alunos recebam uma formação ética e responsável no uso de animais, compreendendo a importância do respeito à vida e à integridade dos seres vivos. As práticas que envolvem animais são abordadas de forma a sensibilizar os alunos sobre a responsabilidade

científica e moral que envolve esses procedimentos, preparando-os para atuar de forma ética em suas futuras carreiras.

ANEXOS

ANEXO 1 Normativa 002/2024 - Aproveitamentos



Pró-Reitoria de Ensino - PROEN
proen@urcamp.edu.br

INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA APROVEITAMENTOS DE COMPONENTES CURRICULARES - URCAMP 002/2024

Considerando o ingresso de alunos por transferência externa, portador de diploma ou reingresso, é necessário regulamentar as formas de aproveitamento de conteúdos já cursados nesta ou em outras instituições.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, permite o aproveitamento de estudos em instituições de ensino, desde que haja equivalência de conteúdo e carga horária. O artigo 47 estabelece as diretrizes gerais para o aproveitamento de estudos, dando autonomia às instituições de ensino superior para decidir sobre as equivalências.

Artigo 1: Os aproveitamentos deverão ser analisados pelos coordenadores de curso e lançados no sistema antes do início do período de matrícula/rematricula.

Artigo 2: As disciplinas cursadas anteriormente devem ter conteúdo equivalente àquelas para as quais se busca o aproveitamento.

Artigo 3: O aproveitamento de componentes curriculares na Urcamp poderá ser concedido com base na equivalência de 75% da carga horária, desde que o conteúdo seja similar.

Artigo 4: Para solicitar o aproveitamento, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória, como os planos de ensino ou outros documentos que evidenciem o conteúdo e a carga horária dos componentes cursados, através de protocolo específico.

Artigo 5: A análise de equivalência será realizada de forma individualizada, considerando a similaridade de conteúdo e a proporção da carga horária em relação à disciplina alvo.

Artigo 6: Os estágios curriculares supervisionados não poderão ser aproveitados por componentes curriculares e vice-versa.

Artigo 7: Regras específicas de aproveitamento para os currículos 50 e 52 que possuem avaliação modular estão a seguir

- Realizar o estudo do aluno para contemplar preferencialmente o módulo completo.
- Quando for realizado aproveitamento de um módulo inteiro, faltando apenas a CPP, esta pode ser em EAD.
- Quando o aluno possui 3 (três) componentes (ou 75% da carga do semestre) aproveitados no módulo, entende-se módulo inteiro, aproveitando o Projeto Integrador (esta opção deverá ser validada pelo NDE de cada curso e precisa contemplar o artigo 3).
- No aproveitamento de 2 (dois) componentes (ou 50 % da carga do semestre) no módulo, terá a matrícula realizada no módulo seguinte e cursará o componente na modalidade especial (ou regular) para integralizar o conteúdo e posteriormente aproveitar o Projeto Integrador.
- Ao fazer aproveitamento de 1 (um) componente apenas, a nota entrará automaticamente no sistema para cálculo da média final do módulo.
- Priorizar as CPP's obrigatórias.

Artigo 8: Para aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado, o emissor de origem deverá fornecer as seguintes informações:

- Data de início do estágio - Representa a data que o aluno começou o estágio;
- Data de término do estágio - Representa a data que o aluno terminou o estágio;
- Carga horária em hora relógio do estágio
- Docentes Orientadores do estágio
- Unidade concedente do estágio com CNPJ

Artigo 8 : Casos omissos devem ser resolvidos pela Proen

Artigo 9: Esta instrução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Bagé, 03 de Janeiro de 2024

Marília Pereira de Ardovino Barbosa

Pró reitora de Ensino da Urcamp

ANEXO 2 Resolução 004/2021 - Disciplina especial

OFERECIMENTO DE DISCIPLINAS EM ÉPOCA ESPECIAL

Dispõe sobre os procedimentos direcionados aos professores relativos ao oferecimento de disciplina em período especial dos currículos de cursos do ensino superior.

A Pró-Reitoria de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP, por sua Diretora Acadêmica, considerando a revogação da Resolução no 002/2021 – PROEN, de 21/07/2021, a publicação da Resolução no 003/2021, de 22/09/2021 e visando a regulamentação dos procedimentos direcionados aos professores, relativos ao oferecimento de disciplina em período especial;

RESOLVE:

Art. 1o. As disciplinas em período especial serão oferecidas na modalidade EAD, de acordo com o que autoriza a Portaria MEC no 2.117, de 06 de dezembro de 2019, e ministradas durante o período letivo previsto no calendário acadêmico, ficando vedado o oferecimento nos períodos de recesso escolar.

Art. 2o. As disciplinas em período especial na modalidade EAD deverão ser ministradas no período do 1o ao 30o dia do mês, após a efetivação do pagamento da disciplina, na forma do art. 6o, §1o da Resolução no 003/2021 - PROEN, e terão a carga horária semanal incluída no plano de trabalho do professor, no respectivo mês, para inserir os conhecimentos de acordo com as diretrizes curriculares e os PPCs de curso, utilizando as UAs previamente selecionadas e/ou conteúdos pedagógicos equivalentes para as aulas e anexadas na plataforma Plataforma, promover o encontro virtualizado síncrono com aluno, bem como aplicar instrumento de avaliação em ambientes virtuais disponibilizados para este fim.

Parágrafo Único: As disciplinas especiais serão lançadas no plano de trabalho docente respeitando o limite de 40h semanais, nos termos da Cláusula Trigésima Sexta do Acordo Coletivo de Trabalho.

Art. 3o. Casos omissos ou excepcionais serão analisados pela Pró-Reitoria de Ensino/PROEN.

REGISTRE-SE.
PUBLIQUE-SE.
CUMPRA-SE.

Gabinete da Pró-Reitora de Ensino, aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um.

Jane Margarete Vilaverde Gomes
Diretora Acadêmica

**RESOLUÇÃO Nº 01/2024****Estabelece regras para atividade de monitoria do Centro Universitário da Região da Campanha**

O Professor Dr. **Rafael Bueno da Rosa Moreira**, Pró-Reitor de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha, no uso de suas atribuições.

Considerando a importância da monitoria de apoio para ampliar a experiência acadêmica dos alunos e prepará-los para o exercício profissional futuro;

Considerando a necessidade de estabelecer um modelo que ofereça aos alunos a oportunidade de participar da monitoria de apoio didático-profissional, orientando-os em suas carreiras futuras;

Artigo 1º - O oferecimento de monitoria de apoio começa com a iniciativa do professor responsável por componente curricular prático ou teórico que abrirá protocolo digital (competo) com a solicitação de monitoria em período definido no edital publicado na página da Urcamp, <https://site.urcamp.edu.br/>.

Parágrafo Único – O professor solicita a monitoria através de protocolo digital, que seguirá para o coordenador e, se aprovado, encaminhado à PROEN para os devidos procedimentos.

Artigo 2º - A monitoria destina-se a oferecer apoio a componentes curriculares complexos, que exigem atendimento especializado devido a atividades práticas ou exercícios individuais, ou que apresentem alto índice de evasão ou repetência, e/ou grande número de alunos.

Artigo 3º - São atribuições dos professores dos componente curriculares com monitoria de apoio:

I – Elaborar o plano de atividades da monitoria de apoio preenchido no formulário do competo de solicitação de monitoria;

II – Selecionar, orientar, acompanhar e avaliar a monitoria de apoio.

Artigo 4º - Podem ministrar a monitoria de apoio os alunos que frequentaram e foram aprovados no componente curricular a ser oferecido como monitoria e estejam regularmente matriculados na URCAMP.

Artigo 5º - A seleção dos alunos será feita por meio de edital publicado na página da Urcamp, seguindo critérios objetivos e subjetivos, tais como:

I – Bom desempenho no componente curricular em que a monitoria de apoio é solicitada;

II – Conhecimento sobre o funcionamento do curso;

III - Conhecimento geral e criatividade;

IV – Conhecimento do assunto a ser ministrado;

Parágrafo Único: O aluno selecionado poderá participar de orientações e estudos.

Artigo 6º - O monitor selecionado, além de aprofundar seus estudos no componente curricular em que atua, poderá auxiliar na preparação e realização de seminários e aulas práticas;

Artigo 7º - É vedado ao monitor substituir o professor orientador, assumindo tarefas de sua competência exclusiva.

Artigo 8º - Os alunos participantes do programa de monitoria de apoio receberão certificação comprobatória que poderá ser apresentada como atividade complementar.

Parágrafo Único: Para que a monitoria seja validada como atividade complementar, e a carga horária correspondente, deve estar contemplada no Projeto Pedagógico do Curso.

Artigo 9º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário, assim como resoluções e portarias anteriores sobre o mesmo tema.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE
CUMPRA-SE

Gabinete do Pró-Reitor de Ensino , aos vinte e cinco de abril de dois mil e vinte quatro.

 Documento assinado digitalmente
RAFAEL BUENO DA ROSA MOREIRA
Data: 25/04/2024 17:19:13 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profº Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira
Pró-Reitor de Ensino

ANEXO 4 Resolução Normativa N°02/2024 - Nivelamento

Pró-Reitoria de Ensino - PROEN
proen@urcamp.edu.br

RESOLUÇÃO N°02/2024**Estabelece normas para atividades de nivelamento na Instituição**

O professor Dr. **Rafael Bueno da Rosa Moreira**, Pró-Reitor de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha, no uso de suas atribuições.

Considerando a importância de oferecer aos alunos de todos os cursos a revisão de conteúdos do Ensino Médio, quando necessário para nivelamento;

RESOLVE

Aprovar, o Programa de Nivelamento em Ensino Superior (PNE), de abrangência multicampi, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

Artigo 1.º - O PNE destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP, com o objetivo de:

I – proporcionar aos alunos a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática, Física, Química, Biologia e Linguagem, enfatizando seus fundamentos por meio de estratégias pedagógicas para superação de defasagens e dificuldades de aprendizagem.

II – reduzir problemas como evasão e reprovação, através de cursos que contemplem a revisão de conteúdos do ensino médio na plataforma AVA.

Artigo 2.º - No contexto do programa de nivelamento, os professores que observarem defasagem de aprendizagem devem informar diretamente aos alunos sobre a existência do programa de nivelamento. Além disso, é importante identificar os alunos interessados em participar sem custo adicional, garantindo que todos que necessitam de nivelamento possam se beneficiar do programa. O aluno abrirá um protocolo digital de solicitação de nivelamento através do portal do aluno.

§1.º - Os cursos de nivelamento estão oferecidos na plataforma de cursos livres, plataforma QUO, sem custo, para os alunos que os solicitarem via protocolo digital.

Artigo 3.º - As atividades do Programa de Nivelamento em Ensino Superior serão oferecidas de forma contínua, proporcionando ao aluno a oportunidade de superar as dificuldades à medida que se constate a insuficiência de aproveitamento, sendo desenvolvidas:

I – à distância, por meio de material auto instrutivo, no sistema QUO, em dias e horários flexíveis.

Artigo 4.º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, bem como resoluções e portarias anteriores que tratem da mesma temática.

REGISTRE-SE,

**PUBLIQUE-SE,
CUMPRA-SE.**

Pró-Reitoria de Ensino, aos nove dias do mês de Agosto de dois mil e vinte quatro.

Documento assinado digitalmente:
RAFAEL BUENO DA ROSA MOREIRA
Data: 07/08/2024 15:27:56-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

ANEXO 5 Ementas das disciplinas eletivas e Institucionais da URCAMP e oferecidas ao Curso de Ciências Biológicas

Componente	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar
INSTITUCIONAL I EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL	Conceitos, fundamentos, histórico, teoria e prática dos direitos humanos. Compreensão crítica sobre educação em direitos humanos e educação ambiental, por intermédio de uma cultura de respeito, justiça, sustentabilidade e igualdade. Estudo da educação para a cidadania e a ênfase na garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Conscientização sobre a preservação ambiental e o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente.	CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos Humanos - 7ª Edição 2023. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786555599589. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/ Acesso em: 06 mar. 2025. GUERRA, Sidney. Curso de direitos humanos. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786553628496. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553628496/ Acesso em: 06 mar. 2025. RAMOS, André de C. Curso de Direitos Humanos - 12ª Edição 2025. 12. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788553625888. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553625888/ Acesso em: 06 mar. 2025.	CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. E-book. ISBN 9788547209001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209001/ . Acesso em: 06 mar. 2025. JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520445020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/ . Acesso em: 06 mar. 2025. PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.I. ISBN 9786555599619. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/ . Acesso em: 06 mar. 2025.
INSTITUCIONAL II EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E DIVERSIDADES	Analisa a importância das relações étnico-raciais na história e cultura brasileira, evidenciando seus reflexos na educação, política, economia e sociedade. Também propõe refletir sobre o papel das diversidades no fortalecimento da cidadania, da democracia e da justiça social, sob a perspectiva dos movimentos	GOHN, Maria da Glória, Sociologia dos movimentos sociais. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922657/pageid/2 Acesso: 13 de jan. 2025. GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais.	FUNARI, Pedro Paulo; PINON, Ana. A temática indígena na escola. São Paulo : Contexto, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414448/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]]/4/2/%4031:1 Acesso: 13 de jan. 2025.

	<p>sociais, das políticas públicas e dos instrumentos legais.</p>	<p>São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/. Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>LINHARES, Maria Yedda Leite. História geral do Brasil, 10. edição, Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, Publicado pelo seu selo LTC:Livros Técnicos e Científicos Ltda., 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155831/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html]!/4/12/3:49[k.c%2Com Acesso: 13 de jan. 2025.</p> <p>PIOVESAN, Flávia; SILVA, Silvio José Albuquerque. Combate ao racismo. São Paulo: Expressa, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555597721/epubcfi/6/2[%Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[cover]/2%4050:77 Acesso: 13 de jan. 2025.</p> <p>VIANNA, Cláudia. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual breve história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304006/pageid/4 Acesso: 13 de jan. 2025.</p>	<p>GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/. Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>SILVA, Cidinha da. Vamos falar de relações raciais? São Paulo: Autêntica Editora, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/. Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179741/pageid/4 Acesso em: Acesso: 13 de jan. 2025.</p>
--	---	---	--

<p>INGLÊS INSTRUMENTAL</p>	<p>Oferecer aos acadêmicos formação integral na área de administração, qualificando-os para atuar no mercado de trabalho e no meio social de forma diferenciada, compromissado com a contemporaneidade em que se insere, visando assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vem ocorrendo no âmbito externo e interno das organizações.</p>	<p>LOPES, M.A. Minidicionário Rideel Inglês-português-inglês. 3 ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597</p> <p>LIMA, T.C.S. Inglês Básico nas organizações. 1ed. Curitiba: InterSaber, 2013.</p> <p>Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120996</p> <p>SILVA, D.C.F. Sintaxe da língua inglesa. 1 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.</p> <p>Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788595022829</p>	<p>BARUM, G.C. Inglês essencial para negócios. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>Disponível em: https://app.saraivadigital.com.br/biblioteca/main ISBN Digital: 9788502125964</p> <p>WALESKO, A.M.H. Compreensão oral em língua inglesa. 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121627</p> <p>SIQUEIRA, V.L. O verbo em inglês: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508103157</p>
<p>LIBRAS (Obrigatória para o curso de Ciências Biológicas)</p>	<p>Atendendo ao decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, esta disciplina visa propiciar aos alunos dos cursos de Licenciatura conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus aspectos gramaticais, lingüístico-discursivos, bem como o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda</p>	<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>CHOI, Daniel; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha(organizadora) "et al". LIBRAS: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.</p>	<p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; Duarte, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em SINAIS DA LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>AMORIM, Sandra Lúcia. Comunicando a liberdade: a língua das mãos. Florianópolis: S. L. Amorim, 2000.</p> <p>FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)</p>

<p>EDUCAÇÃO FINANCEIRA</p>	<p>O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio.</p>	<p>BRASIL, Banco Central do. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Nossa Relação com o Dinheiro 72 p. Disponível em https://www.bcb.gov.br/content/cidadania/iafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf</p> <p>CORNETT, Marcia Millon. Finanças Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11023/1/37/8e982d2211a09ef8e12501271606a67f.html?&noapp=&tok=3tbu3c010nubc519hfvcv8f7ih&studentid=348738</p> <p>SILVA, Daniele, F. e Rosângela A. Silva. Fundamentos de economia . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028333/pageid/0</p> <p>MENEGHETTI, Alfredo Neto ... [et al.] Educação Financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52844</p>	<p>ALVES, Aline; MATTOS, João Guterres de; AZEVEDO, Iraneide S.S Engenharia econômica. Porto Alegre: Nossa Relação com o Dinheiro SAGAH, 2017 https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11415/1/37/1e1e90d25c52cf2ee146878b205fc9ce.html?&noapp=&tok=3tbu3c010nubc519hfvcv8f7ih&studentid=348738</p> <p>CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015 e-book Kindle Nossa Relação com o Dinheiro</p> <p>GOMES, Neto Ismael. A escalada do sucesso: as 100 maiores virtudes para alcançar o sucesso na vida pessoal, social e profissional. São Paulo: Labrador, 2018. Disponível em https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520escala%2520do%2520sucesso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/167952</p> <p>GRINBLATT, Mark. Mercado financeiro e estratégias corporativas 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005 Nossa Relação com o Dinheiro Nossa Relação com o Dinheiro Disponível em https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/10328/2/37/a846e98a2c85741083de3b387e6bb14b.html?&noapp=&tok=3tbu3c010nubc519hfvcv8f7ih&studentid=348738</p> <p>WERNER, René A.. Família e</p>
-----------------------------------	---	--	---

			negócios: um caminho para o sucesso. 1 ed. - Manole LTDA, 2004Disponível em https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520escala%2520do%2520sucesso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/361
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	Relações de mediação de conflitos do judiciário as instituições sociais como medida preventiva de violência.	BARKLEY, Russell A.; ROBIN, Arthur L.; Benton, Christine M. Seu Adolescente Desafiador - 10 Passos para Resolver Conflitos e Reconstruir seu Relacionamento. São Paulo: Artemed, 2016 ZAFFARI, Eduardo K.; SCHOLZE, Martha L. Solução de Conflitos Jurídicos (Recurso eletrônico). Porto Alegre: Saga, 2018.	uda em Conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos em organizações. São Paulo, Editora Antroposófica, 1999. GALTUNG, Johan .Transcender e transformar: uma introdução ao trabalho de conflitos. São Paulo: Palas GASL, Friedrich .Auto-ajuda em Conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos Athena, 2006. Gardener, Howard Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Editora Artes Médicas, Porto Alegre. 1995 Maturana, Humberto. Formação Humana e Capacitação. Vozes, 2000. Rosemberg, Marshall. Comunicação Não-Violenta. Editora Agora, 2006. BARBIER, R. In: Barbosa, J. B. A escuta sensível na abordagem transversal. São Carlos: Edufscar, 1998. SCHNITMAN, D.F.In: Schnitman, D.F. & Littlejohn, S. (org.) Novos paradigmas na resolução de conflitos S. (org.) Novos paradigmas em mediação. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

<p>PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA</p>	<p>Conceitos básicos, aspectos históricos, práticos e mercadológicos; Metabolismo primário e secundário das plantas medicinais e principais classes de princípios ativos; Métodos de preparo e consumo de chás medicinais; Estudos clínicos de plantas medicinais e fitoterápicos; Plantas medicinais como recurso terapêutico e fonte de matéria-prima para a indústria; Prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos de acordo com a legislação profissional; Toxicologia e principais interações entre plantas, nutrientes e medicamentos; Fitoterapia nos diferentes ciclos da vida.</p>	<p>ALBERTI, Alberto Luiz. Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática: aplicadas às áreas de contabilidade, administração e economia. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Peter Norton. Introdução à Informática. 1ª.ed. São Paulo: Pearson Universidades, 1996.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação: aplicadas a sistemas de informação empresarial. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Fernando de Castro Velloso. Informática Conceitos Básicos. 10ª. ed. São Paulo: GEN LTC, 2017.</p> <p>FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. Fitoterapia avançada : uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre : Artmed, 2020. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/.</p> <p>SIMÕES, C.O. et al. (Org.). Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre : Artmed, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713655/</p> <p>SOUZA, Luciana de; MARTÍNEZ, Daniela G A. Nutrição funcional e fitoterapia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br</p>	<p>OLIVEIRA, Letícia F.; MAIOR, João F. A S.; DRESCH, Roger R. Farmacognosia pura. Porto Alegre : Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027527. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027527/</p> <p>MAIOR, J. F. A. S. et al. Farmacognosia aplicada. Porto Alegre : SAGAH, 2020 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492793/</p> <p>BISSON, Marcelo P. Nutracêutica clínica, estética, esportiva e prescrição de fitoterápicos. Barueri (SP) : Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760170/.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira. Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em < https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/Formulario-de-Fitoterapicos-da-Farmacopeia-Brasileira-sem-marca.pdf ></p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico: Farmacopéia Brasileira. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-</p>
--	--	--	---

		/books/9788595021297/	fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view> BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira - 6ª edição: Plantas medicinais. Brasília: Anvisa, 739 p., 2019. Disponível em < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/7989json-file-1
RACIOCINIO LOGICO	Desenvolver estratégias que estimulem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico e crítico, a partir de atividades que envolvem conceitos básicos de lógica e matemática	Souza, J. A. L. (Org). Lógica matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Leite, A. Raciocínio lógico e lógica quantitativa. (Livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2017. ALENCAR FILHO, E. de. Iniciação à lógica matemática. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2000.	NOLT, John, ROHATYN, Dennis. Lógica. São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991. ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ALENCAR FILHO, Edgard. Iniciação à lógica matemática. 18. Ed. São Paulo, SP: Nobel, 2000. 203p. SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 5ª ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997. CERQUEIRA, Luiz Alberto.; OLIVA, Alberto. Introdução a lógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 110p.

<p>EMPREENDEDORISMO E INOVACAO</p>	<p>Abordagem dos princípios de empreendedorismo e práticas inovadoras, enquanto estratégias de geração de emprego e de renda, a partir da compreensão de "ser empreendedor" e dos mecanismos necessários para iniciar e implementar um novo empreendimento, enfatizando as etapas de um plano de negócios que envolvem aspectos de análise de mercado, produção, operações, estrutura organizacional, marketing, financeiros e recursos humanos.</p>	<p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/cfi/0!4/2@100:0:00 BRUGNOLO, Mariano F. Gestão estratégica de negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233143/pageid/0 Dornelas, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Editora Empreende, 2021. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0</p>	<p>BARBIERI, José Carlos, ÁLVARES, Antonio Teixeira, CAJAZEIRA, Jorge Reis. Gestão de Idéias para Inovação Contínua https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/recent DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo - Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa, 3ª edição. [Minha biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/cfi/0!4/2@100:0:00 SHERER, Felipe; CARLOMAGNO, Maximiliano. Gestão da Inovação na Prática. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/cfi/62!4/2/4@0:0.101</p>
<p>PRODUCAO E INTERPRETACAO DE TEXTO</p>	<p>As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das idéias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo na escrita.</p>	<p>1 FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009 - 11ª edição. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101931/pages/1 2 GEIGER, Paulo. A nova ortografia sem mistério: do ensino fundamental ao ensino profissional. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788586368905 3 GERALDI, João Wanderley (org.). O Texto na Sala de Aula. São Paulo:</p>	<p>1 CASTILHO, Ataliba T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014 - 1ª edição, 3ª reimpressão. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444620/pages/-2 2 ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de Leitura e Produção de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#legacy/114726</p>

		<p>Ática, 2006 - 4ª edição. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101153/pages/_1</p> <p>4 KÖCHE, Vanilda Salton. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível na Biblioteca virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?erm=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/149519</p>	<p>3 TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/158839</p> <p>4 KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson. Conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1568</p> <p>5 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ªEd. São Paulo: Ática, 2007. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520textos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/2101</p>
PROJETO DE VIDA	Promover o autoconhecimento e consequente descoberta de potenciais e aspectos a desenvolver. Instigar a	FRANKL, Viktor. Em busca de Sentido: Um psicólogo no campo de concentração. Editora Vozes. 25 edição.	DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. Competência social e habilidades sociais: manual teórico- prático.

	reflexão a respeito das atitudes e escolhas do estudante ampliando a sua assertividade na tomada das decisões. Despertar o estudante para assumir o protagonismo de sua história, na definição de metas e objetivos a serem alcançados ao longo da vida, contemplando suas diferentes áreas: profissional, financeira, saúde física e psicológica. Contribuir com a formação integral do estudante ao auxiliá-lo na descoberta do seu propósito de vida pessoal e profissional.	<p>ABREU, Cristiano Nabuco de. <i>Psicologia do Cotidiano - Como Vivemos, Pensamos e nos Relacionamos Hoje</i>. Porto Alegre: Artmed, 2016. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713396</p> <p>FARIA, Vivian Maerker. <i>Manual de carreira. Identifique e destaque o talento que existe em você</i>. São Paulo: Saraiva, 2009. Acesso em: https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:584041</p>	<p>Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=prete&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=1&section=0#/legacy/155426</p>
MÍDIAS DIGITAIS	<p>Conhecer as tecnologias digitais. Desenvolvimento de postura teórico-metodológica e fluência tecnológica que favoreçam a integração de multimeios na construção do conhecimento. Fluxos informacionais na sociedade em redes sociais móveis. Conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiquidade no contexto digital. Utilização da Internet, seus serviços online, mídias digitais, blogs e ferramentas da Google.</p>	<p>LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Editora 34. 1999.</p> <p>LÉVY, Pierre. <i>O que é o Virtual?</i> São Paulo: Editora 24. 1ª ed. 1996. 8ª reimpressão 2007.</p> <p>EISENSTEIN, Evelyn; Esteferon, Suzana, Abreu, Cristiano Nabuco de. <i>Vivendo Esse Mundo Digital - Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais</i>. Porto Alegre: Artmed Empresa do Grupo A Educação S.A.:2013.</p> <p><i>Mídias e Processos SocioCulturais</i>. São Leopoldo: UNISINOS. 2000</p>	<p>BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. <i>Codesign de Redes Digitais - Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social</i>. Porto Alegre: Penso Editora Ltda. Empresa do Grupo A Educação S.A. 2013.</p> <p>CARVALHO, Fábio C. A. e IVANOFF, Gregório Bittar. <i>Tecnologias que Educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação</i>. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7</p> <p>PALFREY, John; Gasser, Urs. <i>Nascidos na Era Digital - Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais</i>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SANTOS, Priscila Kohls dos. Santos, Elisângela Ribas dos Santos. Oliveira, Heraldina Barreto de Oliveira.</p>

			Educação e Tecnologias. Porto Alegre: Sagah, 2017.
REDACAO DE ARTIGOS CIENTIFICOS	Abordagem dos princípios da escrita científica, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.	<p>FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. 14ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2008.</p> <p>- LAKATOS, E. A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>- SHOLAPURKAR, A.A. Publish and Flourish. Pratical Guide for Effective Scientific Writing. 1 ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2011. Disponível em: tps://bv4.digitalpages.com.br/?term=Scientific%2520Writing&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-24&section=0#/legacy/3157</p>	<p>ZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos 2ed. Manole: São Paulo, 2009. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_7ISBN:9788520436790</p> <p>- CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A., DA SILVA Roberto. Metodologia Científica. 6ed. São Paulo: Pearson 2007. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</p> <p>- DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. Difusão. 3ed. rev. ampl. São Caetano do Sul: São Paulo. Difusão, 2014. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3ISBN:9788578081690</p> <p>- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa. 34ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047/pages/2ISBN:9788532618047</p> <p>- POPE, Catherine, MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ed. Artmed. 2009. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/vi</p>

			ewer/9788536318578
INTRODUCAO A INFORMATICA	<p>Histórico, Tecnologias e aplicações de computadores, Introdução à Ciência da Computação e Tecnologia da Informação, Representação e processamento da informação. Hardware e Software. Ciclo de vida dos sistemas e seus problemas.</p> <p>Modelagem dos processos e dados de um sistema com o seu meio ambiente. A análise e o projeto estruturado de sistemas. Planejamento de Sistemas de Informação Administração de projetos de sistemas. Organização e administração das funções de informática. Recursos humanos de informática.</p>	<p>ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; LOPEZ, Miguel Garcia; PENUELAS FERNANDEZ, Salvador. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.</p> <p>PEREIRA, JOAQUIM ALBERTO; LOTUFO, VALERIA. Aprendendo Informática. S.P., Makron Books, 1995.</p> <p>VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. Informática; uma introdução. 3.ed.Amp. Rio de Janeiro, Campus, 1991.</p>	<p>ALBERTI, Alberto Luiz. Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática: aplicadas às áreas de contabilidade, administração e economia. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Peter Norton. Introdução à Informática. 1ª.ed. São Paulo: Pearson Universidades, 1996.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação: aplicadas a sistemas de informação empresarial. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Fernando de Castro Velloso. Informática Conceitos Básicos. 10ª. ed. São Paulo: GEN LTC, 2017.</p>
GESTÃO E LIDERANÇA NA SOCIEDADE LÍQUIDA	<p>O componente curricular propõe-se a discutir o contexto da gestão e suas tendências a fim de compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações empoderando o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão e sua atuação no mercado de trabalho e na denominada sociedade líquida.</p>	<p>BAUMAN, Zygmunt. 44 Cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011b.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização as consequências humanas. Rio de Janeiro: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>TEIXEIRA, S. Gestão das Organizações. Madrid: McGrawHill,</p>	<p>GOLEMAN, Daniel. Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 2015</p> <p>GRILLO, Antonio Niccoló. Gestão de Pessoas: princípios que mudam a administração universitária. Florianópolis: UFSC, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, E. C. Sentidos do Exercício da Liderança por Mulheres Executivas Brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Municipal de São Caetano</p>

		2005.	do Sul, São Paulo, 2012
METODOLOGIA DA PESQUISA (Obrigatória para o curso de Ciências Biológicas)	Fundamentos Teóricos e Legais da Metodologia da Pesquisa, considerando as normas técnicas sobre o plano, o projeto de pesquisa, o relatório e defesa dos resultados, artigos e "papers" na perspectiva de compreensão da importância e necessidade da realização de pesquisa não só durante o Curso como também, no futuro, como profissional.	CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5 ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002. FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. 14 ed., Porto Alegre: s.n., 2006. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006. LEAL, Alzira E. M; SOUZA, Carlos E. G. de. Construindo o Conhecimento pela Pesquisa: orientação básica para elaboração de trabalhos científicos. Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2006. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5 ed., Porto Alegre: ArtMed, 2007.	PEROVANO, D.G. Manual de metodologia científica da Pesquisa Científica (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2016. SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa (livro eletrônico). Porto Alegre: Penso. 2013. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos (livro eletrônico). 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
EDUCAÇÃO E SAÚDE	Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Papel do profissional de saúde como educador. Políticas públicas De educação E Saúde. Planejamento de programas de educação em saúde.	GORGATTI, Márcia G; COSTA, Roberto F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2008. PITANGA, Francisco J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2º ed., São Paulo: Phorte,	ARCHANJO, Daniela Resende, ARCHANJO, Léa Resende e SILVA, Lincoln Luciano da (Org.) Saúde da Família na Atenção Primária. Intersaberes: Curitiba, 2013. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126318/pages/5 ISBN: 9788582126318

		<p>2004. VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio (Orgs.). Exercícios na Saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033</p>	<p>BISPO, E. M. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. Interface, v. 18, n. 49, p.1-14, 2014. BRASIL. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria 2436 Política Nacional de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017 38 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. : il. ISBN 978-CARDOSO, J. P et al. Formação interdisciplinar: efetivando propostas de promoção da saúde no sus. RBPS, v. 20 n. 4, p. 252-258, 2007.</p>
GESTÃO DA APRENDIZAGEM	<p>Processo de cognição. Psicologia da aprendizagem. Teorias do conhecimento. Técnicas de aprendizagem. Pressupostos teóricos da aprendizagem significativa</p>	<p>Castro, Claudio de M. Você Sabe Estudar? . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015. Sousa, Jacqueline Andréa Furtado D. O Planejamento de Estudos na Educação a Distância como Prática Discente no Combate ao Insucesso das Avaliações Acadêmicas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2015. Jacobs, Alan. Como Pensar. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2019</p>	<p>Meirelles, Alexandre. Como estudar para concursos. São Paulo: Método, 2014 AQUINO, ITALO DE SOUZA. COMO LER ARTIGOS CIENTIFICOS: DA GRADUACAO AO DOUTORADO SAO PAULO: SARAIVA, 2010. 93P MORGAN, CLIFFORD T. COMO ESTUDAR. RIO DE JANEIRO, F. BASTOS, 1967. 140P.</p>
HABILIDADES SÓCIO-EMOCIONAIS	<p>História do campo das habilidades sócio-emocionais como um campo teórico-prático dos diversos saberes. Valor heurístico do campo das habilidades sociais e emocionais. Principais conceitos da área e seus indicadores em termos de</p>	<p>Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2000). Treinamento em habilidades sociais: Panorama geral da área. Em V. G. Haase, R. R. Neves, C. Kapler, M. L. M. Teodoro & G. M. O. Wood (Orgs.), Psicologia do desenvolvimento: Contribuições interdisciplinares (pp.</p>	<p>Bechara, A., Tranel, D., & Damasio, A. R. (2002). Baixa capacidade de julgamento apesar de um alto intelecto: evidências neurológicas da Inteligência Emocional. In R., Bar-On, & J.D., Parker. (Org.). Manual de inteligência emocional: Teoria e aplicação em</p>

	comportamento e cognição. Habilidades sociais, emocionais, qualidade de vida e trabalho em equipe. Importância das habilidades sócio emocionais para a vida profissional	249-264). Belo Horizonte: Health. Goleman, Daniel Inteligência emocional [recurso eletrônico] / Daniel Goleman ; tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro : Objetiva, 2011.recurso digital Dinâmica de Grupo: Ampliando a Capacidade de Interação. 5 ed. Campinas:SP, Papirus, 2005.	casa,na escola e no trabalho. (pp. 148-164).Porto Alegre: Artmed. (Originalmente publicado em 2000). Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (1999). Teoria das Inteligências múltiplas e Treinamento de Habilidades Sociais. DOXA: Estudos de Psicologia e Educação, 5(1), 51-64
GERENCIAMENTO DE PROJETOS	Fundamentos de Gerenciamento de Projetos. Gerenciamento de projetos segundo o PMBOK: Gerenciamento da Integração, Gerenciamento do Escopo, Gerenciamento do Tempo, Gerenciamento dos Custos, Gerenciamento da Qualidade, Gerenciamento dos Recursos, Gerenciamento das Comunicações, Gerenciamento do Engajamento das Partes Interessadas, Gerenciamento dos Riscos e Gerenciamento das Aquisições.Técnicas para decisão sobre capacidade produtiva e localização da empresa.	KERZNER, Harold R. Gestão de Projetos - As Melhores Práticas. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível também na biblioteca virtual Minha BibliotecaMinha Biblioteca LARSON, Erik W. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. 6ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível também na biblioteca virtual Minha BibliotecaMinha Biblioteca MATTOS, Aldo Dórea Planejamento e controle de obras. São Paulo. Pini, 2010. Disponível no AVA da disciplina. PMI. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)/Project Management Institute. Sexta edição. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2017. Série: Guia PMBOK Disponível no AVA da disciplina.	BALTZAN, Paige. Tecnologia orientada para gestão. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. CHATFIELD, Carl; JOHNSON. Microsoft Project 2016 passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. KANABAR, Vijay; WARBUR, Roger D. Gestão de Projetos - Serie Fundamentos. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível na biblioteca virtual Minha Biblioteca .Minha Biblioteca KERZNER, Harold. Gerenciamento de Projetos - Uma Abordagem Sistêmica para Planejamento, Programação e Controle. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. Disponível também na biblioteca virtual Minha Biblioteca .Minha Biblioteca KERZNER, Harold. O que os executivos precisam saber sobre gerenciamento de projetos. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em:

			Biblioteca Virtual Grupo A. RABECHINI Junior, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de, (organizadores). Gerenciamento de projetos na prática: Casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível na biblioteca virtual Minha Biblioteca .
ÉTICA, DIREITOS HUMANOS	A disciplina tem como propósito estimular a compreensão das relações estabelecidas entre as diversas teorias éticas e a aplicação dos direitos humanos para a efetivação de valores universais. Com isso, essa componente curricular buscará o entendimento acerca da importância das virtudes para o estabelecimento de adequadas relações interpessoais, destacando como os direitos que buscam garantir uma vida digna a todos os seres humanos podem estruturar o florescimento da sociedade em suas mais variadas áreas.	BITTAR, Eduardo Carlos B. Ética geral e profissional, 15a edição, São Paulo: Saraiva, 2019, disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553608058/pageid/34 ; MALHEIRO, Emerson. Direitos Humanos, 2a edição, Rio de Janeiro: Forense, 2022, disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559644056/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4 ; OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves. Direitos Humanos, Sap Paulo: Forense, 2016, disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530968908/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4 ; SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional, 10a edição, São Paulo: Atlas, 2019, disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/16/1:0%5B%2CRes%5D ;	- CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi [et. al.]. Ética. Porto Alegre. Sagah, 2018. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595024557/2 - MARROQUÍN, José Antonio Cárdenas; PINEDA, Eduardo Soto. Ética nas empresas. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563308887/1 - ROSE, Jonathan F. P. A cidade em harmonia: o que a ciência moderna, civilizações antigas e a natureza humana nos ensinam sobre o futuro da vida urbana. Porto Alegre: Bookman, 2019. - SWEETMAN, Brendan. Religião: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Penso, 2013. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848343/1 - HERWITZ, Daniel. Estética: conceitos-chave em filosofia. Artmed, 2010. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536324029/capa
SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	O componente curricular propõe-se a	ODUM, E.P. Ecologia. GUANABARA,	Ricklefs, Robert E.; A economia da

(GESTÃO SOCIOAMBIENTAL)	discutir as relações entre ambiente e sociedade no mundo contemporâneo, as questões ambientais e sua incorporação ao conceito de desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. A compreensão dos princípios da educação e gestão ambiental como ferramenta para minimizar a crise socioambiental e ética atual.	Rio de Janeiro, 1988. MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá e SILVA, Rodrigo de Cássio da Gestão da sustentabilidade urbana: leis, princípios e reflexões; Editora Intersaberes. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas / organizador, Aloísio Ruscheinsky. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Penso, 2012 2. ed., rev. e ampl. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas / organizador, Aloísio Ruscheinsky. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Penso, 2012 2. ed., rev. e ampl. Educação ambiental [recurso eletrônico]: abordagem múltiplas/organizados, Aloísio Ruscheinsky 2. Ed., 2. ed., rev. e ampl. ver. e ampl. Dados eletrônicos. Porto alegre: Penso, 2012. Disponível em: 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563899873/capa	natureza; Guanabara Koogan, 1993; 470p. Pearson Education do Brasil; Gestão Ambiental; Pearson. Arlindo Philippi Jr., Marcelo de Andrade Roméro, Gilda Collet Bruna (editores); Curso de gestão ambiental (2a edição atualizada e ampliada); Editora Manole. Andréa Cristina de Oliveira Struchel; Licenciamento ambiental municipal; Editora: Oficina de Textos. KLUCZKOVSKI, Alana Marielle Rodrigues Galdino. Introdução ao estudo e poluição dos ecossistemas [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: https://urcamp.bv3 .
INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	Fundamentos da Inovação e Criatividade. Estágios do processo criativo. A criatividade e a geração de ideias inovadoras. Ferramentas/Métodos de geração de ideias. Solução criativa de	FUNDAMENTOS DE DESIGN CRIATIVO Ambrose, Gavin; Harris, Paul - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701281/capa O PODER DA INOVAÇÃO	A ESTRATÉGIA LEAN - PARA CRIAR VANTAGEM COMPETITIVA, INOVAR E PRODUZIR COM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL Ballé, Michael; Jones, Daniel; Chaize,

	<p>problemas: análise, desenvolvimento de soluções e implementação. Cognição e criatividade. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa. Técnicas e exercícios que potencializam a criatividade e inovação em produtos e serviços.</p>	<p>Serafim, Luiz - https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582865 GESTÃO DA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS Trott, Paul J. - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viwer/9788540701663/capa</p>	<p>Jacques - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viwer/9788582605226/Capa.xhtml DESIGN DE IDENTIDADE DA MARCA - GUIA ESSENCIAL PARA TODA A EQUIPE DE GESTÃO DE MARCAS Wheeler, Alina - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viwer/9788582605141/capa GESTÃO DA INOVAÇÃO Silva, Fabiane Padilha da; Lima, Aline Poggi Lins de; Alves, Aline; Júnior, Ramiro Sebastião Córdova; Dias, Igor Augusto de Melo; Duarte, Melissa de Freitas - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viwer/9788595028005/capa INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO Bessant, John; Tidd, Joe - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viwer/9788582605189/xi A APPLE DEPOIS DE STEVE JOBS Azevedo, Gabriel - https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:580857</p>
<p>INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - CARREIRA E MERCADO</p>	<p>História e fundamentos da Inteligência Artificial (IA). Representação do conhecimento. Conceitos de aprendizado de máquina: aprendizados supervisionado e não - supervisionado. Aplicações de IA: Processamento de Linguagens Naturais, Jogos, Robótica e Mineração de Dados. Representação do conhecimento. Sistema especialista.</p>	<p>RUSSELL, Stuart Jonathan; NORVING, Peter. Inteligência artificial. 2. ed. 7 reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CAMPOS, Mario Massa de; SAITO, Kaku. Sistemas inteligentes em controle e automação de processos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2004. ROSA, João Luís Garcia. Fundamentos da inteligência artificial. Rio de</p>	<p>SIMÕES, Marcelo Godoy; SHAW, Ian S. Controle e modelagem fuzzy. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. NASCIMENTO JR, Cairo L.; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial em controle e automação. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. HAYKIN, Simon. Redes neurais:</p>

	Computação evolucionária. Impacto da IA na sociedade do futuro.	Janeiro: LTC, 2011.	princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. LIMA, Isaias; PINHEIRO, Carlos A. M.; SANTOS, Flavia A. Oliveira. Inteligência Artificial. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. CARVALHO, André. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizagem de máquina. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2011.
FOTOGRAFIA E AUDIOVISUAL	Compreensão abrangente sobre o discurso da imagem e sua influência no debate público e das redes sociais, a partir de uma leitura do texto não-verbal, dos enquadramentos e movimentos de câmera. Capacidade de escolher e utilizar equipamentos para a produção de peças de audiovisual documentais e de ficção, além do uso e interpretação cotidiana e profissional da fotografia.	GERBASE, Carlos. Cinema:primeiro filme descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, RESENHA CRÍTICA 2012. HACKING, Juliet. Tudo sobre fotografia. Rio de Janeiro: sextante, 2012. MERTEN, Luiz Carlos. Cinema: entre a realidade e o artifício. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010	ASIMOV, I. No mundo da ficção científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984. KEMP, Philip. Tudo sobre cinema. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. MONCLAR, Jorge. Linguagem cinematográfica: narrando com imagens. Rio de Janeiro, Monclar Jorge, 2009. SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. 1.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2015. RESENHA CRÍTICA SABADIN, Celso. A história do cinema para quem tem pressa. 1. Ed. Rio de janeiro: Valentina, 2018. RESENHA CRÍTICA Material descreve enquadramentos, planos, movimentos de cena. Composição de roteiro e montagem de filme. Clique o link http://www.primeirofilme.com.br/site/G estão do Amanhã. José Salibi Neto Estratégia Adaptativa. José Salibi Neto 21 lições para o século 21, Yuval Noah

			Harario-dvd/ para abrir o recurso https://pt.slideshare.net/juliadantas/fotojornalismo-i-aula-6-os-gneros-do-fotojornalismo
ESTATÍSTICA	Introdução ao estudo da Estatística. Organização e apresentação de dados. Estatística descritiva. Probabilidade e propriedades epidemiológicas. Teoria da Amostragem. Teoria dos testes de hipóteses. Comparação de médias. Medidas de associação. Análises de correlação e regressão. Estudo e aplicação da estatística não- paramétrica. (Softwares estatísticos).	BECKER, J. Estatística Básica. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. BISQUERRA, R. Introdução à Estatística. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. FREUND, J. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.	NAVIDI, W. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas. Porto Alegre: AMGH, 2012 Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. SHARPE, N. et al. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	Conceitos Básicos. Alinhamento Estratégico da Transformação Digital. Impactos da transformação digital, resistência e aceitação em indústrias de negócio. Business Analytics and Intelligence aplicados à transformação digital. Transformação digital de cidades: smart cities. Transformação digital do governo e da sociedade: e-government e-participation de análise organizacional e suas interfaces com comportamento organizacional e estratégia.	LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paula: Editora 34. 1999. EISENSTEIN, Evelyn; Esteferon, Suzana, Abreu, Cristiano Nabuco de. Vivendo Esse Mundo Digital - Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais. Porto Alegre: Artmed Empresa do Grupo A Educação S.A: 2013. PALFREY, John; Gasser, Urs . Nascidos na Era Digital - Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.	BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codesign de Redes Digitais - Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social. Porto Alegre: Penso Editora Ltda. Empresa do Grupo A Educação S.A. 2013. SANTOS, Priscila Kohls dos. Santos, Elisangela Ribas dos Santos. Oliveira, Heraldina Barreto de Oliveira. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: Sagah, 2017. Mídias e Processos SocioCulturais. São Leopoldo: UNISINOS. 2000.
ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS	As origens e a contribuição das populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. A escravidão, racismo, "democracia racial", movimentos sociais, legislação e políticas públicas. Culturas e religiões afro-brasileiras no	ASSIS, Olney Queirós e KÜMPEL, Vitor Frederico. Manual de Antropologia . São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:600606	BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Junior; e QUEIROZ, Ronaldo. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021853/capa CASTRO, Cláudio de Moura. Os

	cenário nacional. Relações raciais, territórios e identidades sociais. A influencia da cultura africana na sociedade atual.	DIVAN, Pietra. Raça Pura: História da Eugenia no Mundo. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443722/pages/_1 IAMUNDO, Eduardo. Sociologia e Antropologia do Direito. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 248p. Disponível em: https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582164	Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848770 IMBERNÓN, Francisco (Org.) A Educação no Século XXI - Os Desafios do Futuro Imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536317434/ii
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA SOCIEDADE	Propõe maior compreensão sobre a complexidade da sociedade atual sob perspectiva das questões étnico-raciais, culturais, ambientais e simbólicas. Congrega os desafios da convivência em ambiente de transformação humana e tecnológica	OWE, Norman. História do Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: Penso, 2011. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563899163/capa SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536315294/capa SANTOS, Priscila Kohls dos; RIBAS, Elisângela; e OLIVEIRA, Hervaldira Barreto. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021099/capa	BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Junior; e QUEIROZ, Ronaldo. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021853/capa CASTRO, Cláudio de Moura. Os Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848770/1 IMBERNÓN, Francisco (Org.) A Educação no Século XXI - Os Desafios do Futuro Imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536317434/ii
EXP3 - Experiência em Exploração Exponencial	CPP Revolucionária de Experiência em Exploração Exponencial com o objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho e o novo normal que se desenha: Serão trabalhados 5 temas, sendo a	Indústria 4.0, Klaus Schwabb Comece pelo Porque. Simon Sinek Organizações Exponenciais, Salim Ismail	Gestão do Amanhã. José Salibi Neto Estratégia Adaptativa. José Salibi Neto 21 lições para o século 21, Yuval Noah Harari

	<p>avaliação individual por tema realizado de forma inovadora. Os temas previstos são: Transformação Digital Inovação Exploratória Ecossistemas de Inovação Estratégia Digital Startups e modelos exponenciais</p>		
TOPOGRAFIA E TECNOLOGIAS DE LEVANTAMENTO	<p>Introdução ao estudo da Topografia. Caracterização dos métodos e das geotecnologias utilizada para o levantamento e mapeamento topográfico. Representação dos dados topográficos e do relevo do terreno.</p>	<p>BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. V. 1. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Blücher, 2013. BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. V. 2. 2ª. São Paulo: E. Blücher, 2013. SILVA, Irineu; SEGANTINE, Paulo. Topografia para Engenharia-Teoria e Prática Geomática. São Paulo: Campus, 2015.</p>	<p>BOTELHO, M. H. C.; JUNIOR, J. P. de F.; PAULA, L. S. de. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018. 328 p. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP. DAIBERT, J. D. Topografia: técnicas e práticas de campo. 2ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP. MCCORMAC, J. Topografia. tradução Daniel Carneiro da Silva. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP. TULER, M. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Geodésia e Cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP.</p>

ANEXO 6 Normativa 002/2025 - Avaliações na Graduação Presencial URCAMP



Pró-Reitoria de Ensino - PROEN
proen@urcamp.edu.br

**INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA AVALIAÇÕES
GRADUAÇÕES PRESENCIAIS DA URCAMP - 2025
002/2025**

Seguem abaixo as normas e orientações para as avaliações nos currículos 50, 52 e 53, de acordo com o regimento geral da Urcamp, que em seu capítulo III, seção VII define:

Art. 55 Será aprovado o discente que, tendo atingido a frequência mínima, obtiver:

I – média igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais, ou

II – média das avaliações parciais e a nota da reavaliação, cuja soma, dividida por dois deve ser igual ou superior a 6,0 (seis) segundo a expressão: (média das avaliações parciais + nota da reavaliação) / 2 \geq 6,0

§1º A reavaliação do discente, sob a responsabilidade do professor do componente curricular, integraliza o período letivo.

§2º Tem direito à reavaliação o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida.

§3º Cursos a distância seguem orientação legal e o previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 55-A - Exclusivamente nos currículos que adotam a avaliação modular, será aprovado o discente que, tendo atingido a frequência mínima, obtiver:

I – média igual ou superior a 7,0 (sete) na composição da nota final do módulo, que é integrada pelos pesos das avaliações bimestrais e mensais de todos os componentes curriculares, e das avaliações dos projetos integradores, estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso;

II - os pesos das avaliações bimestrais dos componentes curriculares, das avaliações mensais dos componentes curriculares, das avaliações dos projetos integradores e das avaliações dos estágios curriculares obrigatórios e trabalhos de conclusão de curso; serão definidos pelos respectivos NDEs dos cursos;

III - Na avaliação modular, o aluno será aprovado ou reprovado no módulo como um todo, pois terá uma única nota final composta pelo conjunto de notas das avaliações bimestrais e mensais, de todos os componentes curriculares, e das avaliações dos projetos integradores, estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso;

§1º Terão direito à avaliação complementar nos componentes curriculares, os alunos que não obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) na composição da nota final. A avaliação complementar visa alterar as notas bimestrais mais baixas obtidas nos componentes curriculares, proporcionando-se uma oportunidade de que seja alcançada a nota mínima para a aprovação.

§2º Tem direito à avaliação complementar o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida.

§3º A regulamentação das avaliações do projeto integrador, estágios e trabalhos de conclusão de curso, bem como a possibilidade de avaliação complementar, será elaborada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso.

Sendo assim, define-se:

1. CURRÍCULOS 50 E 52 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO MODULAR

Nos currículos 50 e 52 tem-se a chamada **avaliação modular** que deverá seguir o Art. 55-A do regimento geral da Urcamp.

Estes currículos consistem em módulos compostos por: Componentes Curriculares, Projetos Integradores, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios e Competência Pessoal e Profissional (CPP).

A avaliação dos componentes curriculares consiste em duas notas mensais, duas bimestrais e avaliação complementar. O Projeto Integrador é composto por duas notas no semestre. As notas dos TCCs e Estágios são definidas por cada curso. A média destas modalidades prevê a aprovação no módulo, conforme inciso III do artigo 55-A. Os pesos atribuídos a cada nota das diferentes modalidades citadas acima são definidos pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso.

As CPPs são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória, com aprovação isolada, conforme as regras do artigo 55 do regimento.

Observação: A média mínima final para aprovação no módulo é maior ou igual a 7,0 (sete). A CPP é independente do módulo, podendo o acadêmico reprovar apenas nela. O aluno é aprovado na CPP com média maior ou igual a 7,0 (sete) e, quando necessitar realizar a avaliação recuperatória, a média final mínima para aprovação da CPP é maior ou igual a 6,0 (seis).

1.1. CARGA HORÁRIA EM EAD

A Carga horária em EAD dos componentes curriculares deve seguir a instrução normativa 001/2025 da Proen.

1.2. AVALIAÇÃO MENSAL

A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular e/ou pela realização dos conteúdos referentes a carga horária em EAD. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da Proen.

Observação: Nos currículos 50 e 52 o estudante NÃO poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação.

1.3. AVALIAÇÃO BIMESTRAL

As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

As avaliações bimestrais podem ser constituídas exclusivamente por provas ou por uma nota que integre a combinação de provas, trabalhos e/ou a realização dos conteúdos previstos na carga horária de EAD. A definição desse formato ficará a critério do professor e deverá ser claramente especificada nos planos de ensino do componente curricular.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º bimestre ou 2º bimestre).

1.4. PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Deve seguir a resolução da Proen 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada e está publicada na página da Urcamp.

1.5. PROJETO INTEGRADOR

Conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os Projetos Integradores para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo.

Deverá ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável pelo Projeto Integrador e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

Em relação ao processo de avaliação dos Projeto Integradores sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. O formato de apresentação será conforme a necessidade de cada curso.

Observação: Os projetos integradores devem trabalhar com demandas reais e assegurar a entrega dos resultados dos produtos finais à comunidade. Os relatórios dos projetos integradores devem ser enviados aos coordenadores ao final do semestre e, em seguida, encaminhados à Proen para arquivamento. O relatório pode ser preenchido pelo professor quando todos os alunos da turma desenvolverem o mesmo projeto de extensão. Caso cada grupo de alunos desenvolva um projeto de extensão distinto, o relatório poderá ser preenchido por cada grupo.

1.6. AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR

A Avaliação complementar tem o objetivo de recuperar a nota no(s) componente(s) curricular(es) em que o estudante não tenha alcançado êxito na aprendizagem. **Podendo substituir a menor nota de qualquer uma das avaliações anteriores (mensal ou bimestral).**

O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do semestre e sinalizar a necessidade de fazer a avaliação complementar no final. Desta forma, cada professor deverá elaborar a avaliação complementar do seu componente. Em relação aos conteúdos, ficará à critério do professor (se será o conteúdo mensal, bimestral ou semestral).

Observação: A avaliação complementar não substitui uma avaliação bimestral

não realizada, ou seja, nesta situação o aluno deverá solicitar a segunda chamada.

2. CURRÍCULO 53 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO NÃO MODULAR

Nos currículos 53 a **avaliação é não modular**, devendo seguir o Art. 55 do regimento. Este currículo consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, Projetos e práticas extensionistas (PPEs), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios e Componentes Curriculares Institucionais/Eletivos. As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (ou PPE, Estágio, TCC) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada.

Os componentes curriculares são avaliados com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória. Componentes Curriculares Institucionais/Eletivos são avaliados com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. Os Projetos e práticas extensionistas, os TCCs e os Estágios têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação.

2.1. CARGA HORÁRIA EM EAD

A Carga horária em EAD dos componentes curriculares deve seguir a instrução normativa 001/2025 da Proen.

2.2. AVALIAÇÃO MENSAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final.

Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final.

A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular e/ou pela realização dos conteúdos referentes a carga horária em EAD. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é

definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da Proen.

Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou Mensal 2).

2.3. AVALIAÇÃO BIMESTRAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final.

Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final.

As avaliações bimestrais podem ser constituídas exclusivamente por provas ou por uma nota que integre a combinação de provas, trabalhos e/ou a realização dos conteúdos previstos na carga horária de EAD. A definição desse formato ficará a critério do professor e deverá ser claramente especificada nos planos de ensino do componente curricular.

As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN e necessitam ter, ao menos, parte da avaliação realizada no formato de prova.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º bimestre ou 2º bimestre).

2.4. PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

2.5. PROJETOS e PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os componentes chamados Projetos e Práticas extensionistas para otimizar a

curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo.

Os Projetos e Práticas Extensionistas deverão ser realizados em grupos com supervisão do professor responsável e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

Em relação ao processo de avaliação sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será conforme a necessidade de cada curso.

NOTA: Os Projetos e Práticas Extensionistas devem trabalhar com demandas reais e assegurar a entrega dos resultados dos produtos finais à comunidade.

Os relatórios dos Projetos e Práticas Extensionistas devem ser enviados aos coordenadores ao final do semestre e, em seguida, encaminhados à Proen para arquivamento. O relatório pode ser preenchido pelo professor quando todos os alunos da turma desenvolverem o mesmo projeto de extensão. Caso cada grupo de alunos desenvolvam um projeto de extensão distinto, o relatório poderá ser preenchido por cada grupo.

O arquivo final enviado à Proen para arquivamento deve ser um único PDF por curso, contendo todos os relatórios dos PPEs em um único documento.

2.6. AVALIAÇÃO RECUPERATÓRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES e INSTITUCIONAIS/ ELETIVOS.

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0, segundo a expressão: (média das avaliações parciais + nota da reavaliação) / 2 \geq 6,0

Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou Institucional/Eletiva em questão.

O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba

quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

2.7. AVALIAÇÃO RECUPERATÓRIA DOS PPEs, TCCs E ESTÁGIOS.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações dos projetos integradores ou projetos e práticas extensionistas, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bagé, 24 de março de 2025

 Documento assinado digitalmente
RAFAEL BUENO DA ROSA MOREIRA
Data: 24/03/2025 16:43:39-03:00
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Rafael Bueno da Rosa Moreira
Pró Reitor de Ensino da Urcamp

 Documento assinado digitalmente
MARILIA PEREIRA DE ARDOVINO BARBOSA
Data: 24/03/2025 17:06:17-03:00
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Marília Pereira de Ardovino Barbosa
Pró Reitora Adjunta de Ensino da Urcamp

ANEXO 7 Produção científica dos professores do Curso de Ciências Biológicas

Tipo de Produção	Tamyris Ramos dos Santos	Fernando Forster Furquim	Clarisse Ismério	Mariana Brasil Vidal	Lize Helena Cappellari	Rafael Bueno da Rosa	Ana Zilda Ceolin Colpo
Artigos publicados em periódicos na área	1	6	0	4	3	0	12
Artigos publicados em periódicos em outras áreas	0	0	1	0	3	2	2
Livros ou capítulos publicados na área	11	5	0	2	0	0	0
Livros ou capítulos publicados em outras áreas	3	0	23	0	3	31	1
Trabalhos completos publicados em anais	0	0	2	1	5	2	0
Trabalhos publicados em anais (resumos)	0	0	0	25	4	1	0
Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos	1	0	0	0	71	0	0
Propriedade intelectual depositada	0	0	0	0	0	0	0
Propriedade intelectual registrada	0	0	0	0	0	0	0
Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais	2	0	2	4	15	1	0
Produção didático-pedagógica relevante (publicada ou não)	0	0	3	10	0	1	0

APÊNDICES

APÊNDICE 1 Componentes curriculares da matriz 241353 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

MÓDULO I		
COMPETÊNCIAS: Compreender os princípios básicos da biologia celular, evolução e ecologia, desenvolvendo pensamento crítico e investigativo sobre a relação entre os organismos e o ambiente.		
EIXO TEMÁTICO: ESTUDO DA VIDA		
COMPONENTE CURRICULAR: Citologia e evolução		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
História do pensamento evolutivo; variação genética nas populações; macroevolução e seleção natural. Consequências do processo evolutivo: adaptação, extinção e especiação; a evolução da célula, aspectos gerais e propriedades; Procariontes e Eucariontes, Organelas Celulares; Núcleo; Divisão Celular e Diferenciações Celulares.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KUNSLER, A. et al. Citologia, histologia e genética [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Sagah, 2018.		
TAIZ, LINCOLN; ZEIGER, EDUARDO; Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal – 6ª Ed. São Paulo: Artmed, 2017.		
URRY, L. A. et al. Biologia de Campbell. 12 ed. Porto Alegre : Artmed, 2022.		
COMPLEMENTAR		
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022, 728p.		
SADAVA, DAVID et al. Vida: A ciência da biologia 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. v. 3. Plantas e animais.		
COMPONENTE CURRICULAR: Ecologia e ambiente		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
Relação homem-natureza, recursos e preservação ambiental, desenvolvimento sustentável e temas que permeiam a dimensão ambiental. Fatores bióticos e abióticos que influenciam a distribuição e abundância dos organismos e seus papéis, conceitos e abordagens em ecologia. Adaptação dos organismos ao ambiente físico. Riqueza e abundância de espécies. Ecossistemas, nicho ecológico, biomas. Indivíduos, comunidades, populações: distribuição, estrutura, crescimento, dinâmica. Interações entre espécies e relações ecológicas.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin. Ecologia de Indivíduos a Ecossistema . 5ª Edição. Artmed, 2023.		
PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre, Artmed, 2007.		
CAROLINE DOS REIS, Agnes, et al. Ecologia e análises ambientais . Porto Alegre: SAGAH, 2020.		
COMPLEMENTAR		
GOTELLI, Nicholas J., ELLISON, Aaron M. Princípios de estatística em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011.		
MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ecologia e sustentabilidade . 6ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
COMPONENTE CURRICULAR: Narrativas culturais (Sociologia)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h

EMENTA		
Trabalha a cultura e seus processos simbólicos, identitários e educativos numa oposta interdisciplinar, buscando refletir a intertextualidade e polissemia dos discursos formativos sociais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Junior; e QUEIROZ, Ronaldo. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. CASTRO, Cláudio de Moura. Os Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2014. IMBERNÓN, Francisco (Org.)A Educação no Século XXI - Os Desafios do Futuro Imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
COMPLEMENTAR BARROSO, Priscila Farfan e NOGUEIRA, Hudson de Souza. História da Arte. Porto Alegre: SAGAH, 2018. CUNNINGHAM, Frank. Teorias da democracia: uma introdução crítica. Porto Alegre : Artmed, 2009.		
COMPONENTE CURRICULAR: Projeto e Prática Extensionista em Ecologia (PPE I)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Estudo e aplicação de conceitos ecológicos em projetos de extensão universitária voltados para a realidade socioambiental local e regional. Planejamento, execução e avaliação de ações extensionistas que promovam o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, considerando a complexidade dos sistemas ecológicos e os princípios da sustentabilidade. Desenvolvimento de práticas integradas com os demais componentes curriculares do módulo, com foco na formação cidadã, ética e crítica do licenciando em Ciências Biológicas. Ações articuladas às demandas de comunidades, escolas, ONGs, movimentos sociais ou instituições públicas, promovendo a interdisciplinaridade e a integração ensino-pesquisa-extensão.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. 16. ed. Porto Alegre: 2013. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.São Paulo: Pearson, sd. Disponível em: https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1		
COMPLEMENTAR JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação . Barueri: Editora Manole, 2011. ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera de. Currículo Integrado, Educação e Trabalho . Ijuí: Editora Unijuí, 2021		
COMPONENTE CURRICULAR: Eletiva I		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h	PRESENCIAL: -	EAD: 40h
EMENTA		
A Eletiva I constitui um espaço formativo que valoriza a autonomia, o protagonismo estudantil e a construção de um projeto de futuro articulado às dimensões éticas, sociais e profissionais da formação universitária. Oferecida de forma interdisciplinar e aberta à participação de estudantes de diferentes cursos, possibilita a escolha de temáticas variadas, de acordo com os interesses pessoais e profissionais dos acadêmicos. Promove o diálogo entre saberes, o exercício da convivência e da escuta ativa, bem como o reconhecimento da diversidade de trajetórias formativas no ensino superior.		

BIBLIOGRAFIA: definida de acordo com o docente responsável e oferta da disciplina, por ser um componente institucional.

MÓDULO II		
COMPETÊNCIAS: Estudo inicial da biodiversidade e da organização dos seres vivos. Compreensão das bases da legislação e das políticas educacionais.		
EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E O HOMEM		
COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a sistemática animal		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
Classificação e nomenclatura zoológica. Introdução ao estudo multidisciplinar da diversidade taxonômica e ecológica dos animais invertebrados e vertebrados. Fatores históricos que afetam a distribuição dos seres vivos no espaço. Relações filogenéticas e diversidade dos filos animais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BRUSCA, Richard C; MOORE, Wendy; SHUSTER, Stephen M. Invertebrados . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
HICKMAN, Cleveland P., et al. Princípios integrados de zoologia . 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.		
FRANZOZO, Adilson; NEGREIROS-FRANZOZO, Maria Lúcia. Zoologia dos Invertebrados . Rio de Janeiro: Roca, 2018.		
COMPLEMENTAR		
MEYER, Stephen C. A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente . Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.		
PECHENIK, Jan A. Biologia dos invertebrados . 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.		
COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia e práticas de ensino		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
Estudo das atividades do ensino de ciências e biologia, desenvolvidos nas escolas pelos professores de nível fundamental e médio. Planejar, avaliar e desenvolver atividades e recursos didáticos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.		
GONÇALVES, Adriana Fernandes (Org.). Metodologia do ensino de ciência . Porto Alegre: SAGAH, 2016.		
TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira da. Ensino de Ciências . São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
COMPLEMENTAR		
ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar novas formas de aprender . Porto Alegre: Artmed, 2007.		
GONÇALVES, Adriana; REIS, Agnes; RIBARCKI, Fabiana. Introdução ao ensino de ciências . Porto Alegre: SAGAH, 2017.		
WARD, Hellen et al. Ensino de ciências . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
COMPONENTE CURRICULAR: Protistologia e técnicas de laboratório		

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
Características gerais dos protistas, ecologia, taxonomia, reprodução, sistemática, ciclos biológicos de algas e protistas pluricelulares. Técnicas de laboratório.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
EVIERS, Bruno. Biologia e filogenia das algas . Porto Alegre: Grupo A, 2006.		
OTH, Josemere. Química geral e inorgânica . Porto Alegre: Grupo A, 2018.		
URRY, Lisa A. et al. Biologia de Campbell . 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.		
COMPLEMENTAR		
NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Sangue . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.		
FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.		
COMPONENTE CURRICULAR: Políticas e legislação educacional		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Estudo e análise das políticas públicas da Educação Básica e das Legislações pertinentes a orientar as atividades pedagógicas e de ensino na educação básica. Concepção, estrutura, organização e funcionamento da educação básica Brasileira assim como seus marcos históricos e legais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: questões e dilemas . São Paulo: Cortez, 2022.		
REZENDE, Leonardo M. Teixeira de; TOLEDO, Maria E. R. de O.; SANTOS, Ana Paula M dos; et al. Introdução aos Processos Educacionais e Prática Pedagógica . Porto Alegre: Grupo A, 2021.		
LIMA, Caroline C N.; NUNES, Alex R.; BES, Pablo. Política educacional . Porto Alegre: Grupo A, 2019.		
COMPLEMENTAR		
BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação Lei nº 13.005 , de 25 de junho de 2014. Aprova Lei nº 9.394/96, o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014.		
BES, Pablo; SILVA, Michela C. Organização e legislação da educação . Porto Alegre: Grupo A, 2018.		
COMPONENTE CURRICULAR: Projeto e Prática Extensionista em Protistologia (PPE II)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Desenvolvimento de projetos de extensão com ênfase nos conhecimentos relacionados aos protistas e suas interfaces com a saúde, o meio ambiente e a educação. Investigação e aplicação dos saberes construídos na disciplina de Protistologia em contextos comunitários, escolares ou institucionais, promovendo ações de prevenção, conscientização, valorização da biodiversidade e educação científica. Planejamento, execução e avaliação de práticas extensionistas que articulem os objetivos formativos do curso às demandas sociais locais e regionais, fomentando o compromisso ético, a cidadania e a transformação social.		
BIBLIOGRAFIA		

<p>BÁSICA THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2022. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. São Paulo: Grupo Almedina, 2021.</p>
<p>COMPLEMENTAR JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera de. Currículo Integrado, Educação e Trabalho. Ijuí: Editora Unijuí, 2021</p>

MÓDULO III		
<p>COMPETÊNCIAS: Identificar e classificar organismos a partir de critérios morfológicos, taxonômicos e filogenéticos, aplicando esses conhecimentos à prática docente.</p>		
EIXO TEMÁTICO: CLASSIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS		
COMPONENTE CURRICULAR: Morfologia e taxonomia vegetal		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
<p>Introdução à Botânica, conceitos e definições em Morfologia e Taxonomia Vegetal, sistemas de classificação, nomenclatura botânica, evolução das plantas, ecologia e ciclos biológicos de Gimnospermas e Angiospermas. Estudo das principais famílias botânicas de interesse econômico.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>BÁSICA JUDD, Walter S. et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, David et al. Vida: a ciência da biologia. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. URRY, Lisa A. et al. Biologia de Campbell. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.</p>		
<p>COMPLEMENTAR GUREVITCH Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia Vegetal. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Raven: biologia vegetal. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p>		
COMPONENTE CURRICULAR: Sistemática e filogenética de invertebrados		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
<p>Conhecimento da classificação dos invertebrados metazoários trabalhados dentro dos conteúdos escolares, contemplando os Filos Cnidaria, Ctenophora, Mollusca, Annelida, Platyhelminthes, Nematoda, Rotifera e Arthropoda. A proposta será de relacionar os sistemas internos e os caracteres externos dos taxa de interesse</p>		

com uma abordagem funcional-evolutiva, demonstrado o surgimento, substituição e modificações destas estruturas ao longo da história evolutiva-adaptativa dos grupos, além das suas nomenclaturas e funções. Além desses, o componente irá elucidar sobre a fisiologia geral, ecologia e biologia geral destes animais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRUSCA, Richard C; MOORE, Wendy; SHUSTER, Stephen M. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HICKMAN, Cleveland P., et al. **Princípios integrados de zoologia**. 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FRANZOZO, Adilson; NEGREIROS-FRANZOZO, Maria Lúcia. **Zoologia dos Invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

COMPLEMENTAR

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Insetos: fundamentos da entomologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023.

PECHENIK, Jan A. **Biologia dos invertebrados**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento e organização da ação pedagógica

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h

PRESENCIAL: 40h

EAD: 40h

EMENTA

Fundamentos e concepções da organização do trabalho pedagógico. Instrumentos de trabalho docente: planejamento e documentação. Elementos didáticos. Coreografias didáticas. Metodologias ativas. Mediação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

REZENDE, Leonardo M. Teixeira de; TOLEDO, Maria E. R. de O.; SANTOS, Ana Paula M dos; et al. **Introdução aos Processos Educacionais e Prática Pedagógica**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação)**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

CASTRO, Nadia S. Estima de; ABRANTES, Elisa L.; STOCHERO, Cleusa M P.; et al. **Modelos de Análise e Elaboração de Materiais Didáticos**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

COMPLEMENTAR

CERIGATTO, Pícaro M.; MACHADO, Guidotti V. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto e Prática Extensionista em Botânica (PPE III)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h

PRESENCIAL: 40h

EAD: 40h

EMENTA		
Desenvolvimento de projetos de extensão com base nos conhecimentos de Botânica, voltados à investigação, conservação e valorização da flora local e regional. Realização de ações em contextos comunitários, institucionais ou ambientais, como inventários botânicos participativos, estudos etnobotânicos, criação de bancos de sementes, hortas agroecológicas e projetos de restauração vegetal, sempre com foco na atuação profissional do biólogo. Promoção da articulação entre saberes acadêmicos e populares, com ênfase na sustentabilidade, na biodiversidade e nos serviços ecossistêmicos. Integração com os componentes curriculares do módulo, fortalecendo o compromisso ético e socioambiental da formação em Ciências Biológicas.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2022.		
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.		
MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas . São Paulo: Grupo Almedina, 2021.		
COMPLEMENTAR		
JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação . Barueri: Editora Manole, 2011.		
ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera de. Currículo Integrado, Educação e Trabalho . Ijuí: Editora Unijuí, 2021		
COMPONENTE CURRICULAR: Eletiva II		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h	PRESENCIAL: -	EAD: 40h
EMENTA		
A Eletiva II constitui um espaço formativo que valoriza a autonomia, o protagonismo estudantil e a construção de um projeto de futuro articulado às dimensões éticas, sociais e profissionais da formação universitária. Oferecida de forma interdisciplinar e aberta à participação de estudantes de diferentes cursos, possibilita a escolha de temáticas variadas, de acordo com os interesses pessoais e profissionais dos acadêmicos. Promove o diálogo entre saberes, o exercício da convivência e da escuta ativa, bem como o reconhecimento da diversidade de trajetórias formativas no ensino superior.		
BIBLIOGRAFIA: definida de acordo com o docente responsável e oferta da disciplina, por ser um componente institucional.		

COMPETÊNCIAS: Compreender a biodiversidade e os processos adaptativos dos seres vivos, considerando sua evolução e importância ecológica.		
EIXO TEMÁTICO: BIODIVERSIDADE		
COMPONENTE CURRICULAR: Biodiversidade vegetal		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
Conceitos e definições em Biodiversidade Vegetal. Estudo das principais famílias botânicas de interesse em áreas abertas (campos) de econômico, ornamental e paisagístico. Técnicas de herbário e uso de chaves de identificação botânica.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
JUDD, Walter S. et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético . Porto Alegre: Artmed, 2009.		
EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Raven: biologia vegetal . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.		
RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
COMPLEMENTAR		
GUREVITCH Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia Vegetal . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
TAIZ, Lincoln et al. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal . 6.ed. São Paulo: Artmed, 2017.		
COMPONENTE CURRICULAR: Sistemática e filogenética de vertebrados		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
Morfologia, anatomia, sistemática e aspectos de filogenia, fisiologia, biologia e ecologia de Chordata. Serão desenvolvidos estudos relacionados a história evolutiva-adaptativa dos grupos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BENEDITO, Evanilde (Org.) Biologia e ecologia dos vertebrados . Rio de Janeiro: Roca, 2017.		
HICKMAN, Cleveland P., et al. Princípios integrados de zoologia . 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.		
MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patrícia M. Princípios de fisiologia animal . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
COMPLEMENTAR		
ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
CASTRO, Peter; HUBER, Michael E. Biologia marinha . 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.		
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5.ed. São Paulo: Santos, 2018.		

COMPONENTE CURRICULAR: Eletiva III – Cultura Surda e Libras		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h	PRESENCIAL: -	EAD: 40h
EMENTA		
História, língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com surdos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira , Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.		
CHOI, Daniel; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (organizadora) "et al". LIBRAS: conhecimento além dos sinais . 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos . Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.		
COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; Duarte, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em SINAIS DA LIBRAS . Rio de Janeiro: Revinter, 2004.		
AMORIM, Sandra Lúcia. Comunicando a liberdade: a língua das mãos . Florianópolis: S. L. Amorim, 2000.		
COMPONENTE CURRICULAR: Projeto e Prática Extensionista em Zoologia (PPE IV)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Planejamento e execução de projetos extensionistas fundamentados nos conhecimentos de Zoologia, com foco na conservação da fauna, no manejo de espécies, no monitoramento ambiental e na educação para a biodiversidade. Realização de ações em contextos comunitários, institucionais ou ambientais, como levantamento e identificação de espécies, estudos sobre impactos antrópicos sobre populações animais, registro de fauna silvestre, educação ambiental com ênfase em fauna nativa. Estímulo à atuação crítica e ética do biólogo por meio da integração entre teoria e prática, com base nas demandas reais da sociedade e nos compromissos socioambientais da profissão.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2022.		
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.		

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas . São Paulo: Grupo Almedina, 2021.		
COMPLEMENTAR		
JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação . Barueri: Editora Manole, 2011.		
ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera de. Currículo Integrado, Educação e Trabalho . Ijuí: Editora Unijuí, 2021		
COMPONENTE CURRICULAR: Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h	PRESENCIAL: -	EAD: 40h
EMENTA		
Conceitos, fundamentos, histórico, teoria e prática dos direitos humanos. Compreensão crítica sobre educação em direitos humanos e educação ambiental, por intermédio de uma cultura de respeito, justiça, sustentabilidade e igualdade. Estudo da educação para a cidadania e a ênfase na garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Conscientização sobre a preservação ambiental e o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA:		
BÁSICA		
CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos Humanos - 7ª Edição 2023. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786555599589. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/		
GUERRA, Sidney. Curso de direitos humanos. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786553628496. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553628496/		
RAMOS, André de C. Curso de Direitos Humanos - 12ª Edição 2025. 12. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788553625888. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553625888		
COMPLEMENTAR		
CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. E-book. ISBN 9788547209001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209001/ .		
JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520445020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/ .		
PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.I. ISBN 9786555599619. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/ .		

MÓDULO V		
COMPETÊNCIAS: Analisar o uso e a conservação dos recursos naturais a partir de uma perspectiva ambiental e sustentável. Estudar os fundamentos da ecofisiologia vegetal e a aplicação de conceitos de física, química e estatística no ensino de ciências do nível básico.		
EIXO TEMÁTICO: GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS		
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão ambiental e sanitarismo		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
Introdução à economia ambiental. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. As empresas e o desenvolvimento sustentável. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Certificações ambientais. Saúde pública. A importância do saneamento básico, incluindo processos de controle biológico e do meio ambiente, reconhecendo patologias de maior importância diretamente relacionadas com o ambiente em desequilíbrio. Avaliação e controle de impactos ambientais no ar, água e solo. Bioindicadores.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
MACHADO, Vanessa S.; SACCOL, Juliana. Introdução à gestão ambiental . Grupo A, 2016.		
HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável . Editora Saraiva, 2015.		
RICHTER, Carlos A. Tratamento de água . Editora Blucher, 1991.		
COMPLEMENTAR		
NETO, Vicente S. Cidades Inteligentes - Guia para Construção de Centros Urbanos Eficientes e Sustentáveis . Editora Saraiva, 2018.		
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição Ambiental e Saúde Pública . Editora Saraiva, 2014.		
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado I / Ecofisiologia Vegetal		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 240h	PRESENCIAL: 200h	EAD: 40h
EMENTA		
Prática do ensino em ciências sob a forma de estágio orientado, tendo como base os conhecimentos adquiridos, possibilitando a realização de projetos diretamente ligados ao preparo de unidades de ensino, material didático e recursos paralelos, tendo como atividade fundamental a docência efetiva em Escola de Ensino Fundamental. Introdução ao comportamento fisiológico de plantas frente às diferentes condições físicas, químicas e biológicas do ambiente, visando responder questões referentes a fatores que controlam seu crescimento, sobrevivência, abundância e distribuição espacial e temporal.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Raven: biologia vegetal . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.		
TAIZ, Lincoln et al. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal . 6.ed. São Paulo: Artmed, 2017.		
URRY, Lisa A. et al. Biologia de Campbell . 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.		
COMPLEMENTAR		
GONÇALVES, Adriana Fernandes (Org.). Metodologia do ensino de ciência . Porto Alegre: SAGAH, 2016.		
GUREVITCH Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia Vegetal . 2.ed. Porto Alegre: Armed, 2009.		

COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Exatas aplicadas a Biologia		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Análise combinatória. Binômio de Newton. Teoria das probabilidades. Variáveis e gráficos. Estatística básica. Revisão de funções. Estudo das noções básicas do cálculo diferencial e integral de funções de uma variável real, com aplicação na área biológica. Introdução a modelos matemáticos de crescimento e decréscimo. Modelagem Matemática de Fenômenos Biológicos. Conceitos Fundamentais da Física. Propriedades da Matéria, Transformações e Fenômenos, Princípio da conservação da matéria e energia, Classificação e tipos de misturas, Ligações químicas.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável . 7 Ed. Editora LTC. 2014.		
FLEMMIN, G. D. M.; GONÇALVES, M. B., Cálculo a : Funções, Limite, Derivação e Integração. 6 ed. Editora Pearson, 2014.		
JAMES, S. Cálculo . Vol. 1, 7 Ed, São Paulo. Cengage Learning, 2015.		
COMPLEMENTAR		
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. 4 ed., vol. 3. São Paulo: Ática, 2011. 384 p.		
PINHEIRO, J. I. D. et al. Estatística básica : a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
COMPONENTE CURRICULAR: Projeto e Prática Extensionista em Educação Ambiental (PPE V)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Planejamento e execução de projetos extensionistas com foco em Educação Ambiental crítica e transformadora, considerando a atuação do biólogo na mediação de conflitos socioambientais, no fortalecimento da cidadania ecológica e na promoção de práticas sustentáveis. Desenvolvimento de ações junto a comunidades, instituições, unidades de conservação, associações ou cooperativas, com ênfase na conservação ambiental, justiça socioambiental, políticas públicas e engajamento comunitário. Integração entre os conhecimentos técnico-científicos e as realidades territoriais e culturais locais, ampliando a formação ética, crítica e comprometida com a sustentabilidade e os direitos socioambientais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2022.		
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.		
MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas . São Paulo: Grupo Almedina, 2021.		
COMPLEMENTAR		
JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação . Barueri: Editora Manole, 2011.		
ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera de. Currículo Integrado, Educação e Trabalho . Ijuí: Editora Unijuí, 2021		
COMPONENTE CURRICULAR: Eletiva III		

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h	PRESENCIAL: -	EAD: 40h
EMENTA		
A Eletiva III constitui um espaço formativo que valoriza a autonomia, o protagonismo estudantil e a construção de um projeto de futuro articulado às dimensões éticas, sociais e profissionais da formação universitária. Oferecida de forma interdisciplinar e aberta à participação de estudantes de diferentes cursos, possibilita a escolha de temáticas variadas, de acordo com os interesses pessoais e profissionais dos acadêmicos. Promove o diálogo entre saberes, o exercício da convivência e da escuta ativa, bem como o reconhecimento da diversidade de trajetórias formativas no ensino superior.		
BIBLIOGRAFIA: definida de acordo com o docente responsável e oferta da disciplina, por ser um componente institucional.		

MÓDULO VI		
COMPETÊNCIAS: Estudar os processos biológicos em nível celular e molecular, compreendendo suas aplicações na biotecnologia e na microbiologia.		
EIXO TEMÁTICO: BIOTECNOLOGIA E PROCESSOS BIOLÓGICOS		
COMPONENTE CURRICULAR: Micologia e microbiologia		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
Introdução ao estudo dos fungos e líquens. Evolução dos caracteres reprodutivos. Estudo dos aspectos morfológicos, reprodutivos, taxonômicos, ecológicos e econômicos dos fungos e líquens. Controle de microrganismos. Ecologia microbiana. Microbiologia do solo. Microbiologia da água. Microbiologia do ar. Microbiologia de alimentos. Microrganismos patogênicos. Microrganismos em biotecnologia.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
KUNZLER, Alice et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: Sagah, 2018.		
URRY, Lisa A. et al. Biologia de Campbell. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.		
COMPLEMENTAR		
EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Raven: biologia vegetal. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.		
SADAVA, David et al. Vida: a ciência da biologia. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. v.3		
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia molecular e genética		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
O presente componente irá fundamentar a compreensão do conceito, função e natureza molecular dos ácidos nucleicos presentes nas células dos organismos vivos, incluindo os Domínios Bacteria e Eukarya e o fenômeno da replicação do DNA e ciclo celular. Da mesma forma, serão descritas as etapas da expressão gênica, as quais compreendem a transcrição e tradução, com o esclarecimento sobre os conceitos gerais e bases moleculares de gene e complexos enzimáticos participantes. A transmissão da informação genética também será elucidada neste componente e começará com a descrição dos cromossomos autossômicos e sexuais, os sistemas de determinação		

do sexo em eucariotos e os tipos de herança. Após, serão descritas as bases genéticas da transmissão a partir dos postulados de Mendel e suas extensões.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. GRIFFITHS, Anthony J F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; et al. Introdução à Genética . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. MENCK, Carlos F M.; SLUYS, Marie-Anne V. Genética molecular básica: dos genes aos genomas . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.		
COMPLEMENTAR WATSON, James D.; BAKER, Tania A.; BELL, Stephen P.; et al. Biologia Molecular do Gene . Porto Alegre: Grupo A, 2015. ROWN, Terence A. Genética - Um Enfoque Molecular , 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1999.		
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado II/Ecossistemas campestres e florestais		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 240h	PRESENCIAL: 200h	EAD: 40h
EMENTA		
Prática do ensino em biologia sob a forma de estágio orientado, tendo como base os conhecimentos adquiridos, possibilitando a realização de projetos diretamente ligados ao preparo de unidades de ensino, material didático e recursos paralelos, tendo como atividade fundamental à docência efetiva em Escola de Ensino Médio. Conceitos básicos relacionados à classificação e organização do conhecimento das ciências naturais: conceito de bioma; floresta, campo e savana; conceito de ecorregião; principais grupos de plantas vasculares ocorrentes em áreas campestres e florestais. Problemas ambientais atuais relacionados as principais fisionomias vegetacionais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA GUREVITCH Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia Vegetal . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. TAIZ, Lincoln et al. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal . 6.ed. São Paulo: Artmed, 2017.		
COMPLEMENTAR GONÇALVES, et al. Introdução ao ensino de ciências . Porto Alegre: Sagah, 2017. TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de Ciências . São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Fisiológicas (agrupada Saúde)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
EMENTA		
O componente tem como proposta a compreensão das bases gerais do estudo da anatomia e do funcionamento geral de todos os sistemas do corpo humano, inicialmente pelo esclarecimento dos aspectos morfológicos e funcionais dos tecidos Epitelial, Glandular, Conjuntivos, Nervoso e Muscular. Neste conteúdo estão incluídos a descrição dos órgãos participantes dos sistemas Nervoso, endócrino, reprodutor, muscular, cardiovascular,		

imunitário, linfático Respiratório, Renal, digestório e Reprodutor, bem como os mecanismos de funcionamento e regulação dos processos que atuam na manutenção da homeostase e atividade de vida.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
BOER, Nilton César Pezati. **Fisiologia: curso prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014.

COMPLEMENTAR

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. São Paulo: Manole, 2003.
FOX, Stuart Ira. **Fisiologia humana**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Processos Biológicos (agrupada Saúde)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h

PRESENCIAL: 60h

EAD: 20h

EMENTA

Estudo da estrutura química e propriedades físico químicas das biomoléculas e enzimas e suas dinâmicas metabólicas, além do funcionamento dos sistemas através da investigação da estrutura e funções celular, tissular, princípios genéticos e moleculares aplicados à fisiologia humana.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Bioquímica Ilustrada de Harper / Victor W. Rodwell ... [et al.]. 30ed. 30 e d. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 978-85-8055-595-0 Disponível em:
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555950/cfi/0!/4/4@0.00:2.79>
NELSON, David L. Princípios da Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85-8271-073-9 Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788582710739/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>
TORTORA, G.J.; Funke, B.R. & Case, C.L. Microbiologia. 10ed. Artmed, 2012.

COMPLEMENTAR

VOET, Donald. Bioquímica. Porto Alegre, Artmed, 2013. ISBN 978-85-8271-005-0 Disponível em:
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788582710050/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
Casos clínicos em Bioquímica. 3ed.: AMGH, 2017. ISBN 978-85-8055-595-0 Disponível em:
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555752/cfi/6/2!/4/2/2@0:3.99>
PLAYFAIR, J. H. L., CHAIN, B. M. Imunologia Básica- Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em:
<https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434239>

MÓDULO VII

COMPETÊNCIAS: Compreender os fundamentos da fisiologia, imunologia e bioquímica aplicados aos sistemas biológicos e à saúde humana e animal.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA E SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR: Imunoparasitologia

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h

PRESENCIAL: 60h

EAD: 20h

EMENTA

O componente propõe a compreensão do funcionamento geral da resposta imunitária a partir do estudo do Sistema Imune e seus componentes celulares e químicos, os tipos de imunidade e as interações celulares da resposta imune. Além disso, serão incluídas as bases imunológicas das reações de hipersensibilidade, a imunologia dos transplantes e doenças autoimunes. O componente também propõe o estudo da interação do Sistema Imune com organismos parasitos. Para isso, serão elucidados e discutidos as origens e definições do parasitismo, seus tipos, as relações evolutivas, a ecologia, aspectos morfológicos, taxonômicos e profiláticos das espécies de parasitos com interesse em Saúde Pública.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010.

DELVES, Peter J. ROITT - **Fundamentos de Imunologia**, 13ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2013.

COMPLEMENTAR

REY, Luís. **Parasitologia**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008.

FERREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia do desenvolvimento

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
---------------------------------	------------------------	-----------------

EMENTA

Reprodução Humana. Embriologia. Gametogênese. Fecundação. Tipos de ovos. Modelos de segmentação e gastrulação. Desenvolvimento do embrião. Folhetos e anexos embrionários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ABRAHAMSOHN, Paulo, 1941- **Histologia**. 1. ed. . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

GARTNER, Leslie P. 1943. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

SADLER, T W. Langman. **Embriologia Médica**. Grupo GEN, 2021.

COMPLEMENTAR

ROSS, Michael H. PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. **Embriologia**. Grupo A, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia Animal Comparada

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
---------------------------------	------------------------	-----------------

EMENTA

Os princípios básicos dos sistemas fisiológicos de manutenção da vida desenvolvidos ao longo do processo de adaptação animal, frente aos desafios impostos pelas condições ambientais. Adaptações fisiológicas e padrões

gerais entre grupos de animais. Respiração, circulação, metabolismo energético, efeitos da temperatura, regulação osmótica e excreção, movimento, controle hormonal, informação e sentidos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patrícia M. **Princípios de fisiologia animal**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5.ed. São Paulo: Santos, 2018.

URRY, Lisa A. et al. **Biologia de Campbell**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

COMPLEMENTAR

SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

HICKMAN, Cleveland P., et al. **Princípios integrados de zoologia**. 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Profissional Obrigatório I (Saúde)/ Biofísica

CARGA HORÁRIA TOTAL: 260h

PRESENCIAL: 180h

EAD: 80h

EMENTA

Vivência de práticas profissionais supervisionadas na área da saúde, conforme as diretrizes do CRBio – 3ª Região. Atuação em espaços institucionais como unidades de saúde, vigilância sanitária e ambiental, laboratórios de análises clínicas, controle de vetores, saneamento ambiental e serviços de saúde coletiva. Observação, participação e execução de atividades técnicas e científicas voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e bem-estar das populações humanas, com ênfase em ações interdisciplinares, responsabilidade ética e compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Elaboração de relatórios e registros de atividades conforme plano de estágio previamente aprovado. Estudo dos princípios físicos aplicados aos sistemas biológicos. Abordagem de conceitos fundamentais como bioeletricidade, difusão, osmose, transporte através de membranas, dinâmica de fluidos, propriedades térmicas e elétricas dos tecidos biológicos, radiações e suas interações com a matéria viva. Aplicações da biofísica em áreas como fisiologia, ecologia, microbiologia e saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

HICKMAN, Cleveland P., et al. **Princípios integrados de zoologia**. 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2021. (capítulos relacionados)		
COMPONENTE CURRICULAR: Projeto e Prática Extensionista em Saúde (PPE VI)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Desenvolvimento de projetos extensionistas voltados à atuação do biólogo na área da saúde, com foco em vigilância em saúde, educação para a prevenção de doenças, promoção da qualidade de vida e ações voltadas à saúde coletiva. Realização de práticas junto a comunidades, instituições de saúde, escolas e espaços públicos, abordando temas como saneamento ambiental, vetores e zoonoses, microbiologia aplicada, biossegurança e práticas integrativas e complementares. Integração entre os saberes biológicos e as demandas sociais e ambientais, com ênfase na atuação ética e humanizada do biólogo em contextos interdisciplinares de promoção da saúde.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2022.		
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.		
MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas . São Paulo: Grupo Almedina, 2021.		
COMPLEMENTAR		
JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação . Barueri: Editora Manole, 2011.		
ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera de. Currículo Integrado, Educação e Trabalho . Ijuí: Editora Unijuí, 2021		

MÓDULO VIII		
COMPETÊNCIAS: Explorar as interações entre os ecossistemas aquáticos e terrestres, compreendendo seus processos geológicos e a legislação ambiental vigente.		
EIXO TEMÁTICO: TERRA E ÁGUA		
COMPONENTE CURRICULAR: Legislação Ambiental		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Introdução à legislação ambiental. Análise histórica no Brasil e no mundo. Princípios básicos. Principais instrumentos e órgãos responsáveis. Aspectos ligados à conservação, licenciamento ambiental e detecção de impactos ambientais. Aspectos gerais da Política Nacional de Meio Ambiente, do Sistema Nacional de Unidades		

de Conservação, da Política Nacional de Recursos hídricos e do Código Florestal. Legislação aplicada à proteção da biodiversidade, gerenciamento de resíduos, uso de agrotóxicos e atividades agropecuárias, atividades extrativistas e uso de recursos hídricos. Crimes ambientais e penalidades.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; Barbosa, RILDO Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Legislação ambiental**. São Paulo: Érica, 2014.

GIACOMELLI, Cinthia Louzada Ferreira; ELTZ, Magnum Koury de Figueiredo. **Direito e legislação ambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SARLET, Ingo Wolfgang; MACHADO, Paulo Affonso Leme; FENSTERSEIFER, Tiago. **Constituição e legislação ambiental comentadas**. São Paulo: Saraiva, 2015.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. Barueri: Atlas, 2023.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco et al. **Licenciamento ambiental**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR: Geologia e Geomorfologia

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
---------------------------------	------------------------	-----------------

EMENTA

Constituição do globo terrestre e sua dinâmica externa e interna. Destaque para o ciclo das rochas, história geológica da terra. Bacias sedimentares brasileiras. Tectônica global de placas. Introdução e história da geomorfologia. Teorias de evolução do relevo. A influência da estrutura geológica e do tipo de litologia nos grandes modelados de relevo: morfologias derivadas das estruturas de bacias sedimentares, morfologias derivadas dos maciços antigos, morfologias derivadas de falhas e dobras, morfologias derivadas de terrenos vulcânicos e cárnicos. Relevo do Brasil e do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERTOLLO, Mait et al. **Geomorfologia**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. **Para Entender a Terra**. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2023.

POMEROL, Charles et al. **Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias**. 14.ed. Porto Alegre: Bookmam, 2013.

COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. **Biologia ambiental**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência ambiental**. 16.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR: Ecologia de águas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 60h	EAD: 20h
---------------------------------	------------------------	-----------------

EMENTA		
Compreensão do funcionamento e importância dos ecossistemas aquáticos, sua conservação, manutenção e recuperação.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ecologia e sustentabilidade . 6ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
NETO, Vicente S. Cidades Inteligentes - Guia para Construção de Centros Urbanos Eficientes e Sustentáveis . Editora Saraiva, 2018.		
HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável . Editora Saraiva, 2015.		
COMPLEMENTAR		
RICHTER, Carlos A. Tratamento de água . Editora Blucher, 1991.		
IBRAHIN, Francini Imene D.; IBRAHIN, Fábio J.; CANTUÁRIA, Eliane R. Análise Ambiental. Gerenciamento de Resíduos e Tratamento de Efluentes . Editora Saraiva, 2015.		
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Profissional Obrigatório II (Meio Ambiente) / Trabalho de conclusão de curso em Biologia I (TCC I)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 260h	PRESENCIAL: 180h	EAD: 80h
EMENTA		
Vivência profissional supervisionada na área de Meio Ambiente, com foco na atuação do biólogo em gestão ambiental, conservação da biodiversidade e aplicação de práticas sustentáveis. Realização de atividades em unidades de conservação, secretarias de meio ambiente, consultorias, empresas de licenciamento ambiental e projetos socioambientais. Elaboração de projetos ambientais, desenvolvimento de soluções técnicas e relatórios baseados em atividades de campo e de gabinete. Análise crítica de problemáticas ambientais locais e regionais, considerando aspectos ecológicos, sociais, legais e éticos da atuação profissional do biólogo, conforme as diretrizes do CRBio-3 e do Projeto Pedagógico do Curso. Elaboração do Projeto de Pesquisa vinculado à área de Ciências Biológicas, com foco na articulação entre teoria, prática e investigação científica. Definição do tema, delimitação do problema, objetivos, fundamentação teórica, metodologia e cronograma, sob a supervisão de docente orientador. Desenvolvimento da escrita acadêmica com base nas normas da ABNT ou de periódicos científicos. Apresentação e defesa do projeto perante banca avaliadora, como pré-requisito para o TCC II. Incentiva a autonomia intelectual, a reflexão crítica e a inserção na cultura científica, conforme o regulamento do TCC e o Projeto Pedagógico do Curso.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2022.		
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.		

COMPLEMENTAR		
MATTOS, Ubirajara. Higiene e Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.		
Manual de TCC da URCAMP. Disponível em: https://www.urcamp.edu.br		
BRUSCATO, Wilges A. Quem tem medo da monografia? 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.		
COMPONENTE CURRICULAR: Eletiva IV (Metodologia da Pesquisa)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h	PRESENCIAL: -	EAD: 40h
EMENTA		
Fundamentos Teóricos e Legais da Metodologia da Pesquisa, considerando as normas técnicas sobre o plano, o projeto de pesquisa, o relatório e defesa dos resultados, artigos e "papers" na perspectiva de compreensão da importância e necessidade da realização de pesquisa não só durante o Curso como também, no futuro, como profissional.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5 ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002.		
FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. 14 ed., Porto Alegre: s.n., 2006.		
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006.		
LEAL, Alzira E. M; SOUZA, Carlos E. G. de. Construindo o Conhecimento pela Pesquisa: orientação básica para elaboração de trabalhos científicos. Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2006.		
THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5 ed., Porto Alegre: ArtMed, 2007.		
PEROVANO, D.G. Manual de metodologia científica da Pesquisa Científica (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2016.		
SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa (livro eletrônico). Porto Alegre: Penso. 2013.		
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos (livro eletrônico). 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.		

MÓDULO IX		
COMPETÊNCIAS: Compreender as áreas de atuação do biólogo, sua responsabilidade ética e legal e aplicar conhecimentos em biologia da conservação e gestão ambiental para a prática profissional.		
EIXO TEMÁTICO: ATRIBUIÇÕES AO PROFISSIONAL BIÓLOGO		
COMPONENTE CURRICULAR: Paleobiogeografia e Evolução dos Seres Vivos		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h

EMENTA		
Inter-relação entre Paleontologia e Biologia. Conceito de tempo em geologia. Preservação dos organismos no registro geológico (fósseis e processos de fossilização). Aplicação dos fósseis no setor econômico. Paleozoologia e paleobotânica. A Biogeografia e sua história. Conceitos, divisões e objetivos da Biogeografia. Cenário ambiental e histórico. Padrões, processos históricos e centros de origem. Panbiogeografia. Biogeografia vicariante. Biogeografia dispersionista. Biogeografia de ilhas. Teoria dos refúgios. Biogeografia e conservação.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CARVALHO, Cláudio J. B. de; ALMEIDA, Eduardo A. B. Biogeografia da América do Sul: análise de tempo, espaço e forma. Rio de Janeiro: Roca, 2016.		
GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para Entender a Terra. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2023.		
POMEROL, Charles et al. Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias. 14.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
COMPLEMENTAR		
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. Biologia ambiental. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014.		
MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ciência ambiental. 16.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.		
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia da conservação		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
Estudo dos conceitos fundamentais de biodiversidade e Biologia da Conservação, com ênfase nas principais ameaças à diversidade biológica em escala global e nacional. Avaliação do status de conservação de espécies da fauna e flora brasileiras, incluindo critérios de vulnerabilidade e risco de extinção. Noções gerais sobre comunidades biológicas com foco em áreas protegidas e estratégias de conservação. Discussão sobre o uso sustentável dos recursos naturais e seu papel como ferramenta aplicada na Biologia da Conservação. Abordagem dos principais métodos de estudo da biodiversidade, manejo de vida silvestre, inventário e monitoramento de espécies. Aplicação de conhecimentos em EIA/RIMA, licenciamento ambiental, gestão ambiental e conservação in situ e ex situ. Introdução à curadoria de coleções biológicas, perícia forense ambiental, ecoturismo, educação ambiental e empreendedorismo em biodiversidade. Desenvolvimento de habilidades práticas voltadas à atuação profissional do biólogo em diferentes contextos socioambientais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
STEIN, Ronei Tiago et al. Recuperação de áreas degradadas. Porto Alegre : SAGAH, 2017.		
MÜLLER, Francihele Cardoso et al. Uso, manejo e conservação do solo. Porto Alegre : SAGAH, 2021.		
HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. Editora Saraiva, 2015.		
COMPLEMENTAR		
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Grupo A, 2013.		
FIORILLO, Celso Antonio P. Licenciamento ambiental. 3ª edição. Editora Saraiva, 2019.		
COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de conclusão de curso em Biologia II		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 20h	EAD: 60h
EMENTA		
Implementação do projeto de TCC. Orientações para a implementação do TCC, análise dos resultados e elaboração do artigo. Apresentação do TCC para a banca avaliadora.		

BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2022.		
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.		
MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas . São Paulo: Grupo Almedina, 2021.		
COMPLEMENTAR		
LIMA, Manolita C. Monografia - a engenharia da produção acadêmica. Revista e atualizada - 2ª Edição . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009.		
BRUSCATO, Wilges A. Quem tem medo da monografia? 2ª edição . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.		
COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Biossegurança		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h	PRESENCIAL: 40h	EAD: 40h
EMENTA		
<p>Estudo integrado dos fundamentos éticos e dos princípios da biossegurança no exercício profissional do biólogo. Classificação e controle dos riscos biológicos, químicos e físicos em diferentes contextos de atuação: laboratórios, ambientes naturais, unidades de saúde e instituições de pesquisa. Noções sobre segurança microbiológica e genética, incluindo o uso de organismos geneticamente modificados (OGMs), e normas sobre experimentação com animais. Avaliação dos principais acidentes ocupacionais, doenças relacionadas ao trabalho e medidas preventivas com uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Gerenciamento e descarte de resíduos dos serviços de saúde conforme legislação vigente. Estrutura física e normas de segurança para laboratórios e biotérios. Aspectos legais e normativos da biossegurança no Brasil. Ética na atuação científica e ambiental, considerando a responsabilidade social e a integridade na pesquisa e na prática profissional. Aplicações da biossegurança em estudos ecológicos e de campo. Prevenção e combate a incêndios em contextos laboratoriais e ambientais.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CARDOSO, Telma Abdalla de O. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.		
BARSANO, Paulo R; et al. BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE . São Paulo: Editora Saraiva, 2020.		
HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. Manual de biossegurança . 3a ed. São Paulo: Editora Manole, 2017.		
COMPLEMENTAR		
MATTOS, Ubirajara. Higiene e Segurança do Trabalho . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.		
STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. Biossegurança . Porto Alegre: Grupo A, 2018.		
COMPONENTE CURRICULAR: Eletiva V		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h	PRESENCIAL: -	EAD: 40h

EMENTA

A Eletiva V constitui um espaço formativo que valoriza a autonomia, o protagonismo estudantil e a construção de um projeto de futuro articulado às dimensões éticas, sociais e profissionais da formação universitária. Oferecida de forma interdisciplinar e aberta à participação de estudantes de diferentes cursos, possibilita a escolha de temáticas variadas, de acordo com os interesses pessoais e profissionais dos acadêmicos. Promove o diálogo entre saberes, o exercício da convivência e da escuta ativa, bem como o reconhecimento da diversidade de trajetórias formativas no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: definida de acordo com o docente responsável e oferta da disciplina, por ser um componente institucional.

APÊNDICE 2 Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS COM HABILITAÇÃO À BIOLOGIA**

**REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES
OBRIGATÓRIOS**

Currículo 241353

BAGÉ

2024

- Estágio em Meio Ambiente: Oferecer experiência prática em pesquisa e gestão ambiental, preparando o acadêmico para atuar na preservação da biodiversidade, recuperação de ecossistemas e desenvolvimento de práticas sustentáveis em diversas áreas, como unidades de conservação, consultorias ambientais e organismos públicos. Participação em projetos de educação ambiental, secretarias de meio ambiente e empresas especializadas em licenciamento ambiental.

2 ESTRUTURA DO ECS

O Estágio Curricular Supervisionado está estruturado conforme as áreas de atuação do profissional biólogo e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com estágios obrigatórios em ensino, saúde e meio ambiente, de acordo com as exigências do curso e do CRBio 03 (RS).

2.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ENSINO - (400h/a)

O Estágio em Ensino será realizado em duas etapas: no Ensino Fundamental (Anos Finais), definido como Estágio Curricular Supervisionado I e no Ensino Médio, que ocorre no semestre seguinte no componente Estágio Curricular Supervisionado II com a seguinte distribuição de carga horária:

Ensino Fundamental – Anos Finais (200h/a)

- 40h/a: Prática docente em sala de aula
- 10h/a: Observação na escola
- 70h/a: Elaboração do Projeto de Ação Docente
- 30h/a: Roteiro diário de ação docente
- 50h/a: Elaboração de relatório e apresentação oral

Ensino Médio/Técnico/EJA (200h/a)



- 40h/a: Prática docente em sala de aula
- 10h/a: Observação na escola
- 70h/a: Elaboração do Projeto de Ação Docente
- 30h/a: Roteiro diário de ação docente
- 50h/a: Elaboração de relatório e apresentação oral

2.2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM BIOLOGIA - (360h)

O Estágio em Saúde visa capacitar os acadêmicos para atuar nas áreas de biologia aplicada à saúde pública e vigilância sanitária, promovendo a saúde coletiva e a prevenção de doenças. Já o Estágio em Meio Ambiente visa proporcionar ao acadêmico a experiência prática para atuar na gestão ambiental, conservação de ecossistemas e aplicação de práticas sustentáveis. A carga horária do estágio será distribuída da seguinte forma:

Estágio Profissional Obrigatório I – Saúde (180h/a)

- 60h/a: Atividades práticas supervisionadas
- 60h/a: Elaboração de projetos relacionados à biologia e saúde pública
- 30h/a: Roteiro de atividades diárias e elaboração de relatório
- 30h/a: Desenvolvimento de estudo de caso, análise de dados e apresentação final
-

Estágio Profissional Obrigatório II – Meio Ambiente (180h/a)

- 60h/a: Atividades práticas supervisionadas em campo e unidades de conservação
- 60h/a: Elaboração de projetos ambientais e soluções sustentáveis
- 30h/a: Roteiro diário de atividades e elaboração de relatório
- 30h/a: Desenvolvimento de relatório final e apresentação dos resultados

3 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

3.1 ATRIBUIÇÕES INICIAIS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

1 DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é componente obrigatório da formação dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura com Habilitação em Biologia. O objetivo do estágio é proporcionar ao acadêmico a vivência prática nas áreas de ensino de biologia, saúde e meio ambiente, integrando teoria e prática e capacitando o futuro profissional para o exercício da docência na Educação Básica. O estágio de ensino é obrigatório para todos os alunos, conforme as diretrizes do curso e as exigências para habilitação à biologia, bem como os estágios nas áreas de saúde e meio ambiente como critério para a obtenção da habilitação profissional junto ao Conselho Regional de Biologia – CRBio 03 (RS).

1.1.1 Objetivos do ECS

O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado é proporcionar aos acadêmicos a vivência prática nas áreas de ensino, saúde e meio ambiente, essenciais para a formação completa do biólogo.

- Estágio em Ensino: Proporcionar a prática de docência em Biologia no Ensino Fundamental e Médio, desenvolvendo competências pedagógicas e capacitando os alunos para a atuação na educação básica.
- Estágio em Saúde: Capacitar o acadêmico para atuar em biologia aplicada à saúde pública, doenças ambientais, vigilância epidemiológica e controle sanitário, com foco na contribuição do biólogo na promoção da saúde coletiva e na prevenção de doenças. Inclui-se também atividades em laboratórios de análises clínicas, bem como instituições de pesquisa biomédica



Sócio/Representante (para assinatura digital); RG do Sócio/Representante; CPF do Sócio/Representante; CNPJ da Instituição Concedente; Endereço Completo da Instituição Concedente; Bairro da Instituição Concedente; CEP da Instituição Concedente; Cidade da Instituição Concedente; Estado da Instituição Concedente.

Informações do Estagiário: Matrícula do Estagiário; Nome Completo do Estagiário; E-mail do Estagiário (para assinatura digital); CPF do Estagiário; RG do Estagiário; Endereço Completo do Estagiário; Bairro do Estagiário; Cidade do Estagiário; CEP do Estagiário; Curso do Estagiário; Área de Estágio (Ex: Estágio Curricular I, II, etc.); Código do Estágio; Data de Início do Estágio; Data de Término do Estágio; Número de Horas Diárias de Estágio; Setor do Estágio (Ex: Ensino Fundamental, Meio Ambiente, Saúde); Número de Horas Semanais de Estágio; Número Total de Horas de Estágio; Estágio Curricular Obrigatório (Sim/Não); Estágio Extracurricular (Sim/Não); Valor da Bolsa (se aplicável); Campus de Realização do Estágio; Necessita Vale-Transporte (Sim/Não).

3.1.5 Conclusão e Encaminhamento

Após o preenchimento correto de todos os dados, o docente responsável enviará o Termo de Compromisso de Estágio para a Coordenação do Curso. A Coordenação verificará as informações, preparará o documento final e encaminhará para o setor responsável pela formulação do termo. Após as assinaturas, o termo será formalizado e estará disponível para o estagiário e para a instituição concedente de forma on-line.

3.2 AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

A avaliação dos estágios supervisionados será realizada com base na participação ativa do aluno, no cumprimento das atividades propostas, na elaboração dos relatórios exigidos e na avaliação do supervisor da instituição concedente. O acadêmico deverá entregar um relatório final detalhando as experiências adquiridas e refletindo sobre a sua formação profissional, seguindo o modelo proposto pela Instituição e considerações do docente responsável.



A realização dos estágios obrigatórios dependerá do preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), documento firmado entre o acadêmico, a instituição de ensino e a entidade concedente. Esse termo estabelecerá as condições do estágio, incluindo carga horária, atividades a serem desenvolvidas e direitos e deveres das partes envolvidas. Além disso, todos os estágios obrigatórios serão cobertos por seguro contra acidentes pessoais, providenciado pela URCAMP, garantindo segurança e tranquilidade ao estudante durante a vivência profissional.

3.1.1 Envio e preenchimento dos dados para o TCE

O processo de formalização do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) começa com o envio das informações do estagiário ao docente responsável. O docente, por sua vez, encaminha os dados para a Coordenação do Curso para elaboração e assinatura do termo. O estagiário deve fornecer informações completas e precisas para garantir que o termo seja corretamente preenchido.

3.1.2 Assinatura digital

O termo será assinado digitalmente por todas as partes envolvidas: o estagiário, o representante legal da instituição concedente (sócio ou responsável) e o docente responsável pela supervisão do estágio. O uso de assinatura digital visa garantir a autenticidade e a integridade do documento, facilitando o processo e garantindo segurança jurídica.

3.1.3 Responsabilidade pelo preenchimento correto dos dados

É de responsabilidade do estagiário garantir que todos os dados fornecidos sejam precisos e completos. Caso haja qualquer erro nas informações fornecidas, o estagiário deve comunicar imediatamente ao docente responsável, para que as correções sejam feitas.

3.1.4 Informações para o preenchimento do TCE

Informações da Instituição Concedente: Nome do Sócio ou Representante; Razão Social da Instituição Concedente; E-mail do



A aprovação do estágio estará condicionada ao cumprimento integral das horas previstas e à análise do relatório final pelo professor orientador. Além disso, considera-se que a nota mínima para aprovação será 7,0 e a frequência mínima exigida será de 75%.

4 ATIVIDADES DO ECS

4.1 OBSERVAÇÃO

Os estagiários deverão observar as práticas e o funcionamento das instituições ou áreas de atuação, registrando suas percepções sobre a gestão das atividades em ensino, saúde ou meio ambiente.

4.2 PLANEJAMENTO

Cada estagiário elaborará um Plano de Atividades, que será orientado pelo professor supervisor e deverá estar alinhado com as demandas da instituição concedente, seja na área de ensino, saúde ou meio ambiente. No caso dos estágios em ensino, cada estagiário elaborará um Plano de Atividades, em consonância com o projeto pedagógico da escola e orientado pelo professor supervisor.

4.3 ATUAÇÃO SUPERVISIONADA

O estagiário deverá realizar atividades práticas sob a supervisão de profissionais da instituição concedente e com acompanhamento do professor orientador, desenvolvendo competências específicas para a sua área de atuação.

4.4 RELATÓRIOS E APRESENTAÇÃO

Ao final de cada estágio, o estagiário deverá elaborar um relatório sistematizando as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos, com apresentação final ao professor orientador.

5 RESPONSABILIDADES

5.1 DO ESTAGIÁRIO

- Enviar os dados (estagiário e unidade concedente) para elaboração do seguro e para preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio.
- Cumprir as atividades de forma ética e profissional.
- Respeitar as normas e regulamentos da instituição concedente.
- Elaborar e entregar os relatórios dentro dos prazos estabelecidos.

5.2 DO PROFESSOR DO COMPONENTE

- Encaminhar a documentação necessária para seguro e TCE.
- Coordenar as atividades de estágio e orientar os alunos nas suas práticas.
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio, realizando visitas às instituições concedentes.
- Avaliar os relatórios e a evolução do estagiário.

5.3 DO SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

- Acompanhar e orientar a atuação do estagiário, oferecendo suporte técnico e pedagógico.
- Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

- O estágio não gera vínculo empregatício com as instituições concedentes.
- O desligamento do estagiário poderá ocorrer por término do estágio, desistência ou falta grave.
- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Qualquer alteração na estrutura ou nas condições dos estágios obrigatórios deverá ser previamente comunicada e formalizada pela instituição de ensino.



Coordenação
Ciências Biológicas

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Tamyris Ramos dos Santos".

Bióloga, Ma. Tamyris Ramos dos Santos

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas - URCAMP
tamyrisantos@urcamp.edu.br

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. DO CONCEITO E PRINCÍPIOS

As Atividades Complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Quando são efetivadas de acordo com as diretrizes que se seguem e promovem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificados por meio de avaliação, as Atividades Complementares são validadas academicamente pelo curso, realizadas em situações de aprendizagem interna ou externa da Universidade, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

As Atividades Complementares que compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

- a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante à adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;
- b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;
- c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

1.3 Além dos princípios e diretrizes acima, deve-se observar:

- a) as estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, desde o primeiro período do curso, que constem dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- b) o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, definidas para o Curso;
- c) a supervisão e o controle, pelo Coordenador de Curso do efetivo cumprimento da atividade, respeitando as normas contidas neste documento;
- d) as rotinas de registro das atividades complementares no histórico do acadêmico feito pela Coordenação de Curso.

2. DAS ESPÉCIES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em harmonia com os princípios e diretrizes acima definidas, serão consideradas, para fins de controle, validação e registro acadêmico, as seguintes atividades:

- a) disciplina que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP, desde que esteja em consonância com a área das ciências biológicas;
- b) disciplina cursada em outra Instituição de Ensino Superior, não aproveitada como componente curricular desde que esteja em consonância com a área das ciências sociais aplicadas;
- c) exercício de monitoria;
- d) cursos cuja temática e pertinência contribuam para a melhor formação profissional;
- e) participação em eventos científicos (seminários, congressos, simpósios, workshops, mesas-redondas, oficinas e outras atividades pertinentes) promovidos pela URCAMP ou por outras instituições de ensino superior, conselhos e órgãos de classe, sociedades, organizações e similares;
- f) participação efetiva em atividades de extensão e comunitárias da URCAMP ou de outras Instituições;
- g) representação estudantil nos Colegiados da URCAMP;
- h) presença, como ouvinte, em defesa de dissertação de Mestrado e de tese de Doutorado, com elaboração de relatório referente à temática desenvolvida pelo mestrando ou doutorando;
- i) participação em Programas de Iniciação Científica da URCAMP ou de outras instituições,
- j) participação efetiva em grupo de estudos ou de pesquisa, com frequência registrada e orientação docente;

- k) produção individual ou coletiva de livros, artigos didáticos e científicos, capítulo de livros, *softwares*, vídeos e filmes;
- l) outras atividades que não estejam previstas neste item desde que atendidos os princípios e diretrizes deste Regulamento.

3. DOS REQUISITOS FORMAIS PARA A VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES

3.1 Para a validação das atividades o estudante deverá apresentar ao Coordenador responsável documento expedido por quem de direito e/ou relatório descritivo que comprove a sua participação em um dos tipos de atividades acima indicados.

3.2 A validação das Atividades Complementares será decisão do Coordenador responsável, mediante apresentação, pelo estudante, do respectivo documento comprobatório de participação (Certificado de participação ou Relatório de Atividades).

3.3 O estudante, de posse do documento comprobatório da atividade de forma digital, através do Portal do Aluno o encaminha para a Secretaria do Curso a qual envia para fins de avaliação pelo Coordenador.

3.4 O Coordenador, de posse do documento apresentado pelo estudante, avaliará a sua adequação a estas Diretrizes e, quando de acordo, validará a carga horária equivalente à atividade inserindo no histórico do aluno.

4. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1. As Atividades Complementares serão validadas respeitados os limites de carga horária mínima e máxima fixados para cada tipo de atividade, sendo que o estudante deverá realizar no mínimo 3 (três) atividades diferentes.

4.2. Havendo discordância por parte do estudante quanto à avaliação do Coordenador, para a validação ou não da atividade complementar apresentada, esta será dirimida e definida, inicialmente, através de revisão pelo próprio Coordenador, mediante requerimento exposto e fundamentado do estudante, e em última instância, pelo Colegiado de Curso.

4.3. As Atividades Complementares cumpridas por estudantes que, internamente, mudaram de curso poderão, segundo sua natureza, ser validadas e contabilizadas no novo curso, a critério do Coordenador.

4.4. Na hipótese de novo Processo Seletivo, as atividades complementares já cumpridas poderão ser validadas e contabilizadas para o novo currículo.

4.5. O total de horas das Atividades Complementares está de acordo com a estrutura curricular do curso e totaliza 200 horas que deverão ser cumpridas pelo aluno.

4.6 No quadro a seguir estão descritos os indicadores para validação das mesmas.

INDICADORES PARA A VALIDAÇÃO

Categoria	Atividade	CH
A Eventos	Participação em palestras, seminários, congressos, conferências, cursos e semanas acadêmicas.	Até 100 horas
B Iniciação Científica	Participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos	Até 60 horas
C Extensão	Prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição.	Até 100 horas
D Monitorias	Atividade oportunizada para acadêmico regularmente matriculado no Curso, desde que tenha concluído a disciplina.	Até 80 horas
E Outras disciplinas	Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso.	Até 80 horas

APÊNDICE 4 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS COM HABILITAÇÃO À BIOLOGIA**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**

**BAGÉ
2024**



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1 DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

Este regulamento tem como objetivo estabelecer as diretrizes para a elaboração, orientação, avaliação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP, Campus Bagé. O TCC constitui-se em um componente curricular obrigatório, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e objetiva consolidar a formação do profissional por meio da aplicação de conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da graduação.

O TCC tem como propósito contribuir para o desenvolvimento acadêmico e profissional do estudante, incentivando a pesquisa, a reflexão crítica e a produção científica. Dentre os objetivos específicos, destacam-se:

- Fomentar a autonomia intelectual do acadêmico;
- Estimular a pesquisa científica e sua aplicação prática;
- Integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- Desenvolver habilidades de escrita acadêmica e argumentação oral;
- Capacitar para a elaboração de um trabalho estruturado conforme as normas da ABNT e/ou normas de revistas científicas para publicação.

1.2 CARACTERÍSTICAS DO TCC

Espera-se que o TCC demonstre a capacidade do aluno de articular conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aplicar métodos científicos adequados para a investigação do tema escolhido. Dessa forma, o TCC será realizado individualmente e seguirá o formato de artigo científico, obedecendo às diretrizes de uma revista acadêmica previamente escolhida pelo aluno em



conjunto com o orientador.

O TCC será desenvolvido em duas etapas obrigatórias:

- TCC 1 (Projeto de Pesquisa): Consiste na elaboração do projeto de pesquisa, que deverá ser apresentado e defendido perante uma banca examinadora ao final do semestre letivo. Esta etapa é pré-requisito para a continuidade no TCC 2.
- TCC 2 (Artigo Científico): Consiste na execução do projeto de pesquisa, análise dos resultados e redação de um artigo científico seguindo as diretrizes de uma revista acadêmica previamente escolhida pelo acadêmico em conjunto com seu orientador.

O tema do TCC deve estar obrigatoriamente vinculado à área biológica, abrangendo subáreas como ecologia, genética, zoologia, botânica, microbiologia, biotecnologia, entre outras. O tema deve estar alinhado com os desafios da área e apresentar relevância científica. Trabalhos que não se enquadrem nesta exigência serão desconsiderados. A escolha do tema deve ser feita em conjunto com o orientador, garantindo viabilidade metodológica e aderência aos objetivos do curso.

1.3 ATRIBUIÇÕES

1.3.1 Do docente responsável pela disciplina

O professor responsável pela disciplina de TCC tem o papel de conduzir o processo acadêmico relacionado à elaboração dos trabalhos, garantindo o cumprimento das normas institucionais e acadêmicas. Suas responsabilidades incluem ministrar a disciplina, supervisionar a elaboração dos trabalhos, organizar cronogramas e encaminhar a documentação pertinente, bem como acompanhar a orientação dos trabalhos e solucionar eventuais problemas que possam surgir. Além disso, cabe ao professor coordenar e organizar as bancas



examinadoras e encaminhar os TCCs aprovados para arquivamento na biblioteca da instituição.

1.3.2 Do docente orientador e co-orientador

O orientador fornece suporte técnico e metodológico durante todas as etapas da elaboração do TCC. Ele deve orientar o estudante na escolha do tema, desenvolvimento da pesquisa e na estruturação do trabalho conforme as normas acadêmicas vigentes. Também é responsabilidade do orientador revisar e validar a formatação do TCC de acordo com as normas da ABNT/revista e autorizar a submissão do trabalho para avaliação pela banca examinadora.

O co-orientador é opcional e pode ser um profissional externo com formação na área, preferencialmente um egresso do curso. O co-orientador tem como atribuições a contribuição adicional em áreas específicas, promovendo um acompanhamento mais detalhado e interdisciplinar. Além disso, o co-orientador pode complementar as orientações fornecidas pelo orientador, contribuindo com sugestões e encaminhamentos que enriqueçam a pesquisa; acompanhar e revisar partes do trabalho sob sua orientação, participar, quando possível, das reuniões de orientação, auxiliando nos ajustes necessários ao desenvolvimento do TCC; estar disponível para esclarecer dúvidas e fornecer feedback ao acadêmico dentro de sua área de atuação; emitir parecer sobre a versão final do trabalho, auxiliando na validação da pesquisa antes da submissão para avaliação e participar da banca examinadora, quando pertinente, colaborando na avaliação do trabalho e da defesa oral do acadêmico.

1.3.3 Do acadêmico

O acadêmico deve conduzir a elaboração do projeto e do TCC sob a supervisão do orientador, respeitando os critérios metodológicos e normativos exigidos pelo curso. É obrigação do estudante cumprir os prazos estabelecidos



2.3.1 Orientações para as bancas

As bancas de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso têm como finalidade verificar a produção científica realizada pelos acadêmicos da URCAMP. O processo avaliativo se divide em duas etapas:

Etapa 1 - Banca de Qualificação: Momento em que o acadêmico apresenta seu projeto de pesquisa, detalhando o planejamento do estudo. A banca avaliadora verifica a viabilidade da investigação e sugere ajustes para aprimoramento do projeto. A decisão sobre a continuidade da pesquisa será registrada em ficha de avaliação específica.

Etapa 2 - Banca Final de Defesa: Nesta fase, o discente apresenta os resultados obtidos em sua pesquisa para avaliação da cientificidade, ética, embasamento teórico, argumentação e respeito às normas metodológicas. Os docentes avaliadores atribuirão notas considerando aspectos formais e técnicos do trabalho escrito e da apresentação oral.

2.3.2 Avaliação

A nota final será composta da seguinte forma:

- Primeira avaliação: Nota do professor da disciplina e do orientador (0 a 10 pontos);
- Segunda avaliação: Média das notas atribuídas pelos avaliadores (0 a 10 pontos), considerando 7 pontos para a escrita do trabalho e 3 pontos para a apresentação oral;
- Média final: Resultado da média aritmética das duas avaliações.

A reprovação ocorrerá caso o acadêmico não obtenha nota mínima 6,0. Em caso de plágio identificado, a nota será zerada e o aluno reprovado.



no cronograma, participar ativamente das reuniões semanais com o orientador e atender às recomendações e pareceres da banca examinadora. Além disso, é obrigatória a realização da apresentação oral do trabalho, tanto na defesa do projeto quanto no trabalho final.

2 ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE TCC

2.1 INSCRIÇÃO E DEFINIÇÃO DO ORIENTADOR

No início do semestre letivo de TCC 1, o acadêmico deverá formalizar a indicação de um orientador, que precisará aceitar a orientação do projeto. A aceitação é mediante o preenchimento de um termo de aceite junto ao docente responsável pelo componente e enviado via protocolo para confirmação. Em casos excepcionais, poderá haver mudança de orientador mediante justificativa.

2.2 CRONOGRAMA

O cronograma será estabelecido pelo professor da disciplina e seguirá as diretrizes institucionais. Ele incluirá prazos para a entrega do projeto, revisão parcial do artigo e defesa oral.

2.3 BANCA EXAMINADORA

Poderão compor as bancas de TCC os professores da instituição, professores e pesquisadores externos e profissionais habilitados de reconhecida idoneidade profissional e moral, em caráter voluntário, sem nenhum ônus para a Instituição, primando-se pela expertise em relação ao assunto que será apresentado pelo discente. As bancas serão compostas por no mínimo 2 (dois) avaliadores. Os professores orientadores poderão fazer parte das bancas como presidentes e mediadores.



2.4 FORMATO E SUBMISSÃO DO TCC

O TCC deverá ser apresentado em formato de artigo científico, seguindo as normas de uma revista acadêmica previamente acordada entre acadêmico e orientador. A submissão final ocorrerá após a aprovação pela banca e revisão das sugestões pela banca examinadora.

2.4.1 Publicação no repositório institucional

Trabalhos com nota final igual ou superior a 9,0 poderão ser indicados para publicação no Repositório Institucional da URCAMP. A recomendação será feita pelos membros do Núcleo Docente Estruturante do curso, assegurando a cientificidade e conformidade com normas acadêmicas.

3.7 ESTRUTURA DO TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado em duas etapas: TCC 1 (Projeto de Pesquisa) e TCC 2 (Artigo Científico). Cada uma dessas etapas deve seguir uma estrutura específica, garantindo a organização e padronização dos trabalhos acadêmicos. Ressalta-se também que a formatação do TCC 1 deve seguir as normas atuais da ABNT ou do Manual do TCC da URCAMP, disponível em:

<https://www.urcamp.edu.br/storage/attachments/attachments/15b282282b91f61529356930.pdf>.

3.7.1 Estrutura do TCC 1 – Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa deve conter os seguintes elementos:

- Capa (Nome da instituição, título do projeto, nome do acadêmico, orientador e local/ano);

- Resumo (Apresentação sucinta do projeto, com até 250 palavras, incluindo objetivo, metodologia e relevância);
- Introdução (Justificativa e contexto da pesquisa, incluindo embasamento teórico);
- Objetivos (Geral e específicos, indicando a finalidade da pesquisa);
- Referencial Teórico (Fundamentação científica baseada em literatura da área);
- Metodologia (Descrição detalhada dos procedimentos, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, amostragem e análise);
- Cronograma (Planejamento das etapas da pesquisa, distribuídas ao longo do semestre);
- Referências (Lista das obras consultadas, conforme normas da ABNT ou diretrizes de revistas científicas);
- Anexos e Apêndices (Se necessário, incluindo formulários, roteiros de entrevista, etc.).

3.7.2 Estrutura do TCC 2 – Artigo Científico

O artigo científico deverá seguir o formato de uma revista científica indicada pelo orientador, mas deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- Título (Clareza e objetividade, representando o conteúdo do artigo);
- Autores (Nome completo do acadêmico e do orientador, com afiliação institucional);
- Resumo e Palavras-chave (Síntese do trabalho em até 250 palavras, seguida de 3 a 5 palavras-chave);
- Introdução (Apresentação do tema, justificativa e relevância científica);
- Metodologia (Descrição detalhada dos métodos e procedimentos adotados);
- Resultados e Discussão (Apresentação e análise dos dados coletados);



- Conclusão (Síntese dos principais achados e contribuições da pesquisa);
- Referências (Lista das fontes utilizadas, seguindo as normas da ABNT ou diretrizes da revista científica);
- Anexos e Apêndices (Se houver necessidade de materiais complementares).
- Diretrizes de submissão de artigos científicos da revista escolhida.

3.8 SISTEMATIZAÇÃO DA DEFESA DO TCC

A sistematização da defesa do TCC visa proporcionar um acompanhamento eficiente das atividades, garantindo que os prazos sejam cumpridos e que cada etapa seja conduzida de maneira criteriosa. Dessa forma, a estruturação da defesa é dividida em etapas que envolvem a participação ativa do acadêmico, do professor orientador, do docente responsável pela disciplina e dos avaliadores. O objetivo é assegurar que o trabalho apresente qualidade científica, metodológica e ética, além de possibilitar a disseminação do conhecimento produzido. As etapas do processo de sistematização da apresentação do TCC 1 e 2 do curso de Ciências Biológicas estão expostas a seguir.

ETAPA	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
1	Entrega do TCC com assinatura do orientador	Acadêmico e Orientador
2	Definição e agendamento das bancas	Professor de TCC
3	Distribuição dos TCCs para avaliadores	Professor de TCC
4	Análise dos trabalhos escritos	Professores Avaliadores
5	Realização das bancas	Acadêmico e Avaliadores
6	Revisão do TCC conforme sugestões da banca	Acadêmico e Orientador
7	Entrega da versão final digital	Acadêmico
8	Avaliação para publicação no repositório	Membros do NDE



Coordenação
Ciências Biológicas

4 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso de Ciências Biológicas, em consonância com as normativas institucionais.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Tamyris Ramos dos Santos".

Bióloga, Ma. Tamyris Ramos dos Santos

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas - URCAMP
tamyrisantos@urcamp.edu.br

APÊNDICE 5 Plano de Ação da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas (2025)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**BAGÉ
2025**

Plano de Ação da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas

O Plano de Ação da Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP Bagé visa estabelecer diretrizes estratégicas para aprimorar a qualidade do ensino, fortalecer a pesquisa e a extensão, bem como consolidar a integração com a comunidade acadêmica e a sociedade. A proposta segue alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), garantindo que a formação dos acadêmicos seja compatível com as exigências do mercado para os egressos e o contexto socioeconômico e ambiental do bioma Pampa, local de inserção do curso.

1. Inovação tecnológica e infraestrutura

A inovação tecnológica e a melhoria da infraestrutura são prioridades no curso de Ciências Biológicas. Junto ao CIM, o plano proposto é de modernização dos espaços físicos dos laboratórios do curso, sendo eles o Laboratório de Histologia e o de Zoologia/Botânica, garantindo acesso a material adequado para suas práticas pedagógicas e científicas, como nas aulas práticas. A ampliação do uso de plataformas educacionais – como a Biblioteca Virtual, Plataforma ON e Plataforma URCAMP, permitirão acesso a materiais didáticos interativos, fóruns de discussão e atividades complementares de forma on-line, complementando a sua formação.

2. Ampliação da divulgação, marketing e visibilidade do curso na região

No que se refere à divulgação e à visibilidade do curso na região, serão intensificadas ações estratégicas para a captação de alunos e a valorização do curso no meio acadêmico e profissional. A participação ativa em feiras de ciências, palestras em escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, visitas a instituições públicas e privadas, além da utilização das redes sociais do curso (@bio.urcamp), são as medidas propostas. A parceria com o setor de comunicação da URCAMP (ASCOM) e o uso estratégico das redes

sociais permitirão a divulgação de projetos, aulas práticas, saídas de campo, depoimentos de egressos e oportunidades, aproximando a comunidade acadêmica do público externo. Além disso, a Plataforma ON será também utilizada como uma ferramenta para divulgação dos projetos de extensão elaborados nas práticas extensionistas bem como o site (www.urcamp.edu.br), onde periodicamente será atualizado com as informações do curso e eventos.

A parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Bagé será uma das principais estratégias para garantir que os futuros licenciados estejam inseridos em ambientes escolares desde os primeiros semestres do curso, participando de ações voltadas à educação ambiental, formação de professores e desenvolvimento de práticas inovadoras para o ensino de ciências, promovendo também, dessa forma, a visibilidade do curso na região. Projetos de educação ambiental em escolas públicas, capacitação de docentes para o uso de metodologias ativas e programas de iniciação científica para alunos do ensino básico serão iniciativas fortalecidas por essa colaboração através de Projetos de Extensão.

Além das ações em ambiente escolar, o curso buscará parcerias com órgãos ambientais, como a Secretaria do Meio Ambiente e Proteção ao Bioma Pampa (SEMAPA) e instituições voltadas à conservação da biodiversidade. Projetos que envolvem a recuperação de áreas degradadas, monitoramento e levantamento de espécies nativas e desenvolvimento de estratégias sustentáveis serão incentivados, promovendo o envolvimento direto dos acadêmicos com os desafios ambientais locais e, da mesma forma, destacando as potencialidades do curso.

3. Fomento à produção acadêmica

A pesquisa e a extensão continuarão sendo o ponto central da formação dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, incentivando o desenvolvimento de projetos voltados para a sustentabilidade e a educação ambiental. Um exemplo de iniciativa prática que será retomada é o projeto "Biologia Itinerante", que leva atividades de educação ambiental a escolas e

comunidades, promovendo a conscientização sobre a preservação da fauna e flora locais. Outra proposta é a criação de hortas agroecológicas em escolas públicas da região, permitindo que os alunos aprendam sobre práticas sustentáveis e nutrição saudável enquanto interagem com a biologia de forma prática, junto ao Projeto DNA (Desenvolvendo Novas Aprendizagens). Inserido também neste projeto há o fomento ao desenvolvimento de materiais didáticos e recursos pedagógicos para o ensino de ciências e biologia pelos discentes com orientação dos docentes licenciados.

Além dessas ações, a capacitação dos acadêmicos para o mercado de trabalho será reforçada com o incentivo à participação em programas educacionais como o PIBID, de iniciação científica e eventos acadêmicos, como o Congrega URCAMP, o BIOUrcamp e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Os estudantes também serão incentivados a realizar estágios extracurriculares em laboratórios, órgãos ambientais e escolas assim como parcerias com instituições locais, como prefeituras, ONGs e empresas, serão ampliadas para oferecer oportunidades concretas de aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

Inclui-se também a realização de Semanas Acadêmicas, Aula Inaugural, encontros entre egressos e discentes como estratégia tanto para a divulgação do curso como para o fortalecimento da participação e organização de eventos voltados para a temática do curso.

4. Adequação curricular e metodológica

A formação no curso de Ciências Biológicas é baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma aprendizagem significativa e ativa. Para garantir isso, serão implementadas ações estratégicas que incluem a revisão e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), assegurando seu alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) além das inovações científicas da área. O fortalecimento da interdisciplinaridade também será realizado com objetivo de integrar conhecimentos científicos, sociais e educacionais, permitindo uma visão mais

ampla e contextualizada da biologia e suas aplicações.

O aprimoramento das metodologias de ensino será continuado incentivando o uso de abordagens inovadoras, como o ensino híbrido, saídas de campo, estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas, garantindo que os estudantes desenvolvam autonomia e pensamento crítico. Além disso, a ampliação no uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) seguirão com o propósito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, incluindo o uso de plataformas educacionais, como a Plataforma URCAMP e Plataforma ON, possibilitando um aprendizado mais dinâmico e acessível.

A curricularização da extensão será incentivada através dos Projetos e Práticas Extensionistas para que os acadêmicos participem de projetos com impacto na comunidade local, inserido também na proposta comunitária da IES, promovendo soluções e desenvolvimento de produtos para desafios regionais. Nesse contexto, a integração entre teoria e prática proporcionará ao profissional egresso uma formação voltada para a sua atuação efetiva na educação, na pesquisa e na conservação ambiental, articulados com o desenvolvimento sustentável da região bem como a valorização da ciência e da educação.

5. Gestão das fragilidades e demandas

Diante dos desafios enfrentados pelo curso, como o número reduzido de alunos, serão adotadas estratégias específicas para reverter fragilidades e fortalecer a permanência dos discentes.

Para aumentar a captação de novos alunos, serão intensificadas as campanhas de divulgação do curso, com visitas programadas a escolas, principalmente, de ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), participação ativa em feiras de profissões e a realização de eventos abertos na URCAMP, onde estudantes do ensino médio poderão conhecer a estrutura do curso, participar de aulas experimentais e interagir com professores e acadêmicos. A criação de programas de incentivo financeiro, como o

crediURCAMP e parcerias com instituições locais, serão explorados para atrair estudantes interessados na área das Ciências Biológicas.

Além destas, faz-se necessário um acompanhamento direto da coordenação do curso junto à Central de Atendimento ao Aluno da URCAMP, onde informações sobre valores, possibilidades de pagamento, matriz curricular, tempo do curso, entre outras estejam sempre atualizadas e fornecidas de forma clara e com retorno mais breve possível.

No que diz respeito ao desempenho acadêmico e às dificuldades de aprendizagem, serão implementadas ações de reforço pedagógico, como grupos de estudo tutoriados por docentes, além da oferta de nivelamento em disciplinas críticas oferecido pela ICES, especialmente aquelas que envolvem conteúdos de base, como química, bioquímica e estatística. O acompanhamento individualizado dos alunos será realizado através do Núcleo de Assistência ao Docente e Discente (NADD), garantindo suporte pedagógico e emocional para aqueles que enfrentam dificuldades.

A evasão será combatida por meio do monitoramento contínuo do desempenho acadêmico dos alunos, utilizando indicadores institucionais como o sistema SEGUE, para identificar precocemente aqueles que apresentam risco de desistência. Além disso, a Semana ECDISE será realizada a cada fim de bimestre entre os docentes e discentes, onde serão revistos e avaliados o andamento dos componentes, do curso e onde será dado o feedback das notas e avaliações. A aproximação entre coordenação e discentes será ainda mais fortalecida, garantindo um ambiente acadêmico acolhedor, onde os estudantes sintam-se pertencentes e motivados a concluir sua formação.

6. Monitoramento e acompanhamento

Para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes haverá o uso de indicadores institucionais, como o sistema SEGUE, onde é possível acompanhar de maneira contínua a evolução dos alunos em relação ao desempenho acadêmico e risco de evasão. Esse monitoramento será realizado de forma integrada entre a coordenação do curso, o Núcleo Docente

Estruturante (NDE), os professores e os setores de apoio pedagógico e psicopedagógico da URCAMP.

A identificação precoce de dificuldades acadêmicas será uma das estratégias centrais para minimizar reprovações e déficits de aprendizagem. Para isso, será incentivada a participação no programa de nivelamento da URCAMP, voltado para alunos que apresentem dificuldades em disciplinas estruturantes do curso, como química, bioquímica, matemática e estatística. Além do suporte acadêmico, será fortalecido o atendimento individualizado aos estudantes que enfrentam desafios emocionais, dificuldades de adaptação à rotina universitária ou problemas de organização nos estudos. Esse programa será conduzido por uma equipe multidisciplinar, composta por pedagogos e psicólogos do NADD, e terá como foco a escuta ativa, a orientação educacional e a promoção de estratégias para melhorar a motivação e o rendimento dos acadêmicos.

O acompanhamento dos estudantes também será realizado por meio de reuniões periódicas entre a coordenação do curso e os representantes discentes do Diretório Acadêmico, criando um canal de comunicação aberto para discutir desafios enfrentados, sugestões de melhoria e ações institucionais que possam impactar diretamente na qualidade do ensino. Essas reuniões permitirão que a gestão acadêmica esteja sempre alinhada às necessidades dos alunos, garantindo um ambiente educacional mais acolhedor e participativo.

7. Gestão de processos acadêmicos e administrativos

Para garantir a gestão dos processos acadêmicos e administrativos do curso de Ciências Biológicas, será continuada a implementação e uso do sistema de acompanhamento contínuo utilizando o sistema Cômpeto, permitindo a otimização de processos como trancamentos, ajustes de matrícula, solicitações acadêmicas, emissão de planos de ensino, históricos e monitoramento de carga horária dos docentes. Esse sistema reduz o tempo de resposta para alunos e professores e facilita a organização interna do curso.

Além do uso do sistema Cômpeto, a coordenação do curso manterá uma comunicação ativa com a Central de Atendimento ao Aluno garantindo que as informações sobre valores de mensalidade, formas de pagamento, matriz curricular, carga horária do curso e demais questões administrativas estejam sempre atualizadas e acessíveis. Isso facilitará a tomada de decisão por parte dos alunos e minimizará dificuldades burocráticas que possam impactar na sua permanência no curso.

Outro aspecto a ser citado é a realização de reuniões regulares entre a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando avaliar periodicamente os indicadores acadêmicos e administrativos, como taxas de evasão, desempenho dos estudantes e adequação curricular.

Para a implementação das estratégias presentes neste plano, torna-se essencial a capacitação docente por meio de treinamentos regulares sobre o uso de tecnologias educacionais e metodologias inovadoras. Esses treinamentos serão desenvolvidos em parceria com a equipe multidisciplinar da URCAMP, o Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico (NAP), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Núcleo de Ensino à Distância (NEAD). Além disso, considera-se fundamental o fortalecimento das parcerias com escolas, instituições, ONGs e empresas, garantindo a participação ativa do curso em projetos de extensão, ensino e pesquisa.

O monitoramento contínuo será realizado através de reuniões periódicas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do curso, permitindo a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a análise de indicadores acadêmicos e administrativos. Essa abordagem assegura que as ações planejadas sejam efetivamente implementadas e ajustadas conforme necessário, sempre com foco na melhoria da qualidade do ensino e na redução de fragilidades, como a evasão e os déficits de aprendizagem.

Como indicadores de sucesso, espera-se alcançar:

- Aumento na utilização de tecnologias digitais e inovação nas práticas de ensino, proporcionando um aprendizado mais dinâmico e acessível.

- Crescimento na participação e visibilidade em eventos científicos e publicações acadêmicas, consolidando a produção acadêmica do curso.
- Melhoria nos índices de evasão e captação de alunos, garantindo a sustentabilidade do curso e a formação de novos profissionais qualificados.
- Ajustes curriculares regulares que atendam às demandas do mercado e às diretrizes nacionais, assegurando que a formação dos acadêmicos esteja sempre atualizada e alinhada às necessidades da sociedade.

Com essas iniciativas, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCAMP Bagé reafirma seu compromisso com a formação de profissionais capacitados e socialmente responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região e para a valorização da ciência e da educação.

Biól. Ma. Tamyris Ramos dos Santos

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas - URCAMP
tamyrisantos@urcamp.edu.br

APÊNDICE 6 Corpo docente do curso de Ciências Biológicas de componentes curriculares e Institucionais - Currículo 241353

DOCENTE	Graduação	Regime de tempo na instituição	Especialização <i>lato sensu</i>	Especialização <i>strictu sensu</i> (titulação máx.)	Experiência profissional	Experiência docente	Link para <i>lattes</i>
ANA ZILDA CEOLIN COLPO	FISIOTERAPIA	Tempo Integral	Fisioterapia em Terapia intensiva MBA em Educação Híbrida, Metodologia Ativas, e Gestão de Aprendizagens	Doutorado em Bioquímica	26 anos	14 anos	http://lattes.cnpq.br/1332250364537466
CLARISSE ISMÉRIO	HISTÓRIA	Tempo Parcial	Docência no Ensino Superior, Atendimento Educacional Especializado,	Doutorado em História do Brasil	23 anos	23 anos	http://lattes.cnpq.br/4600253785089001
FERNANDO FORSTER FURQUIM	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ ZOOTECNIA	Horista	-	Doutorado em Botânica, Doutorado em Zootecnia	4 anos	3 meses	http://lattes.cnpq.br/7590505529787625
LIZE HELENA CAPPELLARI	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Horista	Docência Universitária na Contemporaneidade	Doutora em Zoologia	23 anos	23 anos	http://lattes.cnpq.br/6026653879463126
MARIANA BRASIL VIDAL	ECOLOGIA	Tempo Parcial	MBA em Educação Híbrida, Metodologia Ativas, e Gestão de Aprendizagens	Doutora em Agronomia	20 anos	19 anos	http://lattes.cnpq.br/7084188323569907
RAFAEL BUENO	DIREITO	Tempo Integral	Especialista em Direito e Processo do Trabalho	Doutor em Direito	18 anos	11 anos	http://lattes.cnpq.br/2322328244442244
TAMYRIS RAMOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Tempo Parcial	-	Mestra em Aquicultura	13 anos	12 anos	http://lattes.cnpq.br/2180439535819044